



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS LICENCIATURA A DISTÂNCIA



2012



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE HUMANIDADES – CH**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES
VISUAIS LICENCIATURA A DISTÂNCIA**

Fortaleza
Março - 2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

REITOR

Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

VICE-REITOR

Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Marcília Chagas Barreto

DIRETOR DO CH

Prof. Marcos Antônio Paiva Colares

COORDENADOR DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof. Francisco Fábio Castelo Branco

Coordenador Geral UAB/UECE

Prof. Francisco Fábio Castelo Branco

Coordenadora Adjunta UAB/UECE

Profa. Eloísa Maia Vidal

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS- EAD

Profa. Nelma Maria Moraes Dahas Jorge

COORDENADORA DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS – EAD

Profa. Maria Angélica Rodrigues Ellery

SUMÁRIO

PARTE I – Educação a Distância: Concepção e implementação na UECE

1.	Introdução	6
2.	História da EAD no Brasil	7
3.	Educação a Distância na UECE: lições aprendidas	10
4.	A Universidade Aberta do Brasil e a participação da UECE: pressupostos	12
5.	A proposta para EAD na UECE: premissas e fundamentos	15
5.1.	Processos de interação em EAD na UAB/UECE	20
6.	Recursos educacionais	23
6.1.	Material impresso	26
6.2.	Videoaulas	26
6.3.	Ambiente virtual de aprendizagem	27
6.4.	Videoconferências	29
6.5.	Quadro Branco	30
6.6.	Encontros presenciais ministrados por professores formadores	31
7.	Sistemática de Avaliação	33
7.1.	Avaliação de aprendizagem: avaliação contínua e abrangente	34
7.2.	Uma proposta de avaliação institucional	38
7.2.1.	Objetivos específicos	41
7.2.2.	Natureza da avaliação e suas metodologias	42
8.	Recursos Humanos para o Projeto EAD na UECE	46
8.1.	Equipe multidisciplinar	46
8.2.	Serviços de coordenação e gestão pedagógica e administrativa dos cursos	52
8.3.	Plano anual de capacitação continuada	55
9.	Acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico	58

PARTE II – Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura a Distância

1.	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	
1.1.	Apresentação	60
1.2.	Justificativa	60
1.3.	O Curso	62
1.3.1.	Denominação	62
1.3.2.	Histórico	62
1.3.3.	Formas de Ingresso	64
1.3.4.	Carga horária do curso e período de integralização	64
2.	ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	

2.1. Perfil do profissional a ser formado	65
2.2. Bases filosóficas e pedagógicas da proposta de formação profissional	66
2.2.1. O Curso de Licenciatura em Artes Visuais no contexto do século XXI	69
2.3. Habilidades e competências	71
2.4. Campo de atuação profissional	72
2.5. Objetivos do Curso	73
2.5.1. Geral	73
2.5.2. Específicos	73
3. LÓGICA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
3.1. Componentes curriculares: Disciplinas, Oficinas e Seminários	74
3.1.1. Proposta Metodológica	75
3.1.2. Prática como componente curricular	79
3.1.3. Trabalho de conclusão de curso	81
3.2. Fluxograma curricular por período	83
3.3. Ementário	85
3.4. Quadro de disciplinas: concomitância, consecutividade e carga horária de estudo semana.	104
3.5. Linhas e projetos de pesquisa do curso	107
3.6. Produção científica de professores e alunos nos últimos 2 anos	107
3.7. Planejamento da monitoria, iniciação científica e outras formas de apoio ao aluno	113
3.8. Plano de estágio curricular obrigatório	113
3.8.1. O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em artes Visuais	116
3.9. Atividades complementares	118
3.10. Plano de avaliação do curso	119
3.11. Projetos de extensão	119
3.11.1 Cine parede	119
4. CORPO FUNCIONAL	
4.1. Quadro com corpo docente	121
4.2. Coordenação	128
4.3. Pessoal técnico-administrativo	129
5. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS	
5.1. Biblioteca	130
5.2. Laboratórios de ensino e de pesquisa	130
5.3. Recursos de apoio didático	130
5.4. Infraestrutura	130
6. Considerações Finais	132

**Parte 1 – Educação a distância: concepção
e implementação na Universidade
Estadual do Ceará**

1. Introdução

O Ministério de Educação/MEC, com a finalidade de atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, criou, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de promover a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema, constituído por Instituições públicas de ensino superior, pretende levar ensino público de qualidade nos níveis de graduação e de pós-graduação aos municípios brasileiros que não têm oferta de cursos superiores ou cuja oferta não é suficiente para atender a todos os cidadãos.

A Universidade Estadual do Ceará/UECE oferece sete cursos de graduação a distância em parceria com a UAB, conforme quadro a seguir.

Curso/Centro	Municípios
Licenciatura em Ciências Biológicas/CCS	Beberibe Itapipoca
Licenciatura em Física/CCT	Maranguape Tauá
Licenciatura em Química/CCT	Mauriti Orós
Licenciatura em Matemática/CCT	Mauriti Piquet Carneiro
Licenciatura em Artes/CH	Orós
Licenciatura em Informática/CCT	Brejo Santo Mauriti Missão Velha
Licenciatura em Pedagogia/CED	Beberibe Brejo Santo Campos Sales Jaguaribe Maranguape Mauriti Missão Velha Quixeramobim

Legenda: CCS-Centro de Ciências da Saúde; CCT: Centro de Ciência e Tecnologia; CH: Centro de Humanidades; CED: Centro de Educação

O presente Projeto Pedagógico está dividido em duas partes. A primeira dedicada a apresentar e descrever a proposta de educação a distância concebida pela UECE para os cursos de graduação e a segunda refere-se especificamente ao projeto pedagógico do Curso de Artes Visuais.

2. Histórico da EAD no Brasil

A introdução da EAD no Brasil remonta ao início do século XX, com uso de material impresso, à semelhança do que estava acontecendo em outros países, como Estados Unidos, Inglaterra e França, que tinham vivido suas primeiras ofertas de cursos a Distância, por correspondência, em fins do século XIX. Nas primeiras décadas do século XX, surgem no Brasil os primeiros cursos a distância oferecidos pelo Instituto Monitor, voltados para a formação no ramo da eletrônica e pelo Instituto Universal Brasileiro (IUB), dirigidos para a formação de níveis fundamental e médio.

Com os avanços no campo da radiodifusão, as emergentes experiências em educação a Distância passam a experimentar o uso do rádio como mecanismo de EAD e é desta época a criação da Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, doada para o Ministério da Educação e Saúde (MEC), a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e o início das escolas radiofônicas em Natal, que deram impulso à utilização desse veículo para fins educacionais.

Em 1960 se inicia uma ação sistematizada do Governo Federal em EAD, mediante estabelecimento de contrato entre o MEC e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que previa a expansão do sistema de escolas radiofônicas abrangendo os estados nordestinos e fazendo surgir o Movimento de Educação de Base (MEB), que incluía um sistema de ensino a distância não formal. Cinco anos depois, começavam a ser realizados os trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, seguida da instalação de oito emissoras da televisão educativa pelo poder público: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul. Em 1970, nasceu o Projeto Minerva, através de decreto ministerial e da portaria Nº 208/70.

A primeira e mais longa geração da EAD no Brasil, assim como em todo o mundo, privilegiou o uso de material textual impresso e foi sucedida por gerações que acrescentaram uso de elementos audiovisuais (televisão, vídeo), rádio e telefone, incluindo depois as telecomunicações e uso da informática sem ligação à rede até chegar à geração na qual há a criação de ambientes virtuais de aprendizagem com processos de ensino-aprendizagem multimidiáticos e multilaterais. Só na década de 1990 é que surgiram as primeiras ferramentas de apoio à aprendizagem virtual no Brasil, com o suporte da tecnologia digital, permitindo a maior interação entre agentes de forma não presencial, desenvolvendo a EAD on-line.

O processo de normalização da EAD no Brasil ocorreu a partir da publicação da LDB de 1996 (Nº 9.394/96), com o artigo 80 quando menciona que “O Poder Público incentivará

o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". Tal reconhecimento, apesar das críticas declaradas pelo uso do termo "ensino a Distância" e não "educação a Distância" por autores como Demo (1998)¹, representou um avanço significativo para as iniciativas que já estavam em andamento nesse sentido e estimularam a adoção mais frequente dessa modalidade.

Após legitimado e regulamentado pelo Decreto Nº 2.494/98, em Art. 1º, a "educação a Distância" passa a ter uma definição oficial:

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

O Decreto nº 2.561/98 e a Portaria Ministerial n 301/98 alteram os artigos 11 e 12 do Decreto nº 2.494/98 e normalizam os procedimentos de credenciamento das instituições interessadas em oferecer cursos a distância em níveis de graduação e educação profissional tecnológica.

Com as definições apresentadas na LDB, o Governo federal procurou criar condições para que a viabilização concreta de atividades envolvendo EAD ocorresse, capacitando pessoal para o desenvolvimento de materiais instrucionais, estimulando a prática mais intensiva dessa modalidade de ensino como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

De 1994 a 2009 a história da EAD no Brasil registra avanços significativos e de forma acelerada, chegando a compensar o lento ritmo com que caminhou na segunda metade do século XX em relação a outros países que criaram seus sistemas de EAD. Importante destacar que nesses 15 anos o país conseguiu estabelecer a base legal que orienta esta modalidade de ensino, criou mecanismos para a certificação de instituições que trabalham com educação a Distância, analisou propostas e emitiu autorização de cursos, estimulou o desenvolvimento de pesquisas que vieram a produzir modelos pedagógicos.

Foi com a publicação da LDB de 1996, que a EAD no Brasil iniciou um processo de crescimento acelerado. Embora não seja possível ignorar as experiências desenvolvidas e implementadas pelas Universidades públicas, é inegável que o setor privado tomou a dianteira na oferta desta modalidade de ensino, pelo menos nos primeiros dez anos.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) surge como uma iniciativa do MEC visando a inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior a distância. Ciente de que a ampliação de vagas nas Universidades federais enfrentava sérias limitações, o MEC

¹ DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. Atlas, São Paulo, 2008.

viu na UAB a possibilidade de democratizar, expandir e interiorizar o ensino superior público e gratuito no País, com apoio da educação a Distância e a incorporação de novas metodologias de ensino, especialmente o uso de tecnologias digitais.

Sua institucionalização ocorreu pelo Decreto nº 5.800/2006 que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e buscou incentivar as Instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para Educação Básica que podiam ser ofertados na modalidade a distância, se colocando com uma alternativa imediata para um problema crônico: a carência de professores para atuarem na educação básica.

O programa UAB oferece cursos de graduação, sequencial, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* prioritariamente orientados para a formação de professores e administração pública. O funcionamento desses cursos a distância a partir de uma metodologia de ensino com o apoio de novas tecnologias são implementados por Instituições de educação superior (Universidades ou Institutos federais) e que possuem como ponto de apoio presencial os polos localizados em diversos municípios que tiveram suas propostas de criação de pólo aprovadas pela CAPES.

A UAB não constitui uma nova instituição para o MEC. Na verdade ela apresenta uma configuração de rede, envolvendo as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), que no caso, representam as Universidades estaduais, incluídas a partir do segundo edital (2006/2007).

3. Educação a Distância na UECE: lições aprendidas

O primeiro programa de EAD da UECE iniciou-se em 1996 com a oferta do Programa Especial de Formação Pedagógica, direcionado para bacharéis que já exerciam atividades de magistério, ou quisessem exercê-las, no ensino fundamental e médio, sendo amparado legalmente pela Resolução nº 2, de junho de 1997/MEC, que permitia a oferta desse tipo de curso com uso de EAD. Essa iniciativa foi se consolidando e fazendo com que a UECE constituísse um quadro de professores que, aos poucos adquiriu experiência e qualificação no uso das tecnologias da informação e comunicação na educação a Distância.

Em 2002, uma nova oportunidade no uso da EAD surge para a UECE, com a oferta do Progestão, Programa de formação continuada de Gestores de escolas públicas, que agregou simultaneamente, um curso de extensão e outro de especialização como modalidades distintas, oferecidas para públicos com perfis de formação diversos. A experiência foi desenvolvida por meio de convênio interinstitucional entre a Secretaria da Educação Básica do Estado (SEDUC), a UECE e a Universidade do Estado de Santa Catarina, esta última responsável pelo projeto no âmbito nacional.

O Progestão se enquadrou numa logística de centralização da produção combinada com uma descentralização da aprendizagem, onde o processo de comunicação teve como meio principal a palavra escrita, estando associadas orientações por Tutoria, computador, televisão, telefone, fax, autoavaliações, avaliações finais, avaliação de desempenho cognitivo, trabalho de conclusão do curso, para aqueles matriculados na especialização.

O curso teve início em março de 2002, contando com 6.067 cursistas matriculados no programa de extensão e 4.842 alunos matriculados no curso de especialização. A formatação do curso no estado do Ceará incorporou, além do material impresso, dos vídeos e da Tutoria, a utilização de novas tecnologias como a construção de páginas eletrônicas dirigidas para o curso, correio eletrônico para comunicação entre cursistas e programas televisivos, em canal aberto, dirigidos para cada um dos módulos abordados.

A experiência da oferta de cursos a distância em um Núcleo vinculado a um Centro, no caso o NECAD do Centro de Educação (CED), começou a se mostrar institucionalmente complicado em decorrência de aspectos administrativos que terminavam por submeter um Centro a outro. Tais dificuldades fizeram com que a Reitoria propusesse a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEAD), implantada inicialmente na PROGRAD em 2005. A criação da SEAD foi regulamentada pelo Conselho Diretor através da Resolução nº 355/CD, de 09 de maio de 2008.

A SEAD foi criada como órgão suplementar, vinculada estruturalmente à Reitoria da UECE e tem como objetivos:

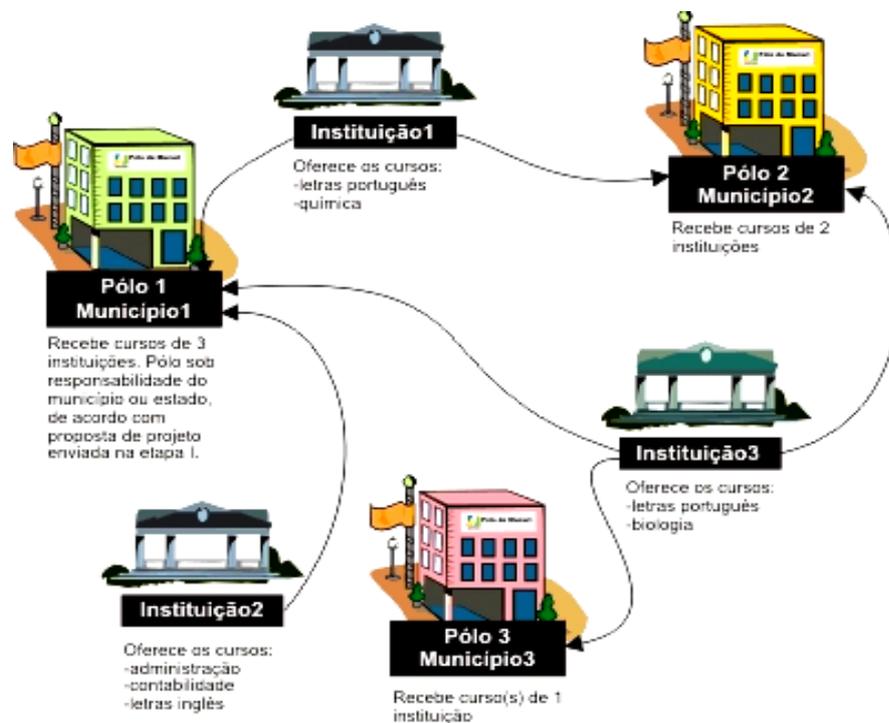
- Sistematizar e propor, em conjunto com Centros, Faculdades e Pró-reitorias, políticas, projetos e ações em Educação a Distância (EAD) a serem realizadas pela UECE.
- Coordenar os projetos e ações em EAD na UECE nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Construir uma identidade institucional interna e externa para a política e ações da UECE em EAD.
- Operar uma plataforma única de EAD para a UECE.
- Analisar e recomendar, quando for o caso, a aprovação pelo Reitor, dos orçamentos de execução de cursos, de propostas de convênios, contratos e oferta de cursos na modalidade em EAD, reservando-se parte dos recursos para manutenção da SEAD.

A partir da criação da SEAD, as ações de EAD da UECE passaram a confluir para este setor. É nessa nova configuração institucional da EAD na UECE que se implanta os cursos aprovados no Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007.

4. A Universidade Aberta do Brasil e a participação da UECE: pressupostos

A Universidade Aberta do Brasil é formada por uma “rede nacional experimental voltada para pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) que será formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de Polos municipais de apoio presencial”².

A figura 1 mostra como se estrutura o sistema UAB.



Ainda no ano 2005 foi lançado o primeiro Edital para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância. Entre as instituições que concorreram ao referido Edital, a UECE integrou consórcio junto com a Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura em Letras. Ampliando o raio de ação na oferta de educação superior na modalidade EAD, a UECE também participa do consórcio interinstitucional para oferta do curso de graduação em Administração, com apoio do Banco do Brasil.

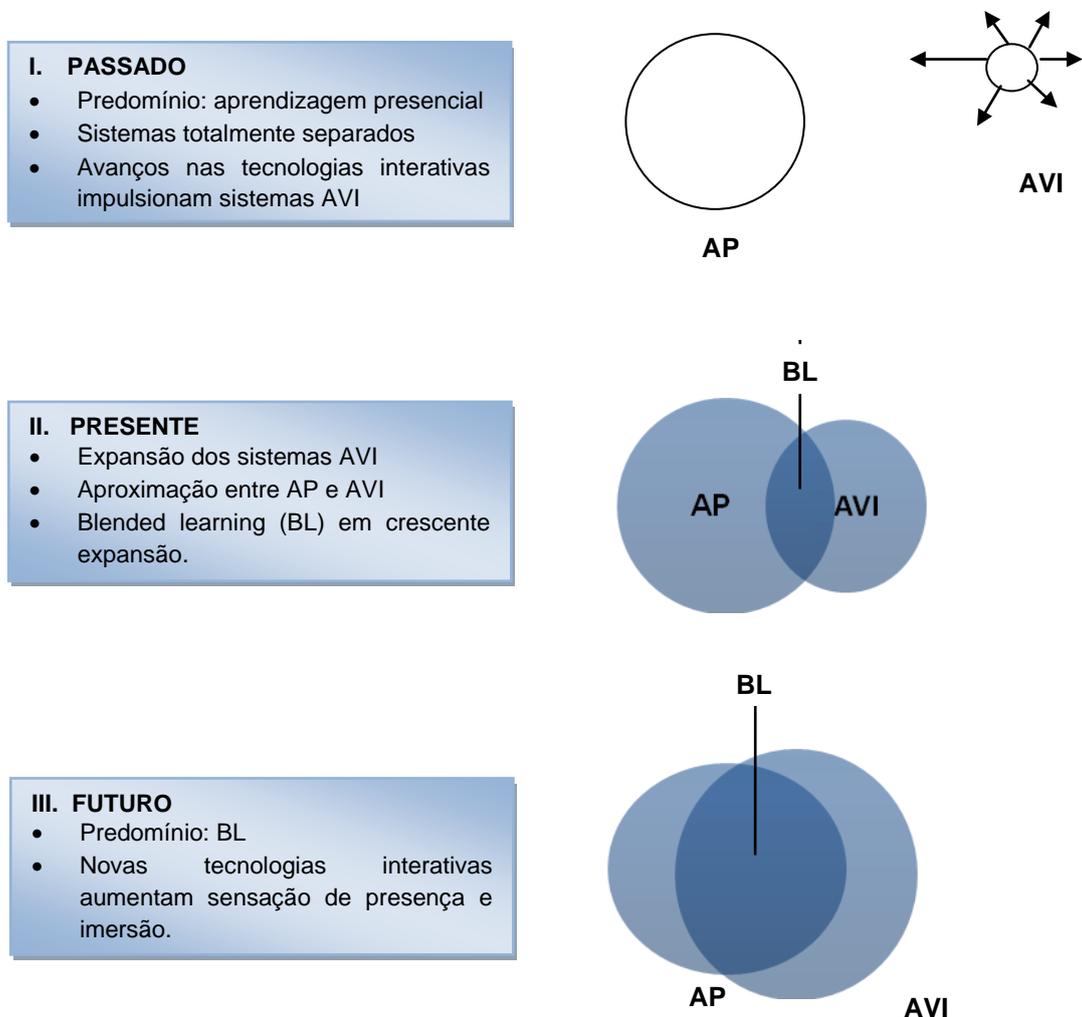
No ano de 2006, o MEC lança o Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007, para oferta de cursos de Graduação, Licenciatura. Neste Edital, a UECE apresentou a proposta de oferta de sete cursos – Física, Química, Ciências Biológicas, Matemática,

² In <http://portal.mec.gov.br/seed>

Pedagogia, Informática e Artes Plásticas – que aprovadas, tiveram suas atividades iniciadas em 2009.

A proposta da UAB/UECE para a oferta de cursos de graduação na modalidade de educação a Distância, busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a Distância e a criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional, se denomina *blended learning* que se pode traduzir como cursos híbridos.

A figura 2, adaptada de Graham (2005)³ mostra a evolução dos sistemas de aprendizagem virtual interativa (AVI) e a convergência com a aprendizagem presencial (AP), gerando o *blended learning* (BL).



³ GRAHAM, C. R. "Blended learning systems: definition, current trends, and future directions". In: BONK, C.J.; GRAHAM, C. R.; CROSS, J.; MOORE, M.G. (eds.) **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. São Francisco: Pfeiffer Publishing, 2005.

Assim, adotando a definição de Graham (2005)⁴, podemos afirmar que a *blended learning* consiste na combinação de aprendizagem presencial com aprendizagem virtual interativa. Nessa perspectiva, se na modalidade presencial pode-se fazer uso de diversas linguagens, na educação a Distância todas podem ser utilizadas simultaneamente, conferindo-se ao processo um potencial maior de comunicação e integração espaço/tempo. Este modelo apresenta como vantagem o fato de que nas atividades remotas, ou com apoio de recursos virtuais, é possível atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e aumentar a produtividade do professor e do aluno.

Hoje, um aluno a quilômetros de distância pode interagir face a face com seu professor, enquanto outro, assistindo a uma aula presencial, pode passar todo o tempo sem nenhuma interação. A relativização dos termos presencial, a distância, real e virtual se colocam num novo paradigma comunicacional, que na visão de Levy⁵ representa uma mudança de mentalidade e a construção de um novo mundo.

Um dos desafios para os cursos de EAD é atingir um equilíbrio adequado entre estudo independente e atividades interativas. A interação não é sinônimo apenas de interação professor/aluno, mas há que se considerar diversos tipos de interatividade e diversas tecnologias que podem ser utilizadas, respeitando as características próprias de cada mídia e o planejamento da interação concebido para o curso em EAD.

No caso dos cursos oferecidos na UAB/UECE, a opção institucional foi pela adoção da modalidade a distância conforme preconiza a proposta da UAB, com a inclusão de recursos tecnológicos que permita graus diferenciados de interatividade, situando na proposta de Graham no cenário II.

⁴ GRAHAN C.R apud TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009.

⁵ LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro. Editora 34. 1999.

5. A proposta para EAD na UECE: premissas e fundamentos

A concepção que orienta os cursos de graduação oferecidos na modalidade de educação a Distância na UECE adota o modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades.

Segundo Knowles (1970)⁶, o modelo andragógico está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho. (DEAQUINO, 2207, p. 11-12)⁷

Para Furter (1974)⁸ a andragogia se coloca como a filosofia, ciência e técnica da educação de adultos, que se preocupa com a formação do homem ao longo da vida, “integrando à aprendizagem as possibilidades de autodidatismo ao considerar que as pessoas têm potencial de aprender continuamente, o tempo todo e em qualquer lugar, sem que existam intervenções explícitas com intenção de ensinar” (ALMEIDA, 2009, p. 106)⁹

Esse modelo de aprendizagem tem seus fundamentos na experiência educativa de Dewey, na construção do conhecimento de Piaget, na interação social de Vygotsky e na educação transformadora de Paulo Freire. Do primeiro, é importante considerar a concepção de que a educação não se restringe ao ensino do conhecimento como algo acabado – mas que o saber e habilidade que o estudante adquire podem ser integrados à

⁶ KNOWLES, M. **The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy**. New York: Associated Press, 1970.

⁷ DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2009.

⁸ FURTER, P. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.

⁹ ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED, 2009.

sua vida como cidadão, pessoa, ser humano. Dewey defende que a experiência se constitui o fundamento da realidade, levando o aprendiz a romper com a perspectiva tradicional de entendimento de experiência com um vínculo entre o ser vivo e seu ambiente, na dimensão física e social. A proposta de Dewey, que fundamenta a escola ativa, tem base na relação entre experiência e educação.

As contribuições de Piaget e Vigotsky estão presentes de forma bastante efetiva nas formulações e definições das estratégias de interação. Esses dois teóricos cognitivistas e interacionistas, deram contribuições relevantes no entendimento sobre os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ambos são considerados construtivistas em suas concepções de desenvolvimento intelectual, afirmando que a inteligência é construída a partir das relações recíprocas do homem com o meio.

Quanto ao desenvolvimento intelectual, percebe-se que esses dois autores tinham a preocupação de entender como se dava o desenvolvimento da inteligência. Mas enquanto Piaget se interessava pelo modo como o conhecimento é adquirido e primariamente formado, onde a teoria é um acontecimento da invenção ou construção que ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky atentava como os fatores sociais e culturais, herdados em uma sociedade, eram trabalhados na mente do indivíduo de modo que influenciassem no desenvolvimento intelectual.

Piaget (1996)¹⁰ acreditava em uma construção individual, singular, diferente. Para ele o indivíduo adquire uma forma própria de se desenvolver no social, mediante a construção pessoal desse conhecimento e que ocorre uma organização interna das experiências com, posteriormente, adaptação ao meio. Para Vygotsky (1989)¹¹ o indivíduo constrói e internaliza o conhecimento que seres mais instruídos possuem, sendo uma teoria de transmissão direta do conhecimento da cultura para o indivíduo.

No âmbito educacional, também se encontra divergência entre esses dois autores. Piaget (1973) considera a construção individual do conhecimento, que é copiada de um referencial ou de um modelo. Diante de um desequilíbrio que pode ser mediado por fatores externos sociais, conhecimentos anteriores são reconstruídos. Desta forma, o papel do professor estaria em encorajar o aluno a achar soluções para suas indagações.

Por outro lado, para Vygotsky (2009), o professor tem a função de explicar o conhecimento para que seja possível a construção do conhecimento individual a partir daquilo que é oferecido. Assim, a função do professor estaria centrada em modelar o conhecimento, ser facilitador e transmissor da cultura.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) define a autonomia como algo que “vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas”. Para ele,

¹⁰ PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2^a Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

¹¹ VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

(...) a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (p. 107).

A experiência autônoma, fundada na liberdade, é algo que se constitui desde o exercício de pequenas decisões cotidianas tomadas com responsabilidade. A educação deve guiar-se pela importância do amadurecimento na realização das escolhas, das decisões com responsabilidade.

A andragogia tem como principal objetivo aumentar o conhecimento dos alunos, acrescentando conhecimentos que possam ser aproveitados de maneira prática. Assim, o ensino andragógico resulta na criação e especialização de conhecimentos, atitudes e habilidades que, ao serem praticadas, trazem novos resultados como reflexões, novos modos de compreensão e intervenção direta na vida do praticante e na das pessoas que com ele convivem.

Entre os objetivos do modelo andragógico, podemos destacar os seguintes aspectos relevantes:

1. **Desenvolver capacidades a curto prazo.** As novas tecnologias da informação e comunicação surgem de maneira rápida e inesperada e, não estar apto a lidar com elas, pode resultar em catástrofes, seja na vida pessoal ou profissional. Assim, torna-se imperativo que as pessoas procurem se adaptar ao meio em que vivem ou do contrário, pode ocorrer duas coisas: ela ficará para trás, estagnada, ou será excluída.
2. **Aumentar conhecimentos.** No mundo globalizado, informações surgem, alteram-se e são inovadas constantemente de forma rápida e gigantesca, e o conhecimento é a base para desenvolver qualquer habilidade ou atitude na prática. Logo, torna-se necessário construir essa base para buscar qualquer tipo de aperfeiçoamento.
3. **Melhorar atitudes e comportamentos.** Esse aspecto tem como objetivo atingir a forma ideal de trabalho, aperfeiçoando-o ao máximo para gerar resultados cada vez melhores, livrando-se de vícios comportamentais, criando a consciência da necessidade de mudança, buscando alterar pontos que geram incômodo e desconforto no aprendiz e fortalecendo pontos positivos.
4. **Modificar hábitos.** Estagnação e comodismo são características nocivas; resistir em mudar hábitos dos quais temos consciência de que nos prejudicam é pior ainda. A andragogia possibilita ao aluno identificar em si mesmo hábitos que são prejudiciais, e decidir se quer mudá-los ou excluí-los de seu cotidiano, sempre baseado em atitudes e experiências anteriores que reforçam sua observação e decisão.

5. **Desenvolver a auto-aprendizagem.** A aprendizagem é um processo para se adaptar ao mundo: quanto maior a capacidade de aprendizado mais fácil se torna a adaptação e, conseqüentemente, menor é o risco de ser eliminado no processo de seleção natural.

Como é o adulto quem define o que quer aprender ou não, o ensino se torna mais direcionado, as informações se tornam mais específicas e mais práticas. O aluno se torna o responsável por maior parte em seu próprio ensino e é incentivado a buscar, por conta própria, maiores informações da maneira que julgar convencional. Afinal, o adulto é um indivíduo responsável por sua pessoa e assume caráter autônomo na sociedade.

Linderman (1926)¹² identificou cinco pressupostos principais que são pontos-chave na aprendizagem do adulto. São eles:

- Adultos são motivados a aprender, à medida que percebem que as necessidades e interesses que buscam estão, e continuarão sendo satisfeitos. Por isto estes são os pontos mais apropriados para se dar início à organização das atividades de aprendizagem do adulto.
- A orientação de aprendizagem do adulto está centrada em sua vida; portanto, as unidades apropriadas para se organizar seu programa de aprendizagem são as situações de vida e não as disciplinas. O aluno é quem deve determinar junto ao professor o que deve ser ensinado para que seus anseios sejam satisfeitos.
- A experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender; por isso, o centro da metodologia da educação do adulto é a análise das experiências externas, e do próprio cotidiano de cada aluno. Praticamente todo o conteúdo deve ser de utilidade prática e imediata, porém resultando em mudanças de atitudes e especialização de habilidades que geram resultados a longo prazo. “Nós aprendemos aquilo que fazemos e vivemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz.”
- Adultos têm uma profunda necessidade de serem autodirigidos; por isto o papel do professor é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-los.
- As diferenças individuais entre pessoas cresce com a idade; por isto a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

¹² Eduard C. Linderman (USA) foi um dos maiores contribuidores para a pesquisa da educação de adultos através do seu trabalho “The Meaning of Adult Education” publicado em 1926 e conceituado até os dias atuais. Suas idéias eram fortemente influenciadas pela filosofia educacional de John Dewey. Ver mais informações no endereço (<http://br.search.yahoo.com/search;ylt=A0oG75n5SaZN.BgBbVGjIRh.?p=Dewey+andragogia&fr2=sb-top&fr=yfp-t-707&rd=r1>). Acesso em 14 de abril de 2011.

Estudos mostram que existem relações evidentes entre o modelo andragógico e o paradigma construtivista e a compreensão que ambos possuem sobre a aprendizagem humana. Para ambos, importa desenvolver uma formação integral, permanente, crítica e, sobretudo, construída pelo próprio indivíduo que aprende e, às vezes, ensina, reintegrando em si o conhecimento, numa construção pessoal e única.

Neste sentido “a pertinência da oposição entre pedagogia e andragogia pode ser fortemente questionada a partir de uma concepção da formação que se confunde com um processo global, multiforme e complexo de socialização”, não correspondendo a realidades totalmente diferentes e muito menos opostas. (Canário, 1999)¹³.

Quadro 1 - Comparativo entre os modelos pedagógico tradicional e andragógico

	Modelo Pedagógico Tradicional	Modelo Andragógico
Papel da Experiência	A experiência daquele que aprende é considerada de pouca utilidade. O que é importante, pelo contrário, é a experiência do professor.	Os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos com a sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.
Vontade de aprender	A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objetivos internos à lógica escolar, ou seja, a finalidade de obter êxito e progredir em termos escolares.	Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional.
Orientação da Aprendizagem	A aprendizagem é encarada como um processo de conhecimento sobre um determinado tema. Isto significa que é dominante a lógica centrada nos conteúdos, e não nos problemas.	Nos adultos a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida quotidiana (o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos)
Motivação	A motivação para a aprendizagem é fundamentalmente resultado de estímulos externos ao sujeito, como é o caso das classificações escolares e das apreciações do professor.	Os adultos são sensíveis a estímulos da natureza externa (notas, etc.), mas são os fatores de ordem interna que motivam o adulto para a aprendizagem (satisfação, autoestima, qualidade de vida, etc.)

Fonte: (GOECKS, 2003).

¹³ CANARIO. R. **Educação de adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa. Educa; 1999.

5.1. Processos de interação em EAD na UAB/UECE

No caso da educação a Distância, as primeiras contribuições sobre processos de interação foram dadas por Moore (1989)¹⁴ que destaca as relações entre alunos, professores e conteúdo em EAD por meio de três tipos de interação: aluno/professor, aluno/aluno e aluno/contéudo. Em 1994, Hillman, Willis e Gunawardena¹⁵ adicionam a interação aluno/interface, uma vez que as novas tecnologias estão adentrando o universo da EAD e as questões relacionadas à interface homem-máquina ganhavam espaço nas discussões sobre ensino e aprendizagem. Soo e Bonk¹⁶ (1998) acrescentam a interação do aluno com ele próprio ou interação interpessoal (BERGE, 1999)¹⁷, que enfatiza a importância do diálogo interno do aluno consigo mesmo quando da interação com o conteúdo.

Sutton (2001)¹⁸ introduz a ideia da interação vicária, que é um tipo de interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates presenciais ou virtuais sem dele participar ativamente, o que não quer dizer que não esteja envolvido com o conteúdo e se processando aprendizagem. Em 2003, Anderson amplia a perspectiva de Moore incluindo mais três tipos de interação: professor/profes¹⁹sor, professor/contéudo e conteúdo/contéudo.

Assim sendo, a interatividade pode ser implementada como um *continuum* em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças a pervasividade e ao baixo custo das tecnologias interativas.

Figura 1: Continuum da interatividade



Fonte: Laurel, 1991, adaptado.

¹⁴ MOORE, M. apud MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F.M e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED, 2009.

¹⁵ Idem

¹⁶ Idem

¹⁷ Idem

¹⁸ Idem

¹⁹ Idem

No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor:** a interação aluno/professor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores formadores. Esses docentes se deslocam aos Polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores formadores também participam das interações on line síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle, auxiliando os Tutores presenciais e a distância nos processos de mediação com os alunos. Incluindo as avaliações.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)²⁰, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”
Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo **Tutor a distância**, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o **Tutor Presencial**, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos **Coordenadores** do Curso e de Tutoria, de forma presencial ou a distância.
- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as

²⁰ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.

- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas nas disciplinas do curso oferecido na modalidade a distância apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças as possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

Desta forma, os processos de interações são realizados entre aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo, aluno/interface e interação interpessoal. Nos cursos do sistema UAB/UECE, as interações se dão da seguinte forma:

- O **Professor Formador** trabalha diretamente com os alunos e **Tutores** auxiliando-os nas atividades de rotina, disponibilizando o *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.
- O **Tutor a distância** atua como elo de ligação entre os estudantes e o professor, e entre os estudantes e a instituição. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e principalmente estimulando e motivando os alunos.
- O **Tutor presencial** atua como elo entre o estudante, os Professores, os Tutores a distância e a instituição. Cumpre o papel de apoiadores do processo de aprendizagem nos Polos do curso e é responsável pela assistência presencial ao aluno.

6. Recursos educacionais

A educação a Distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21)²¹. Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e, capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)²²

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, idéias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as idéias chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisa de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno

²¹ RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

²² LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

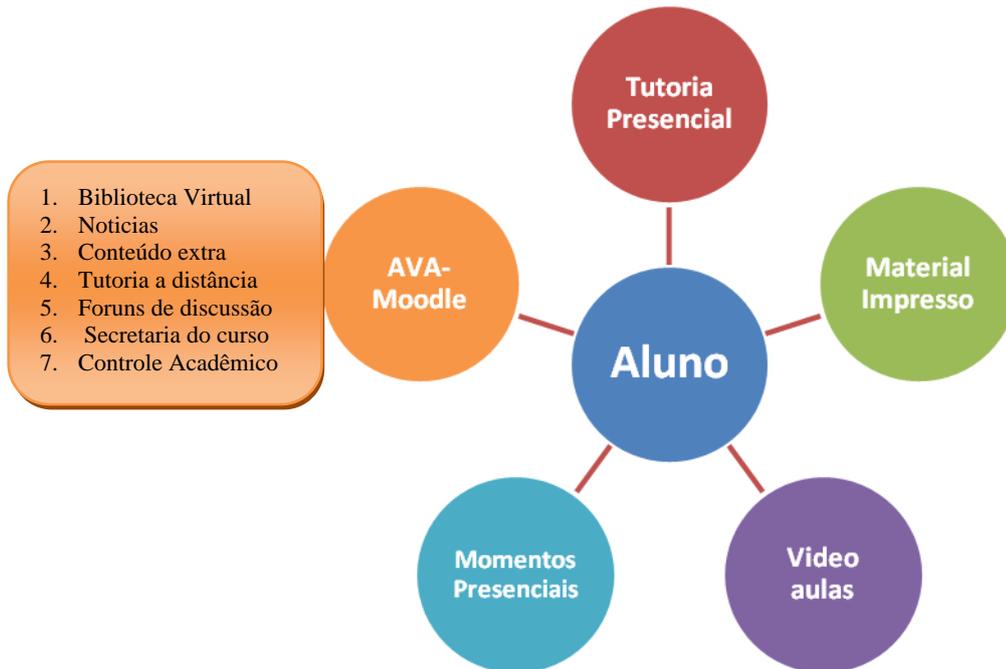
tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.

- Responder a todas as atividades que se encontram em cada seção ou tópico do livro-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EAD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A idéia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EAD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela execução do curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A figura 1 apresenta a configuração do curso oferecido na modalidade EAD no que diz respeito à disponibilização de recursos pedagógicos síncronos e assíncronos. A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse.

Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Figura 1: Estrutura disponibilizada para alunos nos cursos oferecidos na modalidade EAD na UAB/UECE



Os cursos de educação a Distância vinculados ao sistema UAB tem seu formato apoiado na estruturação dos materiais didáticos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Estes materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, Tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

No modelo andragógico definido, a aprendizagem é responsabilidade compartilhada entre professor e aluno, criando um alinhamento com a maioria dos alunos, que buscam independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender. Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EAD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, dos especialistas em EAD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

No contexto dos cursos de graduação da UAB/UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos:

- Materiais impressos.
- Videoaulas.

- Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Videoconferências.
- Quadro branco eletrônico
- Encontros presenciais ministrados por Professores formadores.

A seguir detalharemos cada um desses recursos.

6.1. Material Impresso

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso dos cursos da UAB/UECE, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

6.2. Vídeoaulas

Para diversos autores, inclusive Ferrés (1996)²³ o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizamos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica, como mostram os quadros 2 e 3.

²³ FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Quadro 2 – Capacidade de memorização

Percentagem dos dados memorizados pelos estudantes
10% do que leem
20% do que escutam
30% do que veem
50% do que veem e escutam
79% do que dizem e discutem
90% do que dizem e depois realizam

Quadro 3 – Métodos de ensino x memória x tempo

Métodos de ensino	Dados mantidos após 3 horas	Dados mantidos após 3 dias
Somente oral	70%	10%
Somente visual	72%	20%
Oral e visual juntos	85%	65%

O uso dos recursos audiovisuais, especialmente o vídeo (DVD) amplia a capacidade de aprendizagem dos estudantes bem como atua no sentido da manutenção dessas informações na memória, por mais tempo. O vídeo (DVD) apresenta múltiplas possibilidades pedagógicas e usos diversificados, no entanto, no caso dos cursos da UAB/UECE as modalidades mais usadas são:

- **Videolição:** é a exposição sistematizada de alguns conteúdos. É o equivalente a aula expositiva, em que o professor é substituído pelo programa de vídeo.
- **Programa motivador:** audiovisual feito para suscitar um trabalho posterior ao objetivado. Nesse caso, trabalha-se com um programa de vídeo acabado e realiza-se uma atividade pedagógica a partir de sua visão. Segundo Ferres (1996), o programa motivador baseia-se na pedagogia do depois, diferentemente do videolição, que se fundamenta na pedagogia do enquanto. Ou seja, o vídeo motivador procura suscitar uma resposta ativa, estimulando a participação dos alunos que já o viram; já no videolição, a aprendizagem se realiza basicamente enquanto o programa é exibido.

6.3. Ambiente virtual de aprendizagem

Ambientes de EAD, denominados por Fischer (2000)²⁴ como Sistemas de Gerenciamento para a EAD, são ferramentas que possibilitam a criação, administração e manutenção de cursos a distância, ofertando diversos recursos de interação que visam proporcionar o fácil estabelecimento de comunicação, síncrona ou assíncrona, entre os

²⁴ FISCHER (2000) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. In **Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos**. s/d.

envolvidos no processo de ensino, bem como sua relação com o conteúdo didático disponível.

Apesar de não ser fator preponderante para o sucesso de cursos a distância (Sherry, 1996)²⁵, o oferecimento de bons e diversos recursos de interação permite ao professor maior flexibilidade para definir a metodologia que será utilizada para o desenvolvimento do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado nos cursos da UAB/UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *on line* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional.

O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a Distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

Outros recursos do AVA facilitarão a administração do curso, como o envio de mensagens instantâneas entre alunos ou destes para seus Tutores ou vice-versa; fóruns de Tutores, em que Coordenadores, Professores e Tutores podem discutir assuntos de interesse do curso; cálculo automatizado de notas a partir do desempenho do aluno nas distintas atividades programadas; visualização da nota pelo aluno; distribuição dos alunos em grupos/turmas; envio de mensagens para todos os alunos ou para grupos previamente definidos de alunos etc.

A plataforma possui algumas características importantes como:

- **Enfoque sistêmico**, que consiste na definição de qualquer número de níveis ou instâncias, na flexibilidade de navegação entre os níveis, e no uso dos recursos em qualquer nível (que constitui uma peculiaridade única entre as plataformas conhecidas do mercado); destaque para o quadro de navegação e disponibilização dos recursos numa única tela; conceitualmente, as instâncias definem as estruturas formais de instituições; e as comunidades virtuais, as estruturas informais, como grupos temáticos, ligados a qualquer nível das estruturas formais; esta também constitui uma peculiaridade única da plataforma.

²⁵ SHERRY (1996) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. **In Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos.** s/d.

- **Simplicidade de uso** para os Professores e alunos (tão fácil que os alunos e Professores não necessitam de aulas de capacitação para uso da plataforma); a simplicidade gera baixo custo de helpdesk e de apoio ao desenvolvimento.
- Uso próprio de **videochats**.
- Uso de **recursos modernos da tecnologia digital**, como: sinalização dos alunos ativos, envio de "torpedos" (como nos telefones celulares), e outros.
- **Recursos de gerenciamento** (como: estatísticas e filtros de pesquisa, muito úteis para Tutores).
- **Facilidade para ativação de vários aplicativos** (MS Office e outros).
- Processamento tanto em ambiente Windows quanto Linux.
- Foco para a interação, destacando-se recursos como **fóruns e chats** (ou videochats).
- **Programado em software livre**, com enfoque multidisciplinar (enfoque sistêmico da administração, assim como apoios da educação, informática e comunicação, principalmente).
- **Foco para a aprendizagem**, em quaisquer áreas de uma instituição, seja de ensino, extensão ou pesquisa; a plataforma vem sendo usada para apoio ao ensino, a cursos de capacitação, bem como a grupos de pesquisa.
- **Possibilidade de incorporar recursos de outras plataformas de software livre**; por exemplo, a plataforma incorporou recentemente o recurso de SCORM do Moodle.

6.4. Videoconferência

A videoconferência é uma das melhores ferramentas de abordagem síncrona, pois possibilita o uso de imagem e som em tempo real. A videoconferência pode ser oferecida por meio das salas de videoconferência ou por meio do computador, cujas conexões podem ou não ser realizadas pela internet.

Muitas vezes, os que optam por utilizar videoconferência via internet são obrigados a limitar o uso dos recursos disponíveis, tais como utilizar somente o áudio, sem imagens, ou estabelecer mecanismos de controle, tais como, só o professor transmite imagens e os alunos transmitem apenas áudio. Muitas outras estratégias podem ser adotadas para viabilizar o seu uso enquanto não se dispõe de infraestrutura mais adequada para seu funcionamento.

Os sistemas de videoconferência dispõem de outras ferramentas que facilitam a interação entre os participantes, fazendo com que se tornem ambientes mais completos e interativos. Com este intuito, as salas de videoconferência, além de computadores dispõem de câmeras digitalizadoras de documentos, onde um documento colocado sobre ela pode ser visualizado por todos os participantes da conferência.

Podem ser apontados como vantagens da videoconferência em relação ao ensino presencial:

- Aumento da motivação dos alunos.
- Ampliação da capacidade de comunicação e apresentação.
- Agilidade e aumento da produtividade, pois permite maior interação entre os participantes.
- Economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens.
- Economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial.
- Comodidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, pois permite a comunicação simultânea entre pessoas distantes umas das outras.
- Resolução parcial de problemas de planejamento e agendamento de encontros, aulas ou reuniões, pois não é necessário deslocamento pelos participantes, resultando em praticidade.
- Mais um recurso de pesquisa, já que a reunião pode ser gravada e disponibilizada posteriormente.
- Visualização de documentos e alteração pelos integrantes do diálogo em tempo real.
- Compartilhamento de aplicações.
- Compartilhamento de informações (transferência de arquivos).

A videoconferência por internet traz ao modelo de EAD alguns avanços relacionados à criticada impessoalidade existente nas demais ferramentas, pois permite estabelecer contato visual entre os alunos e professores.

6.5. Quadro branco eletrônico

É uma ferramenta que possibilita transcender às limitações impostas pela interface de texto para a discussão e difusão de ideias entre participantes de um curso on line. Muitos assuntos e conceitos não podem ser compreendidos rapidamente por meio de texto escrito, por voz, ou até mesmo mediante gestos transmitidos por vídeo. Em situações presenciais, isto também acontece, sendo necessário a utilização de outros recursos.

Desenhando esquemas e/ou gráficos em papel ou em um quadro, é possível elucidar estes casos, proporcionando visualmente uma sequência lógica para o fluxo das informações que se quer transmitir. Nesse sentido, o Quadro Branco busca reproduzir esta situação com uma janela em branco, onde se pode escrever, desenhar, colar dados e imagens, cujo conteúdo é propagado para os demais participantes dispersos geograficamente.

A utilização de um Quadro Branco eletrônico possui características que precisam ser observadas, algumas precisam de suporte tecnológico, enquanto outras podem ser resolvidas com o estabelecimento de normas e regras de utilização:

- **Quem pode escrever:** deve-se decidir se todos os usuários poderão escrever no quadro. Isso pode gerar confusão, pois dificulta saber quem escreveu o quê, e a sequência com que as informações foram adicionadas, já que os usuários estão dispersos geograficamente. Uma solução simples, mas que diminui a interação, é permitir que apenas o professor possa escrever no quadro;
- **Quando escrever:** o professor pode autorizar o aluno a usar o quadro quando este solicitar, garantindo assim maior clareza das informações. Como solução tecnológica, pode-se usar um mecanismo de controle da caneta, que o professor libera, quando necessário, para um dos participantes;
- **Controle de cores:** o estabelecimento de uma cor de caneta para cada participante possibilitaria a identificação do conteúdo com o seu autor. Entretanto, em um número não muito grande, pode gerar certa confusão visual com o excesso de informações;
- **Controle do apagador:** deve-se definir quem detém o controle do apagador, pois este pode interferir no desenvolvimento de ideias de outros participantes. Com o controle de cores, cada participante poderia apagar conteúdo escrito com sua cor.

Com a definição de normas, ou com a criação de suportes tecnológicos, o quadro branco se constitui como uma ferramenta excelente para a apresentação ou discussão de ideias em grupo.

6.6. Encontros presenciais ministrados por professores formadores

O Decreto nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação a Distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso

Assim, em todas as disciplinas constantes na matriz curricular, existirão momentos de encontros e atividades presenciais numa proporção, pelo menos, de 26 h/a por disciplina, distribuídas conforme quadro a seguir.

Encontro Presencial	Dia	Carga Horária (h/a)	Responsável
1º	Sexta-feira – Noite	4	Prof. Formador
	Sábado – Manhã	5	Prof. Formador
2º	Sexta-feira – Noite	4	Prof. Formador
	Sábado – Manhã	5	Prof. Formador
3º	Sexta – noite	4	Prof. Formador
	Sábado- manhã	4	Prof. Formador
Total Horas Atividades Presenciais		26 h/a	

Os encontros presenciais seguirão planejamentos específicos e serão ministrados pelos Professores formadores com a colaboração dos Tutores a distância e presencial.

Em cada disciplina existem três encontros presenciais, delineados com o seguinte padrão:

- **1º Encontro Presencial:** apresentação geral do livro/módulo didático e das grandes temáticas da disciplina contextualizando-as a partir do PPC do curso.
- **2º Encontro Presencial:** momento que deverá priorizar a aplicação das Práticas como Componente Curricular (PCC) nas disciplinas de conteúdo científico, através da inserção de aulas práticas, aplicação de jogos didáticos, viagens de campo, visitas técnicas, estudos de casos, seminários dos alunos, fichamento de livros didáticos utilizados nos ensinamentos fundamental e médio, dentre outros.
- **3º Encontro Presencial:** reservado para revisões de conteúdos, tira-dúvidas e aplicação da avaliação presencial.

7. Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na Educação a distância, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, em alguns aspectos requer tratamentos e considerações especiais. No contexto da EAD, o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor, portanto, torna-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar a interação permanente com os professores e com os Tutores; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas, também, de desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno em diálogos e entrevistas com os Tutores.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Avaliações escritas presenciais.

Somente com a realização e a participação nestes quatro níveis de avaliação faz-se a valoração final do desempenho do aluno que deverá seguir o Regimento Geral da UECE. Ao aluno que não obtiver avaliação satisfatória será oportunizada, sob orientação de Tutor acadêmico, nova oportunidade, de maneira que o mesmo possa refazer seu percurso e ser novamente avaliado.

O Regimento da UECE também prevê a reprovação por infrequência. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se, em essência, daquele feito nos presenciais. Assim, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida regimentalmente pela Universidade tendo como base a LDB/96.

7.1. Avaliação da aprendizagem: avaliação contínua e abrangente

A avaliação da aprendizagem assumirá funções diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvendo-se de forma contínua, cumulativa e compreensiva. Em cada disciplina serão aplicados instrumentos diversificados: trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios, atividades no AVA e provas escritas (realizadas presencialmente).

Os avanços no campo da Pedagogia e da Psicologia recomendam que a atividade de avaliação não deve ser uma atividade solitária do professor como é comum na nossa tradição educacional. A diversificação de instrumentos de avaliação aconselha, como forma de garantir a redução da subjetividade, o trabalho em equipe de professores.

A amplitude dos instrumentos de avaliação disponíveis e o trabalho coletivo dos professores ajudam na atribuição das qualidades avaliativas de cada um dos instrumentais, na aferição das avaliações e na redução das divergências classificatórias.

Este trabalho de equipe não deve ser visto, apenas, no âmbito de uma disciplina, já que todos os professores partilham objetivos de desenvolvimento de competências transversais, comuns. Nessa perspectiva, espera-se que a avaliação tenha múltiplas características, quais sejam:

basear-se-á numa grande diversidade de dados significativos, recolhidos por múltiplos instrumentos, globalizante (abrangendo competências relevantes nos domínios cognitivo, afetivo e motor), sistemática (visto desenrolar-se ao longo de todo o programa) e cumulativa, ao refletir os progressos da aprendizagem (ROSADO)²⁶.

Pode-se entender por competências cognitivas as diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos físicos, conceitos, situações fenômenos e pessoas.

As habilidades instrumentais referem-se especificamente ao plano do saber fazer e decorrem, diretamente, do nível estrutural das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades. Isto é, a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (PERRENOUD, 1993)²⁷.

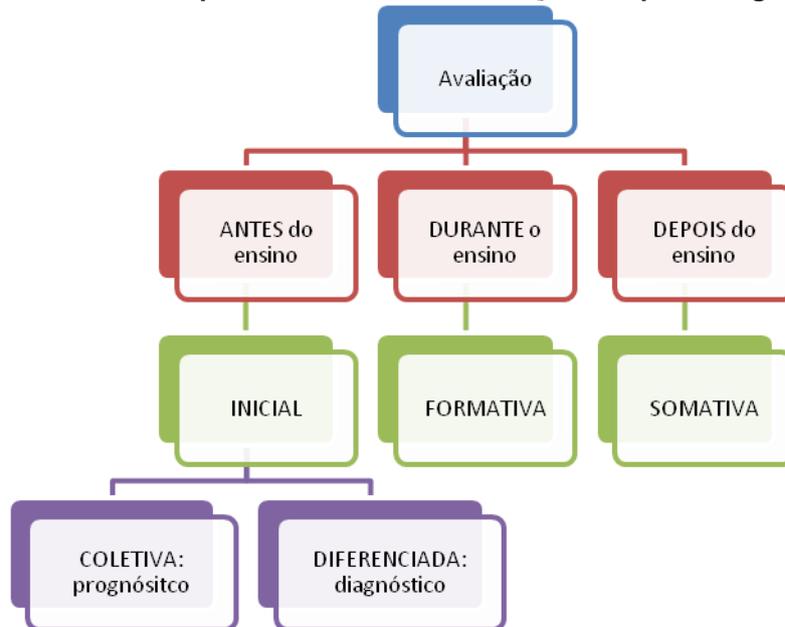
²⁶ ROSADO, António e SILVA, Silva. **Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens**. Disponível em <http://areas.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>. Acesso em 16 de abril de 2011.

²⁷ PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**. Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

A utilidade mais notória da avaliação não é a pedagógica, mas a social, embora seja uma atribuição da escola, a quem cabe elaborar juízos formais e divulgar tais juízos em forma de resultados, que podem vir a servir para diversas funções.

Observando a função pedagógica da avaliação, deve-se considerá-la uma peça essencial para a regulação contínua das aprendizagens. Assim a avaliação não pode situar-se somente no final do processo ensino-aprendizagem, mas em vários momentos e com objetivos diferentes. O quadro 4 apresenta uma proposta para os diversos tipos e momentos de avaliação.

Quadro 4 – Tipos e momentos de avaliação de aprendizagem



Os tipos de avaliação procuram dar conta de múltiplas facetas, sendo que cada um deles cumpre funções distintas, porém integradas.

- **Avaliação inicial**, também chamada de preditiva tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, visando adaptá-lo as suas necessidades. Ela pode ser prognóstica, quando trabalha com um conjunto de alunos, grupos ou classes; e diagnóstica, quando se refere a cada aluno. O objetivo da avaliação diagnóstica e prognóstica é o mapeamento dos conhecimentos prévios, avanços e dificuldades dos alunos, oferecendo subsídios para o professor refletir sobre a prática pedagógica que realiza, confirmando ou redirecionando processos didáticos desenvolvidos.
- **Avaliação formativa** se refere a procedimentos utilizados pelos professores para adaptar seu processo didático aos progressos e necessidades de aprendizagem observadas em seus alunos. É entendida como um conjunto de atuações que favorece a mediação pedagógica docente na formação integral do aluno. Este tipo de avaliação tem como finalidade fundamental uma função ajustadora do processo de ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características

dos estudantes. Ela tem como objetivo principal detectar os prontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem.

- **Avaliação somativa** tem como objetivo estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao final de um processo de ensino-aprendizagem.

Como prática docente, a avaliação deve ser contínua e sistemática. Ela é contínua, porque compreendida como elemento de reflexão permanente sobre o processo de aprendizagem do aluno, levantando seu desenvolvimento através de avanços, dificuldades e possibilidades; e sistemática porque deve ser vista como uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o sucesso da tarefa educativa. Nessa ação avaliativa sistemática, privilegiam-se os aspectos qualitativos, destaca-se a importância do registro da caminhada de cada aluno, bem como os aspectos quantitativos de verificação do desempenho do aluno que possibilitem a reflexão sobre os resultados, incluindo a participação não só do professor, mas do próprio aluno.

Nesta perspectiva, a avaliação proporciona ao aluno, ao professor e aos Tutores uma análise reflexiva dos avanços e dificuldades do processo ensino e aprendizagem. Para o aluno, a avaliação se torna um elemento indispensável no processo de escolarização, visto possibilitar ao mesmo acompanhar o seu desempenho e compreender seu processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É a tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades de novas aprendizagens.

Para o professor e Tutores a avaliação tem um papel relevante porque fornece subsídios para uma reflexão contínua sobre sua prática, criação de novos instrumentos e revisão de aspectos que devem ser ajustados ou considerados adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Dessa forma, através da análise reflexiva do desempenho dos alunos, poderão rever e redefinir a gestão, atualizar e adequar à prática pedagógica.

A avaliação ocorre sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem e ensino. Na visão transformadora, ao avaliar, professores e Tutores diagnosticam, identificam avanços e dificuldades dos alunos e propõem intervenções adequadas que promovam a superação das dificuldades e ampliem os avanços. Assim, o processo de avaliação da aprendizagem reconhece que o aluno é o sujeito construtor de conhecimentos e que é importante respeitar os seus diferentes níveis de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, além de dar especial atenção à sua autoestima.

Nos cursos da UAB/UECE o processo de avaliação é constituído de dois momentos complementares e intimamente inter-relacionados:

Momentos a distância: através dos recursos disponíveis no Ambiente de Aprendizagem acontecerá o acompanhamento do percurso formativo do aluno. Serão avaliados os seguintes aspectos: interação com seus Tutores e colegas, participação nas

atividades a distância, produção de trabalhos escritos e avaliações on-line síncronas e assíncronas.

Momentos presenciais: compreenderá exames escritos e apresentação de resultados de estudos e pesquisas.

Somente com a realização e a participação nestes dois momentos de avaliação far-se-á a valoração do desempenho do aluno que deverá seguir os critérios definidos pelo Regimento interno da UECE.

Tendo em vista que o ensino a distância objetiva desenvolver no aluno a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente a situações concretas, experimentando métodos de trabalho que oportunizem a vivência da autonomia no processo de elaboração de seus próprios juízos, o processo de avaliação da aprendizagem nessa modalidade de ensino requer tratamento e considerações especiais.

É importante, portanto, desencadear um processo de acompanhamento a distância do aluno que possibilite informações sobre vários aspectos, dentre os quais:

- Graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos estudados.
- Desenvolvimento das propostas de aprofundamento dos conteúdos.
- Estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados e sua prática pedagógica.
- Uso de material de apoio e bibliografia.
- Participação nas atividades propostas.
- Interlocução com professores, Tutores e colegas.
- Pontualidade nos momentos presenciais, e na entrega dos trabalhos e no ambiente de aprendizagem de interação.

O acompanhamento do desempenho do aluno será realizado pelos professores formadores e Tutores a distância com base em critérios avaliativos e registrado em instrumentos específicos. Nesse processo de acompanhamento, o Tutor a distância deve estimular o aluno para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades e de auto-aprendizagem.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos diversificados: provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios e outros. Nas avaliações formais serão exigidos um nível de síntese dos conteúdos abordados, estruturação e correção da linguagem, compatíveis com a qualidade acadêmica. Ao final de cada disciplina haverá uma prova escrita realizada presencialmente, no último encontro da disciplina.

Às diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar serão atribuídas notas, com aproximação de uma casa decimal, de 0,0 (zero) a 10, 0 (dez). Será aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média ponderada entre as notas de avaliações presenciais e a distância, num mínimo de duas por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete), como representado na seguinte fórmula:

$$\text{MeNPD} = \frac{(\text{ND}_1 + \text{ND}_2 + \dots) \times 4 + (\text{NP}_1 + \text{NP}_2 + \dots) \times 5 + (\text{NA}_1 + \text{NA}_2 + \dots) \times 1}{10}$$

Na qual:

ND = Nota de atividade a distância

NP = Nota de atividade presencial

NA = Nota de auto-avaliação

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância

A média ponderada visa cumprir a determinação do §2º do Art. 4º do Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

O aluno submetido ao exame final será aprovado na disciplina se obtiver neste exame nota (NEF) igual ou superior a 3,0 (três) e Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{MF} = \frac{\text{MeNPD} + \text{NEF}}{2}$$

Na qual:

NEF = Nota de Exame Final

MF = Média Final

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância,

Sendo que: (1) a média ponderada entre as notas presenciais e a distância (MeNPD) e Média Final (MF), quando necessário, devem ser arredondadas à primeira casa decimal; (2) será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas presenciais e a distância (MeNPD), valor abaixo de 3,0 (três) na Nota de Exame Final (NEF) ou Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco); o aluno só será considerado aprovado em assiduidade se obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos encontros presenciais.

7.2. Uma proposta de avaliação institucional

Uma frase bastante conhecida na área da avaliação educacional é “a avaliação é um julgamento, não é uma sentença”. Isto quer dizer que o ato de avaliar implica em um juízo de valor que qualifica uma ação ou um comportamento, mas nunca emite uma “sentença”.

Quase sempre utilizada de forma autoritária, numa lógica técnico-instrumental, a avaliação educacional, principalmente quando organizada de forma institucional, tem privilegiado ações individualistas, fragmentadas, sendo essa avaliação utilizada como instrumento de controle do Estado, efetivada em parceria com outras instituições educativas, mas quase sempre numa ótica global, sem considerar as especificidades de contextos diferenciados.

É interessante registrar que, geralmente, avalia-se aquilo que se planejou numa perspectiva técnico-pedagógica e administrativa, sem se avaliar as condições políticas e econômicas que são determinantes de bons ou maus resultados da avaliação.

Como então avaliar, isto é, qualificar, emitir um juízo de valor sobre as condições adequadas para a efetivação de ações programadas? Como esperar resultados satisfatórios de avaliação, quando não se consideram as especificidades de cada contexto? É possível avaliar de forma homogênea, com os mesmos critérios, objetivos e estratégias as instituições ou órgãos educacionais, num país de diversidade cultural, como é o Brasil? É evidente que não.

Portanto, há que se pensar em projetos de avaliação específicos a cada contexto, envolvendo todos os agentes, dialogando, construindo critérios, e tomando decisões; faz-se necessário que haja uma valorização no processo de avaliação, da ação política dos gestores, professores e coordenadores de programas, projetos e/ou cursos e professores, considerando-se sempre seus níveis de atuação e uma valorização dos fatores econômicos que determinam suas condições de oferta.

A avaliação não deve servir para “sentenciar” quem é Regular, Bom ou Excelente, para fazer um *ranking*; esta é uma atitude questionável no processo avaliatório. A avaliação é, antes de tudo, uma descrição e análise de processos e produtos para uma tomada de decisão de como repensar o fenômeno avaliado, replanejando-o em suas ações; por esta razão ela deve ter sempre um caráter democrático e multicultural, com princípios que respeitem a liberdade de escolha. Ela pode ser orientada, mas não imposta, deve abrir caminhos, resolver conflitos, sem favorecimentos, vendo na diversidade uma possibilidade para a construção de significados e valores.

Cabe aos avaliadores definirem princípios norteadores da avaliação e caminhos adequados à compreensão das realidades diversas, definindo também critérios e assumindo um processo de construção coletiva, ética e social, de programas educacionais e sociais.

No caso da avaliação de um projeto, na modalidade a distância, a importância do reconhecimento de suas especificidades é fator fundamental para o desenvolvimento de processos avaliativos que sejam adequados à sua natureza.

Nossa proposta apresenta princípios, objetivos e etapas de seu desenvolvimento, culminando com a ideia de uma meta-avaliação, orientada por referenciais teórico-metodológicos que possibilitarão a compreensão do contexto onde se desenvolve, a partir das evidências que serão coletadas.

Por se tratar de um projeto amplo, envolvendo cursos de formação em Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Informática, Artes Plásticas, Pedagogia e Administração, propõe-se um processo de avaliação que parta dos objetivos gerais e específicos do Projeto Básico UAB/UEC e dos objetivos do Projeto Pedagógico de cada curso, na sua relação com as ações desenvolvidas em cada etapa de sua

operacionalização. Neste momento ficará estabelecido um monitoramento dessas ações, com uma dinâmica flexível, aberta as interações e a análise de fatores imprevisíveis e aleatórios, que surgirão ao longo do seu desenvolvimento, praticando uma avaliação orientada para a tomada de decisão, assumindo essa avaliação uma função operatória, na perspectiva formativa-reguladora possibilitando as correções e os ajustes necessários à comprovação, ou não, da eficiência e da eficácia do Projeto.

Propor a avaliação do projeto de cursos da UAB/UECE na modalidade a distância é um desafio posto à equipe de avaliação, que a utilizará como instrumento de apoio à tomada de decisão ao longo do desenvolvimento das ações desse projeto, possibilitando a emissão de juízos de valor, sempre que se fizerem necessários. Será um processo de avaliação monitorado, que visará à busca da qualidade das ações planejadas e realizadas, possibilitando a emissão de um juízo de valor sobre a eficiência e a eficácia das ações desse projeto.

O Projeto UAB/UECE pode ser considerado como “emergente”, ou seja, novo, e portanto, tem uma estrutura organizativa em construção, exigindo processos avaliativos que subsidiem essa construção, com dados que expressem a qualidade de sua evolução, considerando que os seus objetivos vão se consolidando ou até transformando-se continuamente, a partir de novos fatos que emergem da realidade, condicionados por fatores político-sociais e econômicos.

Com essa visão de “projeto emergente”, é justificável a adoção de processos avaliativos dialógicos, democráticos, flexíveis e participativos, colocando em destaque as dimensões individuais e institucionais dos cursos que compõem o Projeto, de forma contextualizada; gerando um controle social por parte dos seus gestores e da comunidade acadêmica.

Para que essa avaliação seja legitimada, deverá contar com a participação de todos os agentes envolvidos com o projeto, criando-se uma cultura avaliativa que traga em si valores éticos que orientem concepções e definições de práticas de avaliação. A importância dessa avaliação reside no fato de que irá subsidiar os gestores do projeto, na tomada de decisão em relação às ações planejadas, em execução ou executadas.

A oferta de cursos a distância é uma experiência já vivenciada pela UECE, mas que, ainda, requer uma reflexão permanente, ao longo do seu processo de construção, face às inovações teórico-metodológicas constantes na modalidade EAD, com especificidades que exigem interação com as inovações nas áreas de tecnologias da informação e da comunicação.

O projeto de avaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver um processo de avaliação que possibilite a explicitação e compreensão dos elementos estruturantes do projeto UAB/UECE e dos cursos que o integram, na modalidade a distância, visando à

obtenção de evidências que contribuam para a tomada de decisão, relativas ao seu ajustamento e aperfeiçoamento, ao longo do seu desenvolvimento.

7.2.1. Objetivos específicos da avaliação institucional

- Realizar a avaliação do projeto a partir de seus objetivos gerais e dos objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados;
- Avaliar cada curso, monitorando os resultados alcançados e sua relação com os processos de gestão, identificando-se os ajustes que se fizerem necessários;
- Criar uma cultura avaliativa nos gestores e na comunidade acadêmica, sensibilizando-os em todas as etapas do processo de avaliação.

Alguns pressupostos que orientarão a avaliação do projeto em questão devem ser explicitados, quais sejam:

- **Avaliação Intrínseca:** o projeto será avaliado não só confrontando-se o proposto com o realizado, mas também, na sua “essência pedagógica”, analisando-se a sua consistência teórico-metodológica e a dos Projetos Pedagógicos dos cursos, considerando-se a formação profissional proposta e sua adequação ao contexto onde estão sendo desenvolvidos;
- **Avaliação Participativa:** haverá o envolvimento de gestores, coordenadores, professores orientadores, Tutores, produtores de textos didáticos e pessoal de apoio técnico-administrativo.
- **Avaliação formativa e somativa:** identificar-se-á as orientações teórico-metodológicas adequadas a de cada uma de suas funções.
- **Avaliador:** evitar-se-á a dicotomização entre ele e os avaliados, trabalhando de forma colaborativa.
- **Objetividade/Subjetividade:** será exercitada uma relação dialética entre esses dois Polos, evitando-se a centralização em um em detrimento do outro.

A avaliação institucional se orienta pelos seguintes princípios:

- **Diversidade:** respeito às diferenças individuais e de contexto, aceitando-se o multiculturalismo.
- **Dialogicidade:** estabelecendo-se um diálogo entre todos os agentes do projeto.
- **Visibilidade:** transparência dos processos avaliativos.
- **Legitimidade:** busca da aceitação do processo de avaliação e dos seus resultados pela comunidade acadêmica.
- **Totalidade:** interação entre as diversas dimensões da avaliação, vendo-as como um todo organizado.
- **Qualidade:** busca do “qualis”, isto é, da essência, das ações desenvolvidas, a partir dos objetivos do Projeto.

- **Responsabilidade Social:** desenvolvimento de um processo avaliativo que valorize os interesses da comunidade em relação ao projeto.

7.2.2. Natureza da avaliação e suas metodologias

Utilizaremos a chamada “avaliação participativa, no decurso do Projeto”, entendida como uma avaliação-regulação, orientada para a tomada de decisão; um processo de ação e análise crítica permanente (NOVOA e ESTRELA, 1993).²⁸ As características desse tipo de avaliação, associadas a cada uma de suas funções estão expressas no quadro que se segue.

Funções	Características
Operatória	Orientada para a ação e a tomada de decisão.
Permanente	Intervém ao longo do ciclo de vida de um projeto, e não apenas no seu termo.
Participativa	Associa os atores à procura e à concretização de soluções operatórias. Permite o confronto e a negociação entre os pontos de vista dos atores. Efetua devoluções sistemáticas aos atores.
Formativa	Cria as condições de uma aprendizagem mútua através da prática. Favorece o diálogo e a tomada de consciência coletiva, ao serviço da eficácia da ação.

Fonte: (Nóvoa e Estrela, 1993, p. 123)

A partir dessas funções e características, afirma-se que a proposta de avaliação em questão, está concebida na perspectiva formativa-reguladora na medida em que cria “instrumentos de auto-análise da ação e que levam à prática um esforço de Reflexão, partilhada ao longo de todo o processo” (NÓVOA e ESTRELA, 1993, p. 121).²⁹

Associamos à ideia de “avaliação participativa no decurso do projeto” a ideia de programas ou projetos emergentes, como é o caso do Projeto UAB/UECE, que é um projeto que ainda não tem uma teoria explícita que o fundamente e seus objetivos ainda estão sujeitos a reformulações; pode-se afirmar que:

A avaliação de “programas emergentes” tem por natureza, de ser flexível para poder responder a índole desses programas, uma vez ser impossível pressupor estabilidade nas metas, nos meios e até no entendimento implícito do que resulta ou não resulta “ (BICKINAN 1987, apud NÓVOA 1993, p. 90)³⁰

²⁸ NOVOA A. e ESTRELA A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Ed. Porto;1993

²⁹ Idem

³⁰ Idem

Aceitando essa ideia, a avaliação em questão assume dimensões que requerem flexibilidade em relação aos processos avaliativos, sem a preocupação excessiva com o cumprimento de objetivos pré-determinados, acentuando-se a hipótese da reestruturação desses objetivos ao longo do processo avaliativo. Acatamos também as ideias de avaliação formativa e somativa de Scriven (1967) apud VIANNA.

Na perspectiva do autor, não existe uma diferença lógica ou metodológica entre a avaliação formativa e a somativa, na medida em que ambas determinam o valor e o mérito de um projeto; as diferenças residem no tempo de aplicação, na população alvo a que se destinam. O autor discute ainda a necessidade de uma meta-avaliação, que deve ter como objetivo identificar problemas na avaliação. Scriven (1974) apud Vianna (2000) aponta alguns aspectos que devem ser considerados na avaliação formativa/somativa:

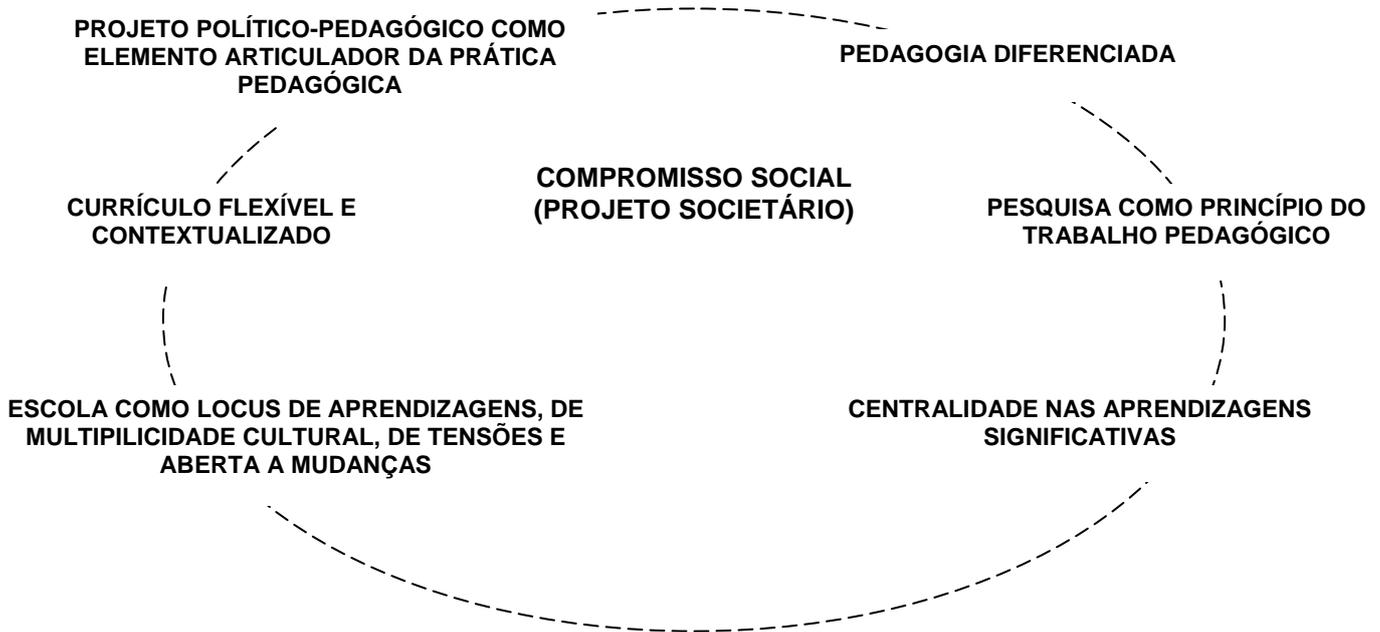
- a) uma avaliação a serviço da ação;
- b) uma avaliação processual
- c) um grau de implementação das ações e,
- d) competências planejadas

No seu modelo de avaliação, o autor afirma ter a avaliação duas funções: a formativa e a somativa. A formativa fornece informações que visam à melhoria do projeto em suas partes e no seu todo; a somativa fornece informações sobre o valor final do projeto.

Cada uma dessas funções está relacionada a um tipo de julgamento: o intrínseco, (de conteúdo, materiais, currículo) e o extrínseco (de efeitos do projeto). A função formativa permite julgamentos dos efeitos intermediários do projeto (retroalimentação) e a somativa (julgamento final dos efeitos). Outro autor que discute a ideia de avaliação formativa-reguladora é Silva (2004)³¹ que, embora aplicando-a à avaliação do ensino-aprendizagem nos traz características interessantes que devem orientar a avaliação de programas e projetos educacionais.

Para o autor os pressupostos da avaliação formativa-reguladora devem contemplar o que está presente no quadro que se segue:

³¹ SILVA, Jansen Filipe. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre. Ed. Mediano, 2004



Fonte: SILVA, Jansen Filipe. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora. Editora Mediano, 2004, p. 33.

O autor afirma ainda que alguns princípios devem ser adotados nesse tipo de avaliação tais como: negociação, pertinência cognitiva e epistemológica, o formativo, o emancipador e o ético. Salienta que o formativo traduz-se numa dinâmica de avaliação que possibilita a retroalimentação de um programa/projeto educacional; é a dinâmica da (des)construção e da reconstrução.

Sem dúvida alguma, são princípios importantes a serem seguidos na avaliação do Projeto UAB/UECE. Como entendemos que as teorias de avaliação não devem ser vistas como “doutrinas”, associamos às ideias de Scriven e de Silva os pressupostos da “Avaliação Iluminativa” de Parlett (1987) que afirma ser ela:

- a) Sistêmica, numa abordagem holística, com um olhar na totalidade das relações, buscando a explicação, na multicausalidade.
- b) Interpretativa, interpretando e analisando os fenômenos que surgem no decorrer do processo.
- c) Naturalista, estudando os fenômenos no seu contexto.

Vê-se, portanto, na associação de avaliação iluminativa com funções somativas e formativas da avaliação, uma possibilidade concreta que permitirá a utilização de pressupostos teórico-metodológicos integrados que orientarão a avaliação do projeto em questão.

Como a metodologia avaliativa que propomos é de natureza participativa, adotamos também alguns elementos da “avaliação democrática”, assim expressos:

- Fonte de Valores: comunidade acadêmica (Pluralismo de Valores)
- Audiência a que se deve prestar contas: a comunidade acadêmica e segmentos da comunidade que, direta ou indiretamente, participam do Projeto.
- Papel do Avaliador: facilitador, educador.
- Técnicas de coleta de dados: acessíveis a pessoas não especializadas.
- Proprietário de informações produzidas: todos os interessados.
- Conceitos-chaves: confidencialidade, negociação, acessibilidade, e direito de saber. (MACDONALD apud NOVOA 1993).

Portanto, o processo de avaliação do Projeto UAB/UECE na modalidade a distância, orientar-se-á por essa metodologia. Por se tratar de um Projeto com Cursos a distância, com instrumentos e ambientes virtuais, haverá a avaliação de aspectos específicos tais como: Tutoria, módulos de ensino-aprendizagem, materiais didáticos de apoio, uso de plataformas e videoconferências, o que exigirá instrumentos de avaliação adequados para captarem as evidências referentes à qualidade desses aspectos, em cada curso.

O processo avaliativo atenderá às especificidades da modalidade a distância, considerando que:

- O sistema de EAD envolve instrumentos e espaços virtuais de convivência, exigindo do professor-formador e do Tutor, competências específicas que devem ser avaliadas. Cada recurso será avaliado de “per-se”, identificando-se o nível da qualidade que apresentam;
- A Tutoria será avaliada a partir das competências definidas para o Tutor, associada aos recursos disponíveis na EAD da UECE;
- Os módulos serão avaliados na sua relação com os objetivos e conteúdos propostos nos projetos pedagógicos dos Cursos;
- Os Polos de apoio presencial serão avaliados na perspectiva de suas condições de oferta.

Por fim, o processo de avaliação proposto será objeto de uma meta-avaliação, por parte dos gestores, avaliadores e comunidade acadêmica e terá como objetivo identificar problemas na avaliação (SCRIVEN, 1974).

8. Recursos humanos para o projeto EAD na UECE

Para assegurar o desenvolvimento do projeto de EAD da UAB/UECE foram estruturadas equipes de trabalho que se responsabilizam pela logística da produção centralizada dos diversos segmentos necessários para a implementação dos cursos, entre eles:

- Concepção, design instrucional e organização dos recursos pedagógicos;
- Coordenação dos cursos e polos;
- Desenvolvimento e manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle;
- Gerenciamento das ferramentas de EAD disponíveis;
- Concepção e implantação da avaliação institucional;
- Gestão pedagógica, administrativa e financeira dos convênios e projetos vinculados ao sistema UAB;
- Editoração, diagramação e revisão dos materiais impressos;
- Concepção, produção e gravação de videoaulas e videoconferências;
- Desenvolvimento, utilização e formação continuada para os profissionais envolvidos, no uso do quadro branco.

A seguir descreveremos as atividades de cada grupo profissional envolvido.

8.1. Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é constituída de profissionais que apresentam perfil de formação compatível com as demandas conceituais e procedimentais inerentes às necessidades da modalidade de educação a Distância implementada na UAB/UECE. O quadro 5 mostra a equipe multidisciplinar envolvida no projeto.

Quadro 5 – Equipe multidisciplinar da UAB/UECE

Nome	Regime de trabalho	Função
Francisco Fábio Castelo Branco Graduado em Farmácia com habilitação em Bioquímica (UFC). Mestre em Saúde pública (UECE). Atua nas áreas de saúde coletiva e ensino de Ciências e Química.	Professor Adjunto da UECE com regime de trabalho de 40 h semanais	Coordenador geral da UAB/UECE
Eloisa Maia Vidal Graduada em Engenharia Elétrica (UFPB) e em Filosofia, Faculdade de Filosofia de Fortaleza; Mestra e Doutora em Educação (UFC). Atua nas áreas: Alfabetização Científica e Tecnológica, Educação de Ciências, Formação de	Professora Adjunta UECE com regime de 40 horas de Trabalhos Semanais, com Dedicção Exclusiva.	Coordenadora Adjunta da UAB/UECE

Professores, tendo experiência com produção de material para EAD e editoração de livros didáticos.		
Antonio Germano Magalhães Pedagogo pela Universidade Federal do Ceará. Mestre e Doutor em Educação (UFC). Professor do curso de História da UECE atua nas áreas de Avaliação do Ensino Superior, Educação a Distância e História da Educação.	Professor Adjunto da UECE com regime de 40 horas de Trabalhos Semanais, com Dedicção Exclusiva.	Coordenador da SEAD/UECE
Elineide Veras de Paula Vasconcelos Graduada em Estatística e especialista em estatística pela Universidade Federal do Ceará. Licenciada em Letras Português e Inglês e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Professora aposentada da Universidade Federal do Ceará atua em ensino da língua Inglesa, Educação a Distância.	Professora aposentada como Assistente I da Universidade Federal do Ceará.	Assessoria pedagógica da UAB/UECE
Igor Lima Rodrigues Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Avaliação Institucional/UECE. Mestre em Educação/UFC. Doutorando em Educação/UFC. Atua na área de educação a Distância e avaliação institucional com ênfase em ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação curricular		Coordenador do ambiente virtual de aprendizagem da UAB e da SEAD
Jeandro Mesquita Graduado em Computação pela UECE. Mestre em computação aplicada MPComp/UECE. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em redes de computadores, atuando principalmente nos seguintes temas: redes sem fio, avaliação de desempenho e novas tecnologias para internet.	Professor assistente da UFC (Campus de Quixadá)	Coordenador de Tecnologias da Informação e Comunicação da UAB/UECE
Meirecelle Caliope Leitinho Graduada em Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia. Mestre em Educação/UFC. Doutora em supervisão e currículo PUC/SP. Pós doutorado na UNB na área de formação de professores e inovações tecnológicas em Educação	Professora do programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFC. Professora colaboradora do Mestrado em Formação de Professores/UECE	Assessora da PROGRAD

A equipe multidisciplinar é constituída por um conjunto variado de profissionais para atuar na complexa rede que implica a produção centralizada das atividades dos cursos. Entre as atribuições dos membros da equipe, destacam-se:

- **Setor de diagramação/editoraçã**: sob a responsabilidade de um professor integrante da equipe multidisciplinar, é formado por equipe de profissionais responsáveis pelos serviços de diagramação/editoraçã dos materiais impressos, contando com diagramador, desenhista, ilustrador, paginador, etc. Compete a este setor encaminhar a versão final do livro, devidamente autorizada pelo Coordenador do curso, para a

impressão em gráfica contratada por processo licitatório. O trabalho do **revisor**, seja técnico ou ortográfico está associado a este setor.

- **Setor de audiovisual:** equipe de profissionais responsáveis pela gravação, edição, e formatação final das vídeoaulas para encaminhamento à empresa responsável para duplicação das mesmas. Esta equipe é coordenada por professor da equipe multidisciplinar.
- **Setor do AVA:** equipe de profissionais que gerenciam o Moodle, e são responsáveis pelo atendimento às demandas das disciplinas e dos cursos. Os materiais didáticos a serem disponibilizados no Moodle são encaminhados pelo coordenador de curso, para este setor. Outras atividades relativas a serviços de secretaria, tarefas e provas on line são também implementadas no Moodle, podendo ser demandas pela equipe de apoio dos cursos, professores formadores, tutores a distância, etc.
- **Setor de Tecnologia da Informação:** coordenado por professor integrante da equipe multidisciplinar, compete a este setor disponibilizar apoio ao hardware do sistema EAD, incluindo serviços de suporte, helpdesk, gerenciamento de web conference junto a RNP, programação, etc.
- **Acompanhamento da execução física e financeira dos convênios:** professor responsável pelo acompanhamento da execução física e financeira dos convênios, incluindo acompanhamento dos processos licitatórios, emissão de passagens e diárias e prestação de contas dos convênios.
- **Setor de acompanhamento pedagógico:** constituído de professores que acompanham os Projetos Pedagógicos dos cursos, contribuindo com estudos, reflexões e discussões sobre o andamento dos mesmos. Os profissionais que atuam neste setor tem profícua articulação com a Pro-reitoria de Graduação visando articular os projetos dos cursos presenciais e a distância, em busca de maior convergência, e também para acompanhar a produção de normas e resoluções relativas as atividades de graduação, adequando-as as especificidades da EAD.
- **Setor de avaliação:** constituída por profissionais com experiência de pesquisa em avaliação, a quem cabe conceber, estruturar, desenvolver e aplicar procedimentos relativos a avaliação de processos pedagógicos dos cursos, avaliação institucional, etc.

Além da equipe multidisciplinar, o desenvolvimento dos conteúdos disciplinares dos diversos cursos conta com um quadro de Professores Conteudistas e formadores a quem cabe um conjunto de competências e atribuições no escopo dos cursos, conforme descritos a seguir.

Professor Conteudista: É responsável pela produção de módulos/livros para as disciplinas, fruto de iniciativas acadêmicas de pesquisa e produção intelectual, para serem utilizados nos cursos oferecidos pela UECE no Programa da UAB. No que diz respeito à dimensão do

acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Professor Conteudista:

- Ser responsável pela legitimidade e autoria dos **textos**, respondendo de fato e de direito por eventuais acusações de plágio.
- Estar à disposição dos professores formadores e Tutores a partir de cronograma estabelecido, para esclarecer dúvidas relacionadas ao **texto de autoria**.
- Participar do processo de formação sobre EAD, para receber orientações sobre elaboração de material didático para o modo impresso e virtual, conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos, a sistemática de acompanhamento presencial e a distância e os mecanismos de avaliação para EAD.
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático.
- Propor e coordenar encontros com os Professores Formadores e Tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação dos materiais didáticos produzidos.
- Elaborar e participar de projetos de pesquisa focalizando assuntos pertinentes ao projeto UAB-UECE de interesse da instituição.

Professor Formador: responsável pelas disciplinas, estará à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma estabelecido junto a cada docente. O professor será selecionado, prioritariamente, entre os docentes vinculados a UECE, considerando sua formação, aptidão e habilidade para conduzir a disciplina. Após a seleção, o professor deve participar do processo de formação sobre EAD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EAD, questões relativas ao processo de orientação da monografia, etc. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Professor Formador:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas.
- Planejar e definir, com a Coordenação e Tutores, o cronograma das atividades da disciplina de acordo como o calendário acadêmico do curso.
- Analisar o material didático da disciplina bem como indicar textos e fontes de pesquisa complementar, quando for o caso.
- Organizar a apresentação de slides da disciplina para posterior gravação da videoaula.
- Elaborar as atividades a distância que representarão as avaliações a distância e equivalerão a frequência e auxiliar na correção por parte dos Tutores (apresentar gabarito para a correção por parte dos Tutores).
- Elaborar as atividades presenciais e todas as provas (apresentar gabarito e correção).
- Definir as ações de interação (Fórum, Chat, Diário) no AVA e presencialmente; elaborando as problematizações e auxiliando os Tutores no funcionamento.

- Realizar estudos sobre a educação a Distância.
- Selecionar o material didático, em mídias variadas, para a disciplina.
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático.
- Auxiliar o Tutor Presencial em seu processo de orientação do aluno.
- Coordenar e equilibrar, dando sentido de unidade, as orientações dos Tutores aos alunos.
- Avaliar o desempenho dos Tutores e auxiliá-los em sua autoavaliação.
- Propor e coordenar encontros com os Tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação da disciplina.
- Participar de encontros com os outros Professores Formadores das disciplinas para dar unidade ao conteúdo do semestre letivo.
- Estimular os Tutores a ampliarem seus processos de leitura, extrapolando o material didático.
- Conceber e desenvolver projetos de pesquisa e/ou extensão envolvendo Tutores e alunos do curso.
- Preparar aulas de videoconferência.
- Planejar e participar das atividades presenciais.
- Elaborar novos conteúdos a serem disponibilizados na internet.
- Detectar problemas dos alunos e Tutores, buscando encaminhamentos e soluções.
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso.
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem.
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem.
- Relacionar-se com os demais professores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.

A oferta de cursos na modalidade EAD, por sua vez, exige a presença de outros profissionais no processo de mediação da aprendizagem, que são os tutores a distância e presencial. Na UECE, os tutores desempenham um conjunto de atividades conforme descrito a seguir.

Tutor a Distância: trabalha diretamente com os Professores Formadores auxiliando-os nas atividades de rotina do curso. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e, principalmente, desenvolvendo atividades de motivação junto aos alunos, para assegurar a permanência dos mesmos no curso. O número de Tutores a distância é definido obedecendo a regra de 1 Tutor para cada grupo de 25 alunos. O Tutor a distância é escolhido por processo seletivo, prioritariamente entre os professores da Universidade e terá como critérios para o candidato à função:

- Ser graduado ou pós-graduado no Curso que pretende ser tutor e/ou áreas afins.

- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à Tutoria fora do seu horário normal de trabalho e viagens.
- Ter facilidade de comunicação.
- Ter conhecimentos de informática.
- Participar de formações e capacitações relacionadas ao curso.

Após a seleção, o candidato deve participar do processo de formação sobre EAD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EAD, etc.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Tutor a Distância:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas.
- Realizar estudos sobre a educação a Distância.
- Participar de projetos de pesquisa e/ou extensão juntamente com Professores Formadores e alunos.
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático.
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos.
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático.
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação.
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos e solução.
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso.
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem.
- Relacionar-se com os demais Tutores e Professores Formadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem.
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso.
- Realizar pesquisas *online* e *off line* sobre materiais didáticos, práticas pedagógicas e outras estratégias de EAD que estimulem e facilitem a aprendizagem discente.
- Apontar as falhas no sistema de Tutoria.
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto.
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos.
- Participar do processo de avaliação do curso.

Tutor Presencial: fará o acompanhamento dos estudantes nos polos presenciais, permitindo acesso à infraestrutura, esclarecendo dúvidas técnicas sobre o ambiente de

aprendizagem e motivando os alunos. Ocupa papel importante, atuando como elo de ligação entre os estudantes e a UECE. O Tutor presencial poderá ser professor da rede pública estadual ou municipal, da cidade sede do Polo, e será selecionado pela UECE, ouvidas as instituições parceiras. Os Tutores presenciais devem apresentar o seguinte perfil:

- Ser graduado ou pós-graduado em Química e/ou áreas afins.
- Ter experiência comprovada de pelo menos 1 ano no magistério da Educação Básica.
- Ter facilidade de comunicação.
- Ter conhecimentos de informática.
- Participar de formações em EAD.

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a Tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao polo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-professor, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da internet, do telefone, fax e correio. Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “chats³²”, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

8.2. Serviços de Coordenação e gestão pedagógica e administrativa dos cursos

Os cursos do sistema UAB/UECE oferecidos na modalidade EAD estão organizados a partir de um subsistema de produção centralizada com execução descentralizada. Assim, os recursos humanos foram selecionados observando a dimensão administrativa e acadêmica necessária e suficiente para assegurar o êxito da iniciativa, quais sejam:

Coordenador de curso: responsável pela Coordenação do curso, cabendo a ele a responsabilidade pela organização administrativa e acadêmica do mesmo, competindo-lhe também acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso nos Polos. O Coordenador do Curso será selecionado entre os professores efetivos de curso de Música, sendo exigido experiência no ensino superior, de pelo menos, 2 anos. O Coordenador presidirá o Colegiado do Curso, constituído pelos Professores (Conteudistas e Formadores), Tutores (a Distância e Presencial) e Coordenadores de Polo. O Coordenador do Curso contará com apoio de um Coordenador de Tutoria que atuará nas atividades de apoio aos

³² Poderão ser realizados “chats” por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 3 dias úteis aos estudantes. Os Chats entre especialistas e alunos serão mediados pelos Tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

Polos presenciais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão universitárias relativas ao curso.

Coordenador de Tutoria: acompanha o desenvolvimento das atividades da tutoria em relação ao estudo das unidades através do AVA. Será selecionado entre os professores efetivos de curso de Música, sendo exigido experiência no ensino superior, de pelo menos, 2 anos. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Coordenador de Tutoria:

- Orientar a respeito da preparação do material da disciplina.
- Preparar materiais para capacitação de Tutores-*captut*.
- Supervisionar a entrega das provas e trabalhos com os respectivos gabaritos, quando for o caso.
- Intermediar as possíveis dificuldades de comunicação entre professores e Tutores e a demanda dos Tutores com vistas ao correto andamento da disciplina.
- Oferecer suporte ao Coordenador do Curso nas questões que envolverem os professores das disciplinas, como seleção e treinamento.
- Supervisionar, de maneira aleatória, as trocas de mensagens ocorridas entre alunos e Tutores.

Coordenador de Estágio: responsável pela coordenação, gerenciamento e acompanhamento da equipe de professores supervisores dos Estágios Supervisionados do curso. O Coordenador de Estágio será selecionado entre os professores efetivos de curso de Música, sendo exigido experiência no ensino superior, de pelo menos, 2 anos bem como experiência com atividades relacionadas a estágio supervisionado em cursos presenciais. Tem como atribuições:

- Visitar os polos que ofertam o curso de Artes Visuais para em reunião com a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação ou Direção de escolas de ensino médio, articular o campo de estágio supervisionado para os alunos.
- Planejar, juntamente com os Supervisores de Estágio, as disciplinas, observando as exigências legais emanadas pelo CNE e UECE.
- Coordenar todas as atividades pedagógicas resultantes das realizações dos estágios.
- Realizar reuniões com os supervisores de estágio para encaminhamento de todas as atividades.
- Colaborar com a coordenação do curso na definição de ações de planejamento, acompanhamento e avaliação de todas as atividades de estágio.
- Participar dos cursos de formação oferecidos pela UAB/UECE em horário e local a divulgados no site.
- Estabelecer, com os Supervisores de Estágio, o plano de estágio a partir das ementas das disciplinas e legislação específica da UECE para o Estágio Supervisionado, o calendário de reuniões mensais e semestrais.

- Analisar e avaliar o andamento de cada grupo de alunos dos Supervisores de Estágio, apresentando sugestões de encaminhamentos, contribuindo para a busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos estágios.
- Informar os supervisores de estágio sobre o cumprimento das normas, procedimentos e critérios de avaliação do Estágio, de acordo com Normas da UECE/UAB.
- Verificar junto às instâncias acadêmicas e administrativas da UECE se o pagamento do Seguro dos estagiários foi efetivado.
- Solicitar ao Coordenador do curso, a abertura dos fóruns e chats, conforme planejamento prévio.
- Facilitar aos estudantes a compreensão da estrutura e da dinâmica do Estágio Supervisionado estimular o bom desempenho dos mesmos.
- Utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (MOODLE) para interações síncronas e assíncronas, mantendo frequência de acesso regular, para acompanhamento do desempenho individual dos estudantes durante os Estágios, esclarecendo dúvidas, respondendo os e-mails recebidos, e comentando os trabalhos.
- Orientar os Supervisores de Estágio sobre procedimentos relativos aos registros de desempenho individual dos estudantes sob sua responsabilidade e encaminhar para a Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.
- Apoiar e motivar, de maneira especial, os estudantes menos participativos e com mais dificuldades.
- Propor procedimentos que melhorem o desempenho dos estudantes.
- Conhecer detalhadamente os materiais e procedimentos relativos ao Estágio Supervisionado.
- Resolver, sob supervisão da Coordenação do Curso, questões relacionadas ao Estágio Supervisionado.
- Contribuir para o aperfeiçoamento do campo de estágio, sugerindo melhorias nos instrumentos de registro e elaboração de Relatórios, respondendo e devolvendo questionários de pesquisa, eventualmente aplicados pela Coordenação.
- Cumprir o cronograma estabelecido, participar das reuniões da equipe de supervisores e reuniões de planejamento em conjunto.
- Apoiar a equipe gestora do Curso na preparação de seminários ou outros eventos no polo de apoio presencial, para socialização das atividades de estágio com a SME, escola, alunos e outros interessados.
- Outras atribuições correlatas ao trabalho de estágio.

Coordenador de Polo: responsável pela Coordenação do Polo de apoio presencial, permitindo o acesso dos alunos efetivamente matriculados à infraestrutura existente, organizando o funcionamento administrativo e acadêmico do mesmo. Ocupa papel importante, mantendo contato contínuo com a UECE e articulando com a Prefeitura ou

Instituições parceiras as condições de funcionamento e manutenção do Polo. O Coordenador do Polo deverá ser professor da rede pública estadual ou municipal, em efetivo exercício a mais de 3 anos no magistério da Educação Básica. Em cada Polo deve haver um centro de apoio com infraestrutura e organização de serviços que permite o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso. A infraestrutura conta com laboratório de informática, laboratórios didáticos de Matemática, Química, Física e Biologia, biblioteca, sala de apoio pedagógico e ambiente para videoconferência. O processo seletivo para escolha do coordenador de polo far-se-á através de iniciativa conjunta da UECE com o município ou a Secretaria de Educação do Estado. São atribuições do Coordenador de Polo:

- Gerenciar as atividades administrativas do Polo, mantendo-o em funcionamento para atendimento presencial em dias e horários previamente definidos;
- Gerenciar as atividades pedagógicas do Polo, assegurando as condições básicas para atendimento dos alunos;
- Zelar pelo patrimônio material do Polo;
- Participar de capacitações presenciais e a distância sobre atribuições e competências de sua função;
- Participar de reuniões com a Coordenação Geral da UAB-UECE e dar os encaminhamentos necessários;
- Comparecer, sempre que convidado, as reuniões com as Coordenações de outros Polos, para socialização de experiências e integração do sistema UAB;
- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas no Polo;
- Coordenar as ações dos Tutores presenciais, contribuindo para a permanência dos alunos e o sucesso da aprendizagem;
- Apoiar os Tutores presenciais, facilitando-lhes o acesso aos recursos didáticos disponíveis, para estudo e aprofundamento;
- Dimensionar equipe de apoio para auxiliar na administração do Polo, e encaminhar demanda a Prefeitura ou Instituição parceira;
- Atender e apoiar as equipes externas que visitarem o Polo para proceder avaliações institucionais ou pesquisas.

8.3. Plano Anual de Capacitação Continuada

Na UAB/UECE, os profissionais que atuam nos cursos oferecidos na modalidade EAD são beneficiados com o Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) disponibilizado, por Chamada Pública, pela CAPES. Esses cursos ocorrem em períodos distintos, ao longo do ano letivo, dando oportunidade dos tutores a distância e presenciais, professores

formadores e conteudistas, coordenadores de curso, tutoria, polos, equipe multidisciplinar, pessoal de apoio participarem.

Desde 2009, quando da implantação dos primeiros cursos na UAB/UECE, são realizadas ações de formação a cada ano. Os tutores presenciais e a distância, selecionados mediante Chamada Pública, tem como requisito para atuar, a participação nos cursos de formação. Com a evolução do sistema e ampliação da oferta de cursos e turmas na UAB/UECE, os cursos de formação previstos nas ações dos PACC estão adquirindo configurações mais complexas. A ideia é disponibilizar cursos de níveis básico, intermediário e avançado, com ofertas anuais, para os diversos atores, dependendo do seu histórico de envolvimento e participação na modalidade EAD.

Nesse período três cursos já aconteceram procurando assegurar a efetiva formação continuada, considerando as necessidades individuais do público alvo e dos cursos em que professores, tutores e coordenadores de polos que atuam na modalidade em EAD na UECE/UAB. Os Módulos ministrados foram os seguintes:

- Tecnologia da Informação e Comunicação para Ea;
- Produção de Material Didático para EaD
- Criação de Cursos no Ambiente Moodle
- Teoria e Prática em tutoria na EaD
- Avaliação em EaD
- Gestão de Sistemas de Educação a Distância

A metodologia adotada consistiu de formação teórica e atividades práticas utilizando a plataforma Moodle na qual foram modelados os curso, disponibilizado o material e executadas as tarefas e avaliações. Os conteúdos dos cursos foram trabalhados realizando palestras de forma presencial na abertura em cada módulo e depois os cursistas consultaram o material, cumpriram as atividades, interagiram com os tutores e executaram as avaliações através do ambiente Moodle.

O processo avaliativo ocorreu utilizando a plataforma Moodle como ambiente de disponibilização de atividades, utilizando situações problema que deveriam ser resolvidas pelos cursistas e depois corrigidas pelos professores responsáveis pelos módulos. A certificação foi emitida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará mediante o cumprimento da carga horária e desempenho avaliado de cada cursista.

No ano de 2012 está sendo executado o Plano Anual de Capacitação Continuada 2011 (PACC). É uma iniciativa que faz parte das ações da Universidade Aberta do Brasil, com apoio da CAPES e tem como objetivo qualificar profissionais que atuam no sistema UAB/UECE e outros parceiros. Consiste de um curso de extensão universitária com 120 horas-aulas, divididos em quadro módulos, abordando os seguintes temas: Tecnologias da Informação e Comunicação em EAD, Tutoria e Docência a distância, Material didático para EAD e Gestão na educação a distância.

O PACC está sendo desenvolvido por meio de um curso de extensão universitária com 120 horas-aulas realizado na modalidade de educação a distância e dividido em 4 módulos, abordando os seguintes temas.

Módulo didático	CH
1. Tecnologias da Informação e Comunicação em EAD Ementa: Introdução ao ambiente virtual da aprendizagem; Conteúdo digital; Ferramentas de Interação; Gerenciamento de usuários. Recursos da web 2.0.	30
2. Tutoria e Docência a distância Ementa: Tutoria em EAD; Planejamento de aulas e atividades em cursos a distância; Design pedagógico; Avaliação e educação a distância.	30
3. Material didático para EAD Ementa: Seleção e elaboração de material didático para EAD; Mídias e educação; Mídias digitais; Objetos de aprendizagem; Repositórios de conteúdos digitais.	30
4. Gestão na educação a distância Ementa: Conceitos básicos de gestão; Gestão de sistemas em EAD; Gestão de polos; Atribuições dos atores em sistemas de EAD; Gestão no sistema UAB; Legislação sobre educação superior no Brasil e EAD.	30
TOTAL	120

9. Acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico

Consideramos que a busca pelo aprimoramento constante do projeto pedagógico de um curso deve ser um elemento norteador da qualidade dos serviços educativos. Assim sendo, sua constante reavaliação é salutar para a garantia de sua pertinência frente à legislação educacional vigente e às normativas internas da UECE que regem os cursos de graduação e demais atividades relacionadas.

A presente versão é resultado da 2ª revisão a partir da emissão inicial desse documento em dezembro de 2008, sempre acompanhada do parecer técnico da assessoria pedagógica da PROGRAD e da Comissão de Acompanhamento Avaliativo dos Cursos do Projeto UAB/UECE e da aprovação nos Órgãos Colegiados pertinentes.

O processo de avaliação contínua do PPC será feita através do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, nos termos da Resolução Nº 01 CONAES, de 17/06/2010. O NDE será composto por 5 Professores do Colegiado do Curso, sob a presidência da Coordenação do Curso e terá como atribuições básicas:

- Elaborar o PPC definindo sua concepção e fundamentos.
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso.
- Atualizar periodicamente o PPC dando conhecimento dessas atualizações ao conjunto de professores do Curso.
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular.
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso.
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares (disciplinas).
- Promover a integração curricular interdisciplinar, respeitando os eixos estabelecidos no PPC.
- Acompanhar as atividades do corpo docente.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Parte 2 – Curso de Graduação em Artes Visuais Licenciatura a Distância

1. Caracterização do Curso

1.1 Apresentação

O Ministério de Educação, com a finalidade de atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, criou, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil – UAB, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, com o objetivo de promover a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema, constituído por instituições públicas de ensino superior, pretende levar ensino público de qualidade nos níveis de graduação e de pós-graduação aos Municípios brasileiros que não têm oferta de cursos superiores ou cuja oferta não é suficiente para atender a todos os cidadãos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância conta com o apoio do Ministério da Educação e tem como finalidade atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino através da UAB. Suas diretrizes atendem ao que propõe o Parecer CNE/CES nº 280/2007 do Conselho Nacional de Educação: contemplar “as alíneas de ‘a’ a ‘g’ do item II do Parecer CNE/CES nº 583/2001”, quais sejam:

- a) Perfil do formando/egresso/profissional - conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado.
- b) Competência/habilidades/atitudes.
- c) Habilitações.
- d) Conteúdos curriculares.
- e) Organização do curso.
- f) Estágios e atividades complementares.
- g) Acompanhamento e Avaliação.

O presente projeto corresponde à proposta desta instituição para o Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007, para oferta do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no município de Orós.

1.2 Justificativa

A criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Ceará, na modalidade EAD, justifica-se por uma conjuntura de fatores relativos tanto à falta de propostas para este campo específico do conhecimento no Estado, especialmente por se tratar de formação de professores, como pelos benefícios agregados que advirão com esta iniciativa.

No período da criação do projeto original, não havia, no Estado do Ceará, nenhum curso gratuito de graduação em Artes Visuais. Os existentes concentravam-se na capital a citar o Curso de Graduação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - antigo CEFET) e que, à época, não era uma licenciatura.

Os demais cursos de Artes Visuais oferecidos pelas faculdades privadas ofereciam o curso de bacharelado. Sendo assim, a relevância da criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no interior do Estado pode ser considerada uma ação pioneira. No município de Orós³³, cidade escolhida como polo de implantação do curso, e na microrregião correspondente, seus habitantes demonstram vocação para este campo do saber humano; no entanto, nenhum curso superior de artes existia, até então, naquela região³⁴.

Esta licenciatura configura-se como uma fonte multiplicadora de conhecimentos artísticos, contribuindo para uma qualificação profissional com desdobramentos para além da sala de aula, de modo a intervir na região onde foi implantado. Essa intervenção deverá resultar no incremento da produção de artesanatos e de produtos artísticos diversos de alta qualidade.

É importante ressaltar, ainda, que o ensino de Artes é obrigatório na educação básica, constituindo-se disciplina curricular conforme as novas Leis de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação. A especificidade desta licenciatura em Artes Visuais atenderá à demanda por professores profissionalizados conforme as normas da educação brasileira, de forma a suprir a região centro-sul do Estado com profissionais qualificados. No Ceará, o Conselho Estadual de Educação fixou normas – através da Resolução nº 411, de janeiro de 2006 –, relativas ao ensino de Artes, que deve ser realizado por professor licenciado em área específica de Arte.

Por um lado, então, a LDB determina que Artes seja área obrigatória em todos os níveis de ensino, devendo a escola oferecer a disciplina contando com professor habilitado. Por outro lado, no Ceará, o Conselho Estadual de Educação fixou normas, através da Resolução mencionada acima, relativas ao ensino de Artes, que deve ser realizado por professor licenciado em área específica de Arte. Portanto, a urgente necessidade de oferecer cursos superiores em Arte na modalidade licenciatura deve-se, entre outras razões, à substancial demanda de escolas públicas e privadas por profissionais para o ensino dessa disciplina.

Não é de se estranhar a carência de professores licenciados em Arte no município de Orós e em toda a região jaguaribana do Ceará, visto que o ensino dessa disciplina, mesmo em Fortaleza, capital do Estado, frequentemente é realizado por profissionais de outras áreas, pois não há pessoal habilitado em número suficiente para atender à demanda.

³³ Orós é famosa no país por conta do grande açude de mesmo nome, ali localizado. O açude do Orós é um instrumento utilizado para a perenidade do Rio Jaguaribe, considerado o maior rio seco do mundo.

³⁴ Atualmente, as ações voltadas para as Artes, em Orós, são realizadas, em grande parte, pela Fundação Raimundo Fagner (Fagner, cantor e compositor cearense de renome nacional, é natural daquela cidade).

Por fim, a oferta do presente Curso de Licenciatura em Artes Visuais beneficiará a educação básica em nosso Estado com a melhoria da qualidade do ensino, posto que formará professores preparados para o ensino de Arte. Além disso, o curso contribuirá quanto à interiorização do saber universitário na direção da região de implantação descentralizando este nicho de ensino para além da Capital. Deste modo, a criação de um Curso de Licenciatura em Artes Visuais é oportuno e extremamente necessário.

Os dispositivos já existentes na prática de EAD estão sendo usados no Curso de Licenciatura em Artes Visuais que a UECE está oferecendo, por atenderem – de maneira mais rápida, porém sem deslindar da qualidade –, às linhas de preocupação do sistema nacional de ensino, que têm se voltado, com insistência, para a necessidade de capacitação de recursos humanos como forma segura de oferecer educação de elevado padrão e de excelência acadêmica.

A criação da UAB buscou incentivar as instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica que podiam ser ofertados na modalidade à distância. No ano de 2007, foi aprovada e sancionada a Lei nº 11.502, que indica, para o ensino público, o uso conjugado do ensino presencial e à distância em cursos para a formação inicial de profissionais do magistério. Sendo assim, a educação a distância é apontada como modalidade preferencial para a formação continuada de professores. Esse esforço realizado pelo MEC no âmbito da política educacional representa a alternativa imediata para o problema que persiste há décadas: a carência de professores para atuar na Educação Básica.

1.3. O Curso

1.3.1 Denominação

Nome do Curso: Curso de Graduação Licenciatura em Artes Visuais modalidade à Distância

Centro Vinculado: Centro de Humanidades - CH.

1.3.2. Histórico

A organização do ensino de artes em nível superior no Brasil teve seu início em 1816 – conforme o parecer CNE/CES nº 280/2007 do Relator Alex Bolonha Fiúza de Mello, que cita a criação da Academia Imperial de Belas-Artes por Decreto-Lei daquele ano como uma das primeiras instituições de ensino superior no Brasil. Entretanto o ensino de artes na educação básica só aconteceu a partir da Lei nº 5.692, de 1971, com a implantação da disciplina Educação Artística nos currículos de 1º e 2º graus. A partir de então, houve um crescimento da oferta de graduações não apenas em Artes Visuais, mas também em Música e Artes Cênicas.

No entanto, esta mesma lei instituiu a polivalência, criando um problema, já que propunha “que o professor de artes deveria ser um generalista e não um especialista em cada linguagem artística” (FIÚZA, 2007, p. 2). Mais tarde, com a Lei nº 9.394/96 (nova LDB), criou-se um novo perfil para o ensino de arte na educação básica e nos cursos superiores. Em resumo, a nova lei especifica que o ensino de artes deve estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive e; comunicar o saber através do ensino, de publicações e outras formas. Em suma, a lei em questão atenta para a importância das artes na formação humana, dentro do sistema educacional brasileiro.

O projeto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UECE, na modalidade a distância (EAD), foi aprovado com o nome de Licenciatura em Artes Visuais de conformidade com a Resolução do CEPE nº 3160, de 18 de novembro de 2008, e com a Resolução do CONSU nº 637, 18 de dezembro de 2008. O projeto foi elaborado e proposto pelo Centro de Educação da UECE. Posteriormente, o Curso de Licenciatura em Música do Centro de Humanidades desta mesma universidade foi indicado, pela direção do citado Centro para assumir a coordenação do projeto, por se tratar de área afim.

Com a última mudança do Estatuto e Regimento da Universidade, o Departamento de Artes do Centro de Humanidades passou a ser chamado simplesmente Curso de Música, dado ser a música a única opção de formação artística ofertada pela instituição até aquela época. A nomenclatura anterior refletia os anseios para os quais o antigo departamento foi originalmente criado, ou seja, para ser uma unidade acadêmica de investigação, criação e habilitação em Artes em geral, atendendo as diversas modalidades pertinentes à área. A criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais à distância corroborou o velho anseio.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais representa, portanto, uma importante iniciativa para a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das Artes na UECE. Além disso, é pioneiro no Estado do Ceará tanto por se tratar de um curso de licenciatura e por ser gratuito. Para o Curso de Música, é uma oportunidade para o fomento da expansão do campo do conhecimento das artes pela ampliação das pesquisas científicas no Estado, podendo vir a se tornar um Núcleo de Artes, fundamental para a nossa instituição.

A aprovação do Curso nos órgãos colegiados aconteceu segundo descrição a seguir:

CEPE: Resolução nº 3160, de 18 de novembro de 2008.

CONSU: Resolução nº 637, de 18 de dezembro de 2008.

Coordenação do Curso (Portaria nº322/2010):

Coordenadora do Curso: Profa. Ms. Nelma Maria Moraes Dahas Jorge

Coordenadora de Tutoria: Profa. Ms. Maria Angélica Rodrigues Ellery

1.3.3. Formas de Ingresso

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais destina-se a qualquer interessado que tenha diploma de conclusão do Ensino Médio ou equivalente. O processo seletivo será específico e obedecerá calendário previamente aprovado pelo CEPE/UECE. A oferta de vagas será regulada pela demanda dos Polos, autorização da UAB/MEC e aprovação interna da UECE. Não haverá entrada de alunos transferidos e/ou graduados enquanto não houver regulamentação interna específica.

1.3.4. Carga horária do curso e período de integralização

A periodicidade está vinculada ao ingresso regulado pela demanda local, autorização da UAB/MEC, habilitação do polo de apoio presencial solicitante e aprovação interna da UECE. A carga horária do curso é de 2.890 horas-aulas que deverão ser integralizadas em 08 (oito) módulos ou semestres. Cada ano letivo é composto de dois semestres, organizados de forma modular, nos quais as disciplinas acontecerão de acordo com o calendário acadêmico e sem exigência de pré-requisitos, permitindo maior flexibilidade para o cumprimento da carga horária exigida.

2. Estrutura da Organização Curricular

2.1. Perfil do Profissional a ser formado

O egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UECE será portador do título de Licenciado para o exercício do magistério preferencialmente no ensino fundamental e médio, na disciplina de Artes, ministrando conteúdos compatíveis com a sua formação de nível superior. Dessa forma, o profissional egresso é responsável por lecionar conteúdos específicos de Artes Visuais não sendo habilitado como professor polivalente em Artes.

A proposta de formação do profissional das Artes Visuais deste projeto está delineada a partir das ideias de seus elaboradores - ouvindo profissionais da área e atentos à realidade brasileira atual -, bem como perfil adotado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Artes Visuais. Propõe, então, "(...) formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais e sua formação deve contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual." (p. 4). Esse profissional poderá desempenhar, não só a função de docente, elemento definidor da atividade educativa, mas também participar de todas as atividades próprias do magistério como: Planejamento pedagógico e Reuniões pedagógicas; Eventos programados pela instituição de ensino.

O profissional licenciado em Artes Visuais deverá atuar como um multiplicador articulando-se na comunidade colaborando para o desenvolvimento da percepção, da fruição estética e da sensibilidade artística em seu meio.

O desenvolvimento da percepção do profissional egresso deverá contemplar aspectos para além da especificidade da área plástica, contemplando, conforme as Diretrizes Curriculares da área, os campos sonoro e verbal, uma vez que são partes integrantes da produção criativa em Artes Visuais configurando-se na possibilidade de interseção dos campos.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a diferença entre a formação do Bacharel e do Licenciado em Artes Visuais refere-se a um programa de conteúdos que o habilita como um fomentador, um multiplicador do fazer artístico tornando a percepção da arte, a fruição estética e a criação acessíveis aos indivíduos por meio de sua experimentação, de estímulos e da educação na (e para a) arte.

Bastian³⁵ faz uma fundamentação antropológica dessa prática como uma necessidade cultural do ser humano afirmando que "(...) a música é meio e elemento constitutivo da

³⁵ BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola**: a contribuição da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

autorrealização humana, uma sensibilidade fundamental do ser-no-mundo humano situado e em vias de situar-se”.

O egresso na sua atuação deverá considerar a atividade investigatória como uma ação propulsora para a aquisição e continuidade de sua formação. Conforme Pedro Demo (2000)³⁶:

Educação do professor, como fulcro central qualidade da educação permanente, porque os alunos somente aprendem bem, se o professor for o exemplo vivo deste tipo de aprendizagem. Por certa educação permanente significa ampliação notável dos campos profissionais do professor, mas haverá cobrança cada vez maior no sentido de que se trate efetivamente de educação, e não de ofertas duvidosas, sobretudo de ofertas pobres para os pobres; o educador profissional será, sobretudo o especialista em educação permanente no duplo sentido: alguém que vive estudando no ritmo da própria vida e alguém dedicado a oferecer chances aos outros que disto também precisam (p. 64).

2.2. Bases Filosóficas e Pedagógicas da proposta de formação profissional

A educação pública da população se coloca como um projeto político e social que emerge no século XVIII, tendo um de seus marcos a Revolução Francesa em 1789. O lema *liberté, égalité, fraternité* orienta o projeto de modernidade que com seus avanços no campo do conhecimento, da educação, da cultura e dos direitos civis e atinge seu ápice em meados do século XX.

A segunda metade do século XX é marcada por várias crises institucionais, sociais e políticas, o que leva alguns autores a definir esta época como a da pós-modernidade. Para alguns estudiosos, a pós-modernidade recoloca o paradigma educacional da modernidade, e põe em cheque o seu caráter universalista e monolítico. Os diversos enfoques dados à educação revelam a perda de sua importância cultural tradicional e de sua legitimidade (KIZITAM, 1993)³⁷. A nova proposta educacional representa a abdicação de qualquer modelo universal, considerando que já não seria possível uma dialética entre o geral e o local, entre o global e o particular, havendo sim, a prevalência dos aspectos individuais, o respeito pelo específico em detrimento dos valores mais universais.

Quando se pensa no currículo associa-se o compromisso a respeito do tipo de pessoas que queremos que os estudantes sejam e se tornem; como eles agirão com outros, formarão suas identidades, assumirão responsabilidades sociais e exercerão suas próprias

³⁶ DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

³⁷ KIZITAM, U. M. et alli. Condições pós-modernas: repensando a educação pública. In **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1993.

escolhas (BEYER, 1993, p. 97)³⁸, e isso não é possível através de iniciativas particulares ou acontecimentos isolados. Volta à tona a questão do esfacelamento dos universais³⁹, da perda da utopia e acima de tudo, a pergunta sobre a possibilidade do homem como sujeito, ou seja, a humanidade, como projeto ainda é possível?

Uma reflexão sobre a pós-modernidade, o conhecimento científico e a educação, nos conduz a reivindicar o direito à ciência e a educação, considerando sua validade como instrumentais e saberes que tornam as pessoas capazes de proferir bons enunciados. Nesse sentido, defende-se uma pós-modernidade que redimensione os paradigmas da modernidade, não os abolindo, mas preenchendo-os de características peculiares a cada raça, classe, gênero, minoria, possibilitando a convivência dos universais com os particulares, e aproximando os discursos narrativos.

Giroux (1993)⁴⁰ não crê que o pós-modernismo represente uma separação ou uma ruptura drástica em relação à modernidade. Em vez disso, assinala uma mudança em direção a um conjunto de condições sociais, que estão reconstituindo o mapa social, cultural e geográfico do mundo e produzindo, ao mesmo tempo, novas formas de crítica cultural. Essa concepção de Giroux se aproxima da postura de Habermas, que continua a apoiar o projeto iluminista, não abrindo mão da razão como condição ontológica, mas reconhecendo a necessidade de se pensar metas, meios e fins para as condições econômicas e políticas da atualidade.

A educação, na concepção pós-moderna de Giroux, fornece aos educadores uma visão mais complexa e iluminadora da relação entre cultura, poder e conhecimento, uma vez que a pluralidade dos discursos, o respeito à subjetividade e o reconhecimento de uma razão comunicativa⁴¹ possibilita educar os estudantes para um tipo de cidadania que não estabeleça separação entre os direitos abstratos e o domínio do cotidiano e não defina a comunidade como prática legitimadora e unificadora de uma narrativa histórica e cultural unidimensional. A visão de Giroux e outros teóricos que adotam essa concepção é de que o projeto iluminista e a razão como categoria ontológica necessitam de uma nova contextualização, incluindo o respeito às diferenças.

Nossa tradicional forma de transmissão de conhecimentos está em mutação tão irreversível quanto a cinco séculos atrás quando o ser humano começou a se libertar da limitação física da cultura manuscrita. Tal irreversibilidade deve-se, sobretudo, ao advento

³⁸ BEYER, E. B. e LISTON, P. Discurso ou ação moral? Uma Crítica ao Pós Modernismo em Educação. In: **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

³⁹ A questão dos universais é discutida por muitos autores que consideram o projeto da modernidade como uma metanarrativa que abrange a tudo e a todos. Esses argumentos são contestados pelos teóricos da pós-modernidade, ao afirmarem que o discurso da modernidade se mostrou ineficaz e que a famosa ideia de progresso é, no mínimo duvidosa.

⁴⁰ GIROUX, H. A. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1993.

⁴¹ Ver Habermas, 1987.

das novas tecnologias de informação e de comunicação e à conclusão de que nenhuma sociedade pode se permitir excluir, por muito tempo, de suas escolas, importantes componentes de sua cultura cotidiana.

De fato, quanto mais as novas tecnologias de informação e de comunicação se popularizam e se tornam elementos determinantes de nossa vivência coletiva, de nossas práticas profissionais e dos momentos de lazer, tanto mais elas têm que ser incorporadas aos processos escolares de aquisição e de comunicação de conhecimentos.

A escola ainda enfrenta dilemas e desempenha um papel nebuloso, tendo em vista a necessária revisão dos mecanismos de ensino e de aprendizagem. Cada vez mais, o professor é chamado a atuar como um verdadeiro gestor de tecnologias e de estratégias de comunicação, interagindo com conhecimentos dinâmicos, com alunos dinâmicos, com um mundo em mutação. Mas qual seria o perfil exato deste novo educador?

No século XXI a missão da educação faz com que englobe todos os processos que levem as pessoas, desde a infância até ao fim da vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmas, combinando de maneira flexível quatro aprendizagens fundamentais que segundo a UNESCO são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser⁴². As premissas que orientam a educação do século XXI podem ser resumidas no quadro 1.

Quadro 1 - Premissas da UNESCO

Premissas (UNESCO)	Descrição
Aprender a conhecer	A educação deve ser geral e ampla, permitindo posterior aprofundamento de áreas específicas do conhecimento, possibilitando ainda a compreender a complexidade do mundo em que vivemos, podendo assim o educando desenvolver possibilidades pessoais e profissionais que lhe garantam uma vida digna. Supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. O processo de descoberta implica duração e aprofundamento da apreensão.
Aprender a fazer	Estimular o surgimento de novas aptidões no aluno, desenvolvendo suas habilidades e permitindo enfrentamento de situações adversas. Combina a qualificação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, a capacidade de iniciativa, o gosto pelo risco. Qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos, tornam-se cada vez mais importantes. A aptidão para as relações interpessoais, cultivando qualidades humanas que as formações tradicionais não transmitem necessariamente e que correspondem à capacidade de estabelecer relações estáveis e eficazes entre as pessoas.
Aprender a viver juntos	Possibilitando a capacidade de gerenciar conflitos surgidos das relações inter e intrapessoal. Aprender a viver com os outros desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
	Visa o desenvolvimento pessoal em sua totalidade, fomentando o senso

⁴² Ver Relatório DELORS, 1996.

Aprender a ser	crítico e a capacidade de análise e decisão no educando, para o desenvolvimento da personalidade individual e da capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Não negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo, tais como memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.
-----------------------	--

Fonte: DELORS, 1996.

O desenvolvimento tem por objeto a realização completa do ser humano, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos. Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de tudo uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade.

Compete à educação encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. Cabe fornecer os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

No momento em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo.

2.2.1. O curso de Licenciatura em Artes Visuais no contexto do século XXI

As bases filosóficas do Curso estão fundamentadas no pensamento crítico-dialético posto que esse pensamento defende uma formação contextualizada, articuladora da teoria e da prática, propositora de alternativas e comprometida com a autonomia, com a reflexão e a emancipação humana, acompanhando a construção do conhecimento de forma contínua.

Considerando uma fundamentação pedagógico-cultural para arte, “(...) o ser humano é por natureza um ser cultural” (GEHLEN apud Bastian, 2009, p. 34); “ele é criador e criatura da cultura” (LANDMANN apud Bastian). Não há, conforme Bastian (op. cit.), uma cultura sem arte, ainda que as diversas culturas não utilizem a mesma denominação para arte. A arte antecedeu a linguagem verbal, pois antes mesmo do homem ser capaz de comunicar-se socialmente ele esculpiu e ornamentou uma flecha que a princípio era um instrumento de caça e que provavelmente ele o perderia nesta ação. Por que ele o fez dessa forma ‘artística’ se o objeto adornado tinha apenas um significado funcional? Tal ação confirma a natureza criadora sensível e expressiva que nos acompanha desde priscas eras e que os

gregos da Antiguidade denominavam *poesis*, ou seja, o ato criativo, a consecução de uma abstração.

A sociedade pós-moderna, caracterizada pelo individualismo, por uma estetização exarcebada e uma “liquidez” da percepção, estendendo aqui o uso do termo desenvolvido por Baumann, parece reprimir os campos do sentido. Sendo assim, uma educação em Artes que considere a formação do indivíduo de forma integral e crítica torna-se imprescindível uma concepção pedagógica constituída para a aquisição da sensibilidade e da ética.

Contextualizamos sensibilidade como a capacidade de compartilhar as emoções ou ainda de fazer uma avaliação de um determinado campo, como, por exemplo, a sensibilidade artística. Por outro lado, podemos pensar também a sensibilidade como “a esfera das operações sensíveis do homem”, sendo este “sensível” um “objeto do conhecimento” (ABBAGNANO)⁴³.

Acreditamos que a sensibilidade se desenvolve, portanto é passível de ser estimulada. A educação da sensibilidade proporcionará uma educação da percepção que extrapola o senso comum do olhar e privilegia diferentes possibilidades, caminhos, favorecendo a singularidade do pensamento, do fazer artístico, do próprio eu.

A sensibilidade não está dissociada da ética, pois compartilham categorias similares como os valores morais. Para isso nos apoiamos nas ideias de Edgar Morin⁴⁴ quando propõe para o desenvolvimento da auto-ética um “circuito recursivo”, ou seja:

A auto-ética é, antes de tudo, uma ética de si para si que desemboca naturalmente numa ética para o outro. Ela exige, ao mesmo tempo, “trabalhar pelo pensar bem” e “pensar-se bem”: a integração do observador na sua observação, o retorno sobre si mesmo para se objetivar, compreender-se e corrigir-se, o que constitui, simultaneamente, um princípio de pensamento e uma necessidade de ética (MORIN, 2005, p. 93).

Concluindo, o curso de Licenciatura em Artes Visuais está inserido dentro do pensamento artístico contemporâneo e educacional preparando o indivíduo para o exercício da profissão, levando em consideração a experiência subjetiva, a atividade profissional e a vida em sociedade. Ressaltamos que a proposta do Curso propicia a integração da teoria e da prática, e o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e ensino como estrutura fundamental para a obtenção deste escopo.

A dinâmica da proposta curricular do Curso está alicerçada nos seguintes princípios pedagógicos:

⁴³ Abbagnano, Nicolas. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

⁴⁴ Morin, Edgard. **O Método 6: Ética**. Tradução. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Meridional, 2005.

- a) **Autonomia:** significa uma autonomia intelectual: Capacidade de pensar e tomar decisões por si. Será promovida pela experimentação do ambiente artístico e científico e associada ao uso das ferramentas de educação à distância potencializando no graduando a aquisição dessa autonomia, construída ao longo do Curso, numa perspectiva onde a ação-reflexão estimulem uma atitude crítica que possibilitem uma resignificação ontológica.
- b) **Historicidade:** compreensão da memória e da história como um mecanismo interligado, em rede, parte integrante dos processos sociais caracterizados pela impermanência e mutabilidade no qual a produção artística está inserida.
- c) **Diversidade:** alicerçada na tese de que o conhecimento é múltiplo - possuindo variados enfoques teórico-metodológicos -, não é neutro e deve contemplar a pluralidade étnica, cultural e social do País;
- d) **Práxis:** estimulando a associação entre teoria e prática como máxima da formação docente e exercício do magistério, articulando os objetivos educacionais e as possibilidades de realização profissional ressaltando que a arte, parafraseando Altenmüller e Gruhn (apud BASTIAN, 2009, p. 46), “só pode ser aprendida fazendo arte, ou seja, não por meio de noções e regras”.
- e) **Interdisciplinaridade:** concebida como um conhecimento global, total, complexo em rede e não fragmentado. Fundada na proposta de integralização dos conteúdos das disciplinas teóricas e práticas mediante a proposta de conceitos e problemas em torno dos quais se constituirá uma atitude reflexiva interdisciplinar para sua consecução.
- f) **Criatividade:** ação que permite a inventividade, a renovação de meios e de articulações inovadoras. “Ausência de necessidade do efeito em relação à causa que o produz” (ABBAGNANO, 2000, p. 220). Estimulada por meio dos problemas científicos e conceituais para o desenvolvimento artístico.
- g) **Curiosidade:** como princípio para a produção do conhecimento, como capacidade de engendrar novos meios para a atuação profissional, para a propositura de novas técnicas e para a manutenção da latência do espírito investigatório.

As conjugações dos princípios acima indicados contribuirão para que o Curso de Licenciatura em Artes Visuais esteja comprometido com a formação de um profissional crítico, consciente do seu papel social, atento a necessidade de constante atualização e inteirado da importância do seu papel como educador.

2.3 Habilidades e Competências

A aquisição da competência para atuação do professor de Artes Visuais se dará por meio dos campos de conhecimentos articulados entre a prática, o fazer artístico e a fundamentação do saber que lhe darão respaldo para sua atuação profissional e

consequentemente contribuirão para o desenvolvimento das habilidades abaixo mencionadas conforme as propostas do Parecer CNE/CES nº 280/2007 para a formação do profissional Licenciado em Artes Visuais na qual se insere o profissional em Artes Visuais.

- Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual.
- Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual.
- Atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes.
- Atuar, nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais.
- Estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

2.4. Campo de Atuação Profissional

O professor licenciado em Artes Visuais estará capacitado a:

- Exercer atividades docentes em disciplinas do ensino de artes.
- Atuar no âmbito da educação formal e não-formal.
- Ministrando os conteúdos das disciplinas compatíveis com sua licenciatura, utilizando metodologia específica, com vista a construir e administrar as diversas situações que envolvam o processo ensino-aprendizagem.
- Utilizar-se dos conhecimentos de outras áreas, como as Ciências Humanas e Sociais, quando for o caso, bem como os específicos das Artes Visuais e as tecnologias aplicáveis às artes visuais, como referências e instrumentos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas a seu cargo.
- Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.
- Estabelecer um diálogo entre a sua área de atuação e os demais campos do conhecimento, relacionando o saber artístico, científico e filosófico com a realidade social.
- Colaborar com o desenvolvimento de projetos pedagógicos institucionais participativos e solidários.
- Articular movimentos socioculturais que promovam o envolvimento entre a escola e a comunidade.
- Realizar pesquisas na área das artes visuais notadamente com relação à docência nas Artes Visuais, visando a interação entre o mundo das artes e os aspectos econômico-político-sociais que o influenciam.

2.5 Objetivos do Curso

2.5.1 Geral

Formar professores licenciados para atuar em escolas de nível básico para o ensino de Artes, especificamente, de Artes Visuais, com ênfase na reflexão crítica e na construção criativa do conhecimento. Indivíduos capazes de interlocução com as diversas formas e linguagens artísticas, aptos a atuarem com sensibilidade estética e a intervirem significativamente no seu meio sócio cultural. Formadores que tenham a pesquisa como paradigma para suas realizações e profissionais estimulados a despertar em seus alunos o gosto pela arte e a compreensão deste fenômeno como aspecto intrínseco de sua cultura.

2.5.2 Específicos

- Capacitar os alunos para o exercício da prática docente no ensino de Artes Visuais, por meio de conteúdos teóricos, metodológicos e de atividades práticas específicas.
- Estimular a convivência com o patrimônio artístico da humanidade, dando atenção à cultura do Ceará, através do acesso a conteúdos midiáticos.
- Orientar para a atuação em meios correlatos com a área de estudo específica, tais como: atividades culturais, atuação em centros culturais, espaços públicos, entre outros.
- Propiciar um ambiente adequado para o desenvolvimento da criatividade e da expressão artística, por meio de atividades práticas e do pensamento reflexivo.
- Dar suportes para o desenvolvimento de produtos artísticos, bem como para o conhecimento de tecnologia inferindo no aprimoramento técnico.
- Promover a pesquisa em artes e o pensamento científico deste campo de conhecimento;
- Habilitar professores para o ensino de Arte, na perspectiva de educação formal por meio da modalidade de ensino-aprendizagem a Distância, com ênfase na reflexão crítica, na pesquisa e na construção do conhecimento.

3. Lógica da Organização Curricular

3.1. Componentes Curriculares

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais está alicerçada em princípios pedagógicos, epistemológicos e dinamizadores da educação. Sua matriz curricular compreende oito semestres, dividida em 6 grandes componentes de organização curricular observando o conteúdo e a natureza implícitos em cada disciplina, agrupando as de mesma especificidade.

- a) Núcleo de conteúdos de natureza instrumental
- b) Núcleo de conteúdos de natureza científica em Artes Visuais
- c) Núcleo de conteúdos de natureza prática em Artes Visuais
- d) Núcleo de conteúdos de natureza Humanística
- e) Núcleo de conteúdos de natureza Pedagógica
- f) Núcleo de conteúdos de natureza Integradora

A seguir, são definidas de maneira geral cada um destes seis núcleos e as disciplinas que compõem cada um deles:

- a) Núcleo de conteúdos de natureza instrumental:** disciplinas que capacitam o aluno ao conhecimento básico de técnicas e habilidades para auxiliá-lo no seu bom desempenho para a realização do Curso. São elas: Introdução à Educação a Distância e Informática, Metodologia do Trabalho Científico, Libras.
- b) Núcleo de conteúdos de natureza científica geral:** disciplinas ligadas a assuntos teóricos em Artes Visuais abordando temas de forma contextualizada, construindo no profissional uma visão teórica ampla e consistente da área. São elas: Expressão e Comunicação Artística, Fundamentos das Artes Plásticas, História da Arte, Propostas Metodológicas do Ensino da Arte, Arte e Cultura Brasileira, Arte Contemporânea, Noções de Museologia.
- c) Núcleo de conteúdos de natureza prática em Artes Visuais:** disciplinas que direcionam seu enfoque no fazer artístico, desenvolvendo os processos de criação interligados com as faces do conhecimento teórico pretendido. São elas: Desenho e Pintura, Laboratório de Informática aplicada à Arte, Modelagem e Escultura, Gravura, Formas de Expressão Artísticas Integradas, Laboratório de Fotografia, Poéticas Digitais.
- d) Núcleo de conteúdos de natureza Humanística:** disciplinas que enfocam o conhecimento humano como forma de abranger e complementar a formação do profissional egresso e formá-lo em sua consciência pessoal, social, política. São elas: Sociologia da Arte, Antropologia da Arte, Estética.

- e) **Núcleo de conteúdos de natureza Pedagógica:** disciplinas que preparam o futuro professor para o exercício da prática docente, compreendendo, analisando e discutindo as questões que permeiam o sistema educacional. São elas: Introdução à Arte Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Didática Geral, História da Educação, Métodos e Técnicas do Ensino de Artes Visuais, Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.
- f) **Núcleo de conteúdos de natureza Integradora:** disciplinas que relacionam teoria e prática proporcionando ao aluno a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos, fazendo-o transpor da situação de receptor de conhecimentos para produtor de conhecimentos. São elas: Estágio Supervisionado de Ensino e Trabalho de Conclusão de Curso.

A carga horária total de 2.890 h/a contempla 408 h/a de Estágio Supervisionado, 2.278 h/a de atividades formativas, sendo que destas 493 h/a são de Prática como Componente Curricular e 204 h/a de Atividades Complementares, atendendo assim as exigências legais para formação de professores.

As **atividades formativas** agregam tanto créditos teóricos quanto práticos e se desenvolvem no decorrer dos oito períodos/semestres do Curso. As disciplinas optativas contabilizam 136 h/a (8 créditos) propostas a seguir: Artes da Modelagem em Barro, Artes Cênicas e Performáticas, Arte do Trançado e da Tecelagem, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Arte.

O estágio supervisionado, por sua vez, terá início a partir do 5º semestre desenvolvendo-se até o último semestre.

O Projeto Pedagógico do Curso está aberto à proposição de novas disciplinas optativas dependendo dos interesses e demanda dos estudantes.

3.1.1. Proposta Metodológica

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais está vinculado ao Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (CH/UECE) e ligado a unidade administrativa do Curso de Música sendo o Colegiado do Curso de Música seu órgão deliberativo em primeira instância. Em relação à integração dos cursos ministrados na modalidade EAD, a UECE dispõe de um “órgão colegiado consultivo, deliberativo em matéria de gestão de ensino, pesquisa e extensão”, com a seguinte composição: Pró-Reitor de Graduação, Diretores dos Centros ou Faculdades a que estão vinculados os cursos de EAD/UAB, Secretário e Secretário Adjunto da UAB/UECE, Coordenadores dos cursos de EAD/UAB.

O curso contará com um Coordenador Geral, um Coordenador de Tutoria, **um Coordenador de Estágio**, um conjunto de professores formadores (responsáveis pelas disciplinas) e outro de professores conteudistas (autores do material didático

disponibilizado), nada impedindo que estes também ministrem as disciplinas como professores formadores. Também estão vinculados ao curso os tutores (presenciais e a distância).

Os professores formadores e os professores pesquisadores mesmo não sendo vinculados institucionalmente à UECE poderão integrar o Colegiado do Curso de Artes Plásticas atuando como **conselheiros** e **consultores** no planejamento das atividades pedagógicas, para a análise de projetos, orientação de trabalhos científicos, acompanhamento de projetos de extensão, acompanhamento de residências.

Considerando a natureza e abrangência do curso, ele será desenvolvido em caráter semipresencial, com carga horária total de 2.890 h/a, sendo a maior parte concentrada nos momentos a distância. As atividades a distância do curso serão ministradas via internet, em Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA, estando centrado nas regras de EAD sobre o aspecto de tempo.

Cada disciplina/módulo será ministrada no AVA, por meio da ferramenta computacional *Moodle*, que possibilita a formação de comunidades virtuais de aprendizagem e de uma efetiva interação entre quadro docente e discente, com lugar e ritmo livres, ficando determinadas apenas as datas das aulas presenciais, para postagem/entrega de tarefas e das avaliações (estas sempre presenciais).

No AVA, o professor formador promoverá:

- Fórum de discussão por tópicos de estudo: iniciado pelos professores, tendo a participação interativa entre alunos e tutores a distância.
- Atividades à distância: com agendamento prévio estabelecido pela coordenação tanto para a sua realização por parte dos alunos como para o retorno de sua correção realizada pelo professor e/ou tutores a distância.
- Chats tira-dúvidas: conversas síncronas com hora pré-estabelecida realizados entre professor e alunos, podendo ter a participação dos tutores.
- Inclusão de Material Didático Complementar: postagem de arquivos diversos (textos em jornais, revistas, filmes, sites, imagens, outros) que complementem a aprendizagem do aluno.
- Desenvolvimento de pesquisa na forma de resumos, comunicação, artigos, resenhas e outros formatos científicos e artísticos que o professor achar pertinente desenvolver com os alunos.
- Estudo de textos orientados pelos tutores.

A mobilização para a realização dos trabalhos, discussões nos fóruns, pesquisa poderão acontecer individualmente ou por equipes ficando a critério do professor formador a sua disposição.

Em circunstâncias presenciais serão utilizados os recursos como:

- a) Aulas expositivas.

- b) Palestras e debates
- c) Oficinas pedagógicas
- d) Vivências, com o apoio de equipamentos audiovisuais e telemáticos

Também estarão integradas aos encontros presenciais atividades, tais como:

- a) Discussão acerca de leituras complementares
- b) Ateliê de Artes (Laboratório de Artes onde ocorrem aulas práticas contemplando as diversas formas de expressão artísticas plásticas e visuais)
- c) Estudos orientados e supervisionados
- d) Residências artísticas.

O curso contará ainda, para o desenvolvimento da estrutura curricular, com os seguintes recursos didáticos, dentre outros:

- a) Material didático por áreas de conhecimento disponibilizado no formato próprio para web
- b) Fóruns, “chats” e correio eletrônico
- c) Videoconferência
- d) Estudos a distância
- e) Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria local e a distância).

Ressalte-se que, na perspectiva da UAB, o Polo a que estiver vinculado o curso de EAD disponibilizará aos estudantes ambientes com infraestrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais e servirão como base de apoio para os estudos durante toda a formação do aluno.

Para garantir a integração de conhecimentos e habilidades indispensáveis à formação do professor de artes visuais, o curso apresenta uma estrutura curricular modular, composta por disciplinas teóricas, práticas e de campo (Atividades Curriculares Complementares e Estágio Supervisionado de Ensino), fundadas particularmente no espírito da interdisciplinaridade, distribuídas em oito semestres.

A integração das disciplinas teóricas e práticas se dará por meio de conteúdos e práticas interdisciplinares propostas no início dos respectivos semestres. Para cada semestre uma proposta conceitual será o elemento de convergência entre as disciplinas. O desenvolvimento e a apreensão desse conceito ocorre na discussão das ideias nas disciplinas no decorrer do semestre. Sua culminância se dá ao final do semestre e resultará em atividade específica que poderá ser de natureza prática (um seminário, minicurso, um projeto de extensão, uma intervenção cultural, uma pesquisa de campo, a produção de uma obra, entre outras) ou científica (um artigo, um projeto de pesquisa, uma comunicação).

Espera-se que com a natureza funcional proposta para a culminância dos semestres, a socialização do saber com a comunidade seja favorecida bem como a promoção de um ambiente constante para o desenvolvimento dessa interlocução.

Em termos práticos no planejamento das disciplinas os professores reunidos sugerem o conceito norteador e a modalidade da atividade prática a ser solicitada aos alunos ao final do semestre e esta atividade será parte do trabalho de avaliação de uma disciplina, a que tiver maior relação com a modalidade da proposta em questão.

As propostas conceituais são flexíveis e sugeridas pela coordenação e colegiado do Curso, sendo atualizadas em sincronia com a atualização das ementas ou em função de uma necessidade de promover o debate e a solução para uma questão da contemporaneidade.

Esta proposta para a integralização do currículo configura-se como uma forma de promover a inter-relação entre os conteúdos abordados, podendo significar também um incremento para a realização das Atividades Complementares. Pretende-se com isto favorecer a mobilidade do aluno para aquisição de conteúdos complementares com a oportunidade para o exercício de uma atitude de autonomia e realização desde o início da graduação. Além disso, busca-se fomentar a reflexão para os aspectos funcionais e sua relação com a cultura e a sociedade em que está inserido.

Exemplos de propostas conceituais:

- Primeiro semestre: O que é arte? E qual a sua natureza?
- Segundo semestre: Origens e necessidade da arte.
- Terceiro semestre: O desenvolvimento da sensibilidade artística, cognição, percepção e formação.
- Quarto semestre: saber formal e saber oral.
- Quinto semestre: Poéticas da atualidade.
- Sexto semestre: Projetos para a educação em artes visuais.

As disciplinas cuja natureza necessita de aulas e vivências práticas tais como: Desenho e Pintura, Modelagem e Escultura, Gravura, Arte do Trançado e da tecelagem, Modelagem em barro entre outras poderão ser realizadas na forma de **residência**, isto é, os alunos serão deslocados para ateliês dos artistas ou para os centros de produção da arte em questão acompanhados do professor formador. O artista receptor será um professor co-orientador da disciplina. Estas disciplinas devem ter no mínimo três encontros presenciais na forma de residência.

Os professores co-orientadores representam a produção artística da tradição, como a arte popular e ao artesanato, de forma a prover aos alunos conteúdo e conhecimento advindo da cultura popular. Os professores co-orientadores serão selecionados dentre os Mestres da Cultura que no Ceará são reconhecidos pela Secretaria de Cultura do Estado. A escolha dos Mestres da Cultura decorre da possibilidade de agregá-los ao Curso como parceiros, em virtude dos mesmos já receberem bolsa vitalícia pelo Estado o que se configura uma ligação com o organismo estatal.

Além dos mestres da cultura, poderão ser convidados outros artistas que tenham um trabalho relevante e que demonstrem interesse em contribuir com a difusão de seu trabalho e a formação dos alunos sem ônus. Os professores co-orientadores receberão certificados correspondentes as horas e conteúdo dos cursos ministrados.

Os custos para realização das residências que envolvem deslocamento e permanência dos alunos no ateliê dos Mestres da Cultura, bem como os seguros obrigatórios serão previstos nas planilhas de curso com recursos providos pela UAB e em parceria com o município.

3.1.2. Práticas como Componente Curricular (PCC)

As Práticas como Componente Curricular (PCC) estão regulamentadas pela Resolução CNE nº 1/2002 e CNE nº 2/2002, sendo parte dos créditos das atividades pedagógicas dos cursos de formação de Professores. As PCC acontecerão desde o início do curso, sendo distribuídas dentro das disciplinas obrigatórias estando claramente especificadas nos programas de cada disciplina.

A definição de carga horária para a realização dessas atividades busca articular os conteúdos específicos previstos para cada disciplina, àqueles que serão vivenciados pelo professor quando estiver atuando profissionalmente. Visa também, treinar o olhar do profissional licenciado para a identificação de problemas relacionados ao conteúdo de Artes na Educação Básica; produzir material didático adequado ao ensino de Artes, desenvolver o senso crítico quanto aos recursos didáticos existentes; promover a formação de profissionais capacitados para praticar as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As atividades de PCC ocuparão um ou dois crédito acadêmico (17 horas/aulas) dentro da carga horária de todas as disciplinas do Curso, excetuando-se apenas as disciplinas optativas e as disciplinas de caráter pedagógico, totalizando 29 créditos ou 493 horas.

A síntese integradora proposta tem como objetivo a ação efetiva do docente em sala de aula. Para isso, o futuro professor deve entender:

- A importância da arte para a sociedade do século XXI e a necessidade de sua existência na cultura e sua compreensão por parte das atuais gerações para sua fruição e expressão.
- As propostas curriculares brasileiras pós-LDB e os pressupostos que orientam a estruturação desses documentos.
- Como se dá o processo de aquisição do conhecimento por parte dos alunos e que estratégias de ensino são mais adequadas para viabilizar o sucesso da aprendizagem, observando as contribuições advindas do campo da psicologia e da pedagogia.

São muitas as abordagens que se pode adotar visando um ensino de artes bem sucedido. No entanto, nos meios acadêmicos, pesquisas mostram que todas as abordagens conhecidas apresentam limitações e entraves no seu processo de implementação em sala de aula.

O propósito das disciplinas Práticas como Componente Curricular é fazer com que todas as aulas teóricas sejam contextualizadas por meio de sua vivência. A diversidade das PCC promove experiência e treina o licenciando para criar soluções para as distintas situações que surgirão em sua vida profissional. Sendo a prática um trabalho consciente, ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica.

Assim, deve acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o Estágio Supervisionado (ES) e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Nas disciplinas, as PCC serão utilizadas com o desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) **Prática de campo:** seleção de elementos para estudo de estilo (nos sítios arqueológicos, área urbana), desenvolvimento de desenho de observação do patrimônio urbano e paisagístico, registro fotográfico, coleta de materiais para o exercício da produção artística.
- **Produção de texto:** resenhas, análise de registro (com base no estudo do material bibliográfico e/ou visitas de campo), crítica de arte, memorial, artigos visando à identificação de meios de divulgação científica (revistas, jornais, Internet, cinema, músicas) que podem ser utilizados como material didático complementar;
- b) **Análise crítica de material didático,** produção de materiais didáticos, produção de arte para exposição e estudo.
- c) **Seminários,** painéis, estudos de caso, grupos de discussão, palestra, oficinas.
- d) **Prática exploratória de meios digitais** para produção artística, laboratório de materiais (tintas, barro, papel, metal, outros).
- e) **Projetos de pesquisa** que focalizem o ensino de arte nos ambientes formal e não formal de aprendizagem que promovam um diagnóstico e origem transformações e soluções educacionais atualizando o ensino de arte sincronizado com a contemporaneidade.
- **Pesquisas e produção de textos** (livros, apostilas, quadrinhos, jornais, artigos) relacionados a temas referentes às artes adequados ao contexto da Educação Básica

- **Produção de outros materiais didáticos**, tais como jogos, modelos, coleções biológicas, vídeos, kits experimentais adequados à utilização em atividades práticas para Educação Básica

O que se espera do aluno nesta disciplina é que ele vá se aproximando da realidade da escola, e que desenvolva conhecimentos, competências e habilidades que lhe permita introduzir novas abordagens para a educação científica. Essas abordagens devem construir novas propostas pedagógicas que considerem os avanços advindos dos campos da pedagogia e da psicologia cognitiva e que estejam articuladas com os pressupostos que orientam a educação científica do século XXI.

3.1.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Licenciatura em Artes Visuais é um componente curricular obrigatório estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais (art. 8º da Resolução nº 1, 16 de janeiro de 2009)

Art. 8º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório, que deverá conter os seguintes componentes:

II - para o licenciando:

- a) uma monografia sobre um tema das Artes Visuais;
- b) um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

Parágrafo único. As Instituições deverão expedir regulamentação própria para o Trabalho de Curso, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, em acordo com os termos deste Artigo.

O TCC se refere a uma atividade acadêmica que sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao curso, o qual deve ser desenvolvido sob orientação e avaliação docente. Nesse sentido, o aluno terá que elaborar um trabalho individual e original, a partir das experiências vivenciadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado nos Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, em forma de monografia ou artigo científico, a critério dos Professores orientadores e Coordenação do curso. Em todos os casos deverão obedecer às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Apesar de ser apresentado somente no semestre de conclusão do curso, o processo de desenvolvimento do TCC deverá se iniciar desde a primeira experiência de estágio, momento ideal para o reconhecimento do ambiente escolar como espaço de investigação científica.

No penúltimo semestre, o aluno entrará em contato com a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e, após três estágios supervisionados, deverá ser capaz de elaborar seu projeto de TCC, orientado, preferencialmente, por um professor do quadro docente da

UECE. Os projetos de TCC serão qualificados mediante a apresentação virtual, via web conferência, para uma banca examinadora composta por dois membros (o professor da disciplina e o orientador).

Depois de concluídos, os TCC em forma de monografia deverão ser defendidos por seus autores, mediante uma banca examinadora de três membros, dentre os quais terão prioridade os professores da UECE. As defesas acontecerão no polo de funcionamento da turma e todos os estudantes deverão comparecer à defesa pública, pois nesse caso, essa atividade poderá se constituir em atividade complementar para os demais alunos. Já os alunos que optarem por produzirem artigos científicos como resultado de sua experiência docente, deverão submeter seus trabalhos à publicação em periódicos especializados como condição para sua aprovação na disciplina.

Os professores poderão orientar, no máximo, 6 alunos por semestre (coeficiente de orientabilidade), em temas que estejam dentro de sua área de conhecimento. Para a realização do TCC as seguintes diretrizes devem ser observadas:

- O TCC deve focar um tema ligado aos conteúdos do Curso e estar em sintonia com os objetivos do mesmo. A importância da realização do Trabalho de Conclusão de Curso consiste no fato de possibilitar ao aluno integrar o aprendizado adquirido nas disciplinas com a elaboração e exercício de um trabalho escrito.
- No início do penúltimo semestre o aluno irá solicitar um orientador à coordenação do Curso que, sendo aprovado, deverá acompanhá-lo durante todo o processo de elaboração do TCC até a sua apresentação pública.
- Para ser considerado professor orientador de TCC alguns critérios precisam ser observados: o professor deve fazer parte do quadro docente da Universidade Estadual do Ceará ou de outra Instituição de Ensino público ou privado; deve fazer parte do Colegiado do Curso Presencial ao qual o Curso semipresencial está vinculado (no caso de Licenciatura em Artes Visuais, o Curso de Licenciatura em Música). Por fim, deve possuir, no mínimo, o título de especialista. Se o orientador for professor externo ao quadro docente da UECE, será necessário estar lecionando em Cursos do Ensino Superior.
- Antes da apresentação para a banca o estudante deverá entregar até a data limite estabelecida pela coordenação três cópias do TCC, impresso e encadernado em brochura espiral. Após a defesa e se aprovado, o aluno deverá entregar a versão final do trabalho escrito dentro do formato escolhido, à coordenação do Curso, no prazo previamente estabelecido.
- O TCC será avaliado por uma banca examinadora que aplicará notas de 0 (zero) a 10 (dez) à apresentação oral e de 0 (zero) a 10 (dez) ao trabalho escrito. A média do aluno será a média aritmética entre as notas da apresentação e do trabalho escrito. Será

considerado aprovado o aluno que tirar média aritmética superior a sete (7,0). Será considerado reprovado o aluno que tirar média aritmética inferior a sete (7,0)

- Em caso de comprovação de que o TCC não é de autoria do aluno será dado a nota zero (0) na média aritmética, considerado reprovado, não havendo possibilidade de reformulação do TCC.

3.2. Fluxograma Curricular do Curso

Os componentes curriculares que integram os seis núcleos mencionados acima serão integralizados em 8 módulos semestrais no período de 48 meses, conforme retrata o quadro a seguir referente a Matriz Curricular do Curso:

1º Módulo				2º Módulo			
Disciplina	Créd	PCC h/a	H/a	Disciplina	Créd	PCC h/a	H/a
Introdução à Educação à Distância	4		68	Fundamentos das Artes Plásticas	4	17	68
Expressão e Comunicação Artística	4	17	68	Desenho e Pintura I	4	34	68
Sociologia da Arte	4	17	68	Antropologia da Arte	4	17	68
Introdução à Arte Educação	4	17	68	Psicologia do Desenvolvimento	4		68
Metodologia do Trabalho Científico	4		68	Laboratório de Informática Aplicada à Arte	4	17	68
Total	20	51	340	Total	20	85	340
3º Módulo				4º Módulo			
Disciplina	Créd	PCC h/a	H/a	Disciplina	Créd	PCC h/a	H/a
Psicologia da Aprendizagem	4		68	História da Arte II	4	17	68
Didática Geral	4		68	Libras	4		68
História da Arte I	4	17	68	Estética	4	17	68
Propostas Metodológicas da Pesquisa e do Ensino da Arte	4	17	68	Desenho e Pintura III	4	34	68
Desenho e Pintura II	4	34	68	Modelagem e Escultura	4	34	68
Total	20	68	340	Total	20	102	340
5º Módulo				6º Módulo			
Disciplina	Créd	PC h/a	H/a	Disciplina	Créd	PCC h/a	H/a
História da Educação	4		68	Estrutura e Func do Ensino Fundamental e Médio	4		68
Estágio Supervisionado de Ensino I	6		102	Estágio Supervisionado II	6		102
Gravura	4	34	68	Formas de Expressão Artística Integradas	4	17	68
Métodos e Técnicas do Ensino de Artes Visuais	4	17	68	Laboratório de Fotografia	4	34	68
Arte e Cultura Brasileira	4	17	68	Arte Contemporânea	4	34	68
Total	22	68	374	Total	22	85	374
7º Módulo				8º Módulo			
Disciplina	Créd	PCC h/a	H/a	Disciplina	Créd	PCC h/a	H/a
Trabalho de Conclusão de Curso I	2		34	Trabalho de Conclusão de Curso II	4		68
Estágio Supervisionado de Ensino III	6		102	Estágio Supervisionado de Ensino IV	6		102
Poéticas Digitais	4	17	68	Optativa 3	4		68
Optativa 1	2		34	Noções de Museologia	4	17	68
Optativa 2	2		34				
Total	16	17	272	Total	18	17	306

A carga horária total do curso está assim discriminada:

FORMAÇÃO	HORA/AULA	CRÉDITOS
Disciplinas do núcleo comum (incluindo as PCC)	2.142 h/a	126
Disciplinas optativas	136 h/a	8
Disciplinas de Estágio Supervisionado	408 h/a	24
Atividades Complementares	204 h/a	12
Carga horária total	2.890 h/a	170

3.3. Ementário

Ementas e Sugestões Bibliográficas (dispostos por ordem como módulos)

1º módulo

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INFORMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: A realidade da educação na sociedade da informação, educação e recursos tecnológicos, educação a distância, educação virtual e ambientes virtuais de aprendizagem. O ensino e a aprendizagem na modalidade EAD. A estrutura da Rede em EAD e as ferramentas de utilização através da tecnologia da informação. A orientação em EAD: utilização e produção de materiais didáticos.

Bibliografia básica:

VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: RDS, 2010

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Brasília: Plano Editora, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **A Nova mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

Bibliografia complementar:

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

LITWIN, Edith (Og.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos. (org) **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Estudo das bases do conhecimento sobre a teoria da comunicação, seus conceitos, processos e elementos envolvidos e contribuintes para a reflexão no que tange a importância de comunicar para as Artes Visuais. As conceituações sobre a Arte. A Arte Educação no contexto brasileiro. A percepção ambiental como constructo do Corpo-Crítico (Marcos Martins).

Bibliografia básica:

ANJOS, Francisco Weber dos; MARTINS, Inez Beatriz de Castro; ELLERY, Maria Angélica Rodrigues. **Expressão e Comunicação Artística**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010

CLUVER, Claus. **Estudos interartes: orientação crítica**, in Losa, Margarida L. Literatura Comparada: Os novos paradigmas, Porto: APLC, 1996.

Bibliografia complementar:

BARÃO-da-CUNHA, M^a Conceição, Melo, M.C. **As Expressões Artísticas Integradas: contributos para uma reflexão**, Braga, III^o Encontro Nacional de Didáticas e Metodologias de Educação, 1995.

BEST, David. **A Racionalidade do Sentimento, O papel das artes na educação**, Edições Asa. Trad. M^a Adosinda Rocha. Lisboa. The Rationality of Feeling 1992 The Falmer Press, 1996.

PARSONS, Michael J. **Compreender a Arte**. trad. Ana Luísa Faria. Lisboa, Editorial Presença. (How we understand Art. 1987. Cambridge University Press), 1992.

SOURIAU, E. **A Correspondência das Artes**, Elementos de Estética Comparada, S. Paulo: Cultrix, 1992.

SOCIOLOGIA DA ARTE

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Caracterização do percurso disciplinar configurador histórico da abordagem particular da Sociologia da Arte. As diferentes escolas teóricas da Sociologia contemporânea,;. Dinâmica de produção, difusão e apropriação das manifestações artísticas em sua conformação histórico-social. Relações entre estrutura social e objectos de criação artística.

Bibliografia Básica

HEINICH, Nathalie. **A sociologia da arte**. Bauru, SP:Edusc, 2008.

MARTINS, José de Sousa et all. **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

ZOLBERG, Vera L. **Para uma sociologia das artes**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

ALPERS, Svetlana. **O projeto de Rembrandt: o ateliê e o mercado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ELIAS, Norbert. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

KURZ, Otto & KRIS, Ernest. **Lenda, mito e magia na imagem do artista: uma experiência histórica**. Lisboa/Portugal: Editora Presença, 1988.

VIANA, Nildo. **A esfera artística: Marx, Weber, Bourdieu e a Sociologia da Arte**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

INTRODUÇÃO À ARTE-EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Principais pressupostos teóricos do ensino de arte. A arte/educação como campo de conhecimento e de experiência. Concepções didáticas e narrativas históricas do ensino de arte no Brasil. As denominações do ensino de arte e suas conceituações, de acordo com a legislação brasileira. O papel do arte/educador nas escolas.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Edite Colares; NASCIMENTO, Maria Valcidea do. **Introdução à Arte-Educação**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2007.

HERNANDEZ, F; OLIVEIRA, Marilda Oliveira (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

Bibliografia complementar:

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- _____. **Ensino da Arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008
- _____. (org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- _____. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **A Imagem no Ensino de Arte – anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane. **Arte/Educação como mediação cultural e social** (orgs). São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- BRITES, Blanco; TESSLER, Elida (Org.) **O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais**. – Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Instrumentos de apoio à leitura acadêmica. Metodologias aplicáveis à exposição oral. Produção textual acadêmica. A intervenção social e o papel político do pesquisador. A elaboração de projetos de pesquisa. A escolha dos instrumentos metodológicos de pesquisa. A pesquisa na web. Regras de formatação de trabalhos acadêmicos. As normas da ABNT. Procedimentos metodológicos da pesquisa científica e sua aplicação no campo das artes e do seu ensino.

Bibliografia básica:

- SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: RDS, 2010
- HERNANDEZ, F; OLIVEIRA, Marilda Oliveira (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1997.
- AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Hagnos, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LUDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, São Paulo; Papyrus, 2001.

2º Módulo

FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Natureza da cor: cor luz e cor tinta. Cor: tom, matiz e valor. Classificação, construção e harmonia das cores. Pesquisa com pigmentos, produção de tintas, suportes e aplicação de técnicas de pintura e desenho.

Bibliografia básica:

- ECO, Umberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- ESTRIGAS. **Arte-Aspectos Históricos no Ceará**. Fortaleza: Editora Tukano, 1989.
- ROCHA, Maria da Salet. **Fundamentos das Artes Visuais**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011
- OSTROWER, Fayga. **Acasos Artísticos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.

Bibliografia complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- CHIPP, H. B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DOMINGUES, Diana. **Criação e Interatividade na Ciberarte**. São Paulo: Experimento, 2002.
- GLLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- GOOFING, Mel. **Arte Abstrata**. São Paulo: Cosacnaify, 2002.
- GOMBRICH, F. F. **A História da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- KAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DESENHO E PINTURA I

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Elementos estruturais do desenho: ponto, linha, plano e textura com ênfase no tratamento das superfícies. Construção da perspectiva e espacialidade. Construção do volume por meio do jogo relacional entre luz e sombra. Desenho de croquis e a construção de síntese entre objeto, espaço e gesto. Relação entre o desenho e a pintura: introdução à linguagem pictórica e ao conhecimento de técnicas, materiais e suportes. Objetivos, estruturas e formas básicas.

Bibliografia básica:

- ASSUNÇÃO, Ana Cláudia Lopes de; COSTA, Fábio José Rodrigues da. **Desenho e Pintura** I. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011
- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- BERGER, John. **Modos de ver**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006.
- DA VINCI, L. **Tratado de Pintura**. Madri: Ed. Nacional, 1976.
- DERDIK, E. **Formas de pensar o desenho - Desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

Bibliografia complementar:

- BUORO, Ana Amélia Bueno. **Olhos que pintam**. São Paulo: Educ/Cortez, 2002.
- EDWARDS, B. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- FRANCASTEL, P. **Pintura e Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- GUIMARÃES, L. **Desenho, Desejo, Designo: Sobre o ensino do desenho**. Teresina: EDUFPI, 1996.
- HALLAWELL, Philip. **À mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.
- PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Cristiana/UnB, 1982.

ANTROPOLOGIA DA ARTE

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.

Bibliografia Básica:

- ADAMS, William Y. **Las Raíces Filosóficas de la Antropología**. Madrid, Trotta, 2003.
- BARROSO, Raimundo Oswald Cavalcante. **Antropologia da Arte**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011

MÉNDEZ, Lourdes. **La Antropología ante las Artes Visuais: Aportaciones, omisiones, controversias.** Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas e Siglo XXI de España Editores, 2003.

Bibliografia Complementar:

APPADURAI, Arjun. **Dimensões Culturais da Globalização.** Lisboa, Teorema, 2004.

BATALHA, Luís. **Antropologia: uma perspectiva holística.** Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2005.

BENDICT, Ruth. **Padrões de Cultura.** Lisboa, Livros do Brasil. S.d.

BHABHA, Homi K. **El Lugar de la Cultura.** Buenos Aires, Manantial, 2002.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: A origem e a evolução da psicologia do desenvolvimento, as concepções da psicologia do desenvolvimento na infância Crescimento e desenvolvimento humano: fatores, fases e aspectos biopsicossociais da infância. Teorias do desenvolvimento da infância A aprendizagem - conceitos, características e produtos. Motivação e aprendizagem na infância

Bibliografia básica:

CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Orgs.). **Desenvolvimento e Aprendizagem.** Belo Horizonte: Ed. UFMG;. Proex-UFMG, 2002.

CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Orgs.). **Desenvolvimento e Aprendizagem.** Belo Horizonte: Ed. UFMG. Proex-UFMG, 2002.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do Desenvolvimento.** 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia complementar:

BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). **Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.** São Paulo: Cortez, 2001.

COLL, C. PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento Matrizes do pensamento psicológico.** Tradução Francisco FIGUEIREDO, L. C. Petrópolis: Vozes, 1993.

FERREIRA, Berta W. & RIES, Bruno Edgar. **Psicologia e educação: desenvolvimento humano: infância.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

KAHHALE, E. M. P. Behaviorismo radical origens e fundamentos. IN: KAHHALE, Edna Maria Peters. (org.). **A Diversidade da Psicologia.** Uma Construção Teórica. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. (org) **Creches: crianças, faz de conta e cia.** Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

PAPALIA, D e OLDS, S. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA A ARTE

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Criação de trabalhos artísticos por meio do computador. Visão geral do ensino de Arte e das Tecnologias Contemporâneas. Apresentação dos resultados através exposição de trabalhos impressos.

Bibliografia Básica

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. O ensino de Arte com base em Tecnologias Contemporâneas no curso de Licenciatura em Artes Visuais do instituto Federal do Ceará. In: XX Congresso Brasileiro da Confederação de Arte Educadores do Brasil (2010: Goiania). **Anais...**Goiania: CONFAEB, 2010.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. A Abordagem Triangular como base para elaboração de Objetos de Aprendizagem no curso de licenciatura em artes visuais do

instituto Federal do Ceará. In: XXI Congresso Brasileiro da Confederação de Arte Educadores do Brasil(2011: São Luis). **Anais...** São Luis: CONFAEB, 2011.

Bibliografia Complementar

COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2003.

DOMINGUES, Diana(org). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo (SP): UNESP, 2003.

MILANI, André. **Gimp – Guia do usuário**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Novatec, 2008.

MACHADO, Lucília R. de S. **A Educação e os desafios das novas tecnologias**. Petrópolis: Vozes, 1994.

3º Módulo

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: A origem e a evolução da psicologia do desenvolvimento, as concepções da psicologia do desenvolvimento na infância e na adolescência. Crescimento e desenvolvimento humano: fatores, fases e aspectos biopsicossociais da infância e da adolescência. Teorias do desenvolvimento da infância e da adolescência. Métodos de investigação da criança e do adolescente, etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social do adolescente e do adulto.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Orgs.). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Proex-UFMG, 2002.

NUNES, Ana Ignez Bélem Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. 2. ed. Fortaleza: RDS, 2010

Bibliografia Complementar:

BERGER, K.S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. RJ: LTC, Editora, 2003.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COLL, C. PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento Matrizes do pensamento psicológico**. Tradução Francisco FIGUEIREDO, L.C. Petrópolis: Vozes, 1993.

PAPALIA, D e OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DIDÁTICA GERAL

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: A fundamentação teórica e os instrumentais básicos necessários a reflexão e a construção de uma prática docente crítica e comprometida com o processo de democratização do saber escolar e da própria sociedade. A construção da unidade: objetivos, conteúdos e métodos enquanto eixo das tarefas docentes de planejamento, direção e avaliação do processo ensino - aprendizagem.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de et al. **Didática Geral**. 2. e d. Fortaleza: RDS, 2010

KONDER, Leandro. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

RUSSO, M. Angélica. **Didática: uma proposta reflexiva**. Ceará: Ed. Premium, 2001.

VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a didática**. 11ª ed., Campinas, Papyrus, 1996.

Bibliografia complementar:

- ALVAREZ, Lucia H. Leite. Pedagogia de Projetos. In: **Presença Pedagógica**. V. 2, 8 mar/abr, 1996.
- ALVES, Nilda. (org.) **Formação de Professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1993.
- ANDRÉ, Marli E. D. O papel mediador da pesquisa no ensino da Didática. In: **Alternativas do ensino da Didática**. São Paulo: Papyrus, 1996.
- _____. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- CANDAU, Vera Maria (org.) **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: um ato amoroso**. São Paulo, Cortez, 1996.
- MACHADO, Lucília R. de S. **A Educação e os desafios das novas tecnologias**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.
- MOYSES, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.
- NÓVOA, Antônio (org.) **O professor e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.
- VALE, M. Irene Pereira. **As Questões Fundamentais da Didática: enfoque social construtivista**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1995.

HISTÓRIA DA ARTE I

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Estudo cronológico dos principais movimentos da arte ocidental dos primórdios a arte da atualidade com ênfase nas artes visuais. A inter-relação com os demais gêneros artísticos. Estudo da História da Arte como forma de desenvolvimento da percepção e da sensibilidade para uma compreensão estética. Compreensão das artes por meio da sua relação com o pensamento e a cultura das sociedades. Introdução às formas de arte, noções de gênero e estilo

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. São Paulo: Globo 1987.

_____. **A definição de arte**. Lisboa: Edições 70, 2000.

MIRANDA, Dilmar Santos de. **História da Arte I**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Olívio Tavares de. **O olhar amoroso: textos sobre arte brasileira**. São Paulo: Momesso Edições de Arte, 2002.

BARDI, Pietro Maria. **História da arte brasileira: pintura, escultura, arquitetura e outras artes**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

CONTI, Flávio. **Como reconhecer a arte grega**. Lisboa: Edições 70, sd.

_____. **Como reconhecer a arte Românica**. Lisboa: Edições 70, sd.

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. 3º edição. São Paulo: SENAC, 1997.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e meios**. São Paulo: Editora Alameda, 2004.

ENCICLOPEDIA DA PINTURA MODERNA: 1901 a 1953. Produzido por Sony Music e entertainment do Brasil CD room. Nº 982.618. São Paulo: Próxima mídia editora.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 16ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

GOZZOLI, Maria Cristina. **Como reconhecer a arte Gótica**. Lisboa: Edições 70, sd.

OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1991.

SPROCCATTI, Sandro. **A guide to Art**. New York: Harry N. Abrams, Inc.,Ltda, 1992.

TARELLA, Alda. **Como reconhecer a arte Romana**. Lisboa: Edições 70, sd.

WOFFLIN, Heinrich. **A arte clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. **Renascença e Barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA E DO ENSINO DA ARTE – CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Fundamentos da pesquisa na área de arte e suas aplicações em: resumo, artigo, resenha, monografia, projeto de pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC). O meio como ponto de partida, as redes de criação e as práticas discursivas no ensino. A Pesquisa através, em e com a Arte. As linhas de estudo e pesquisa em arte: teoria e processos criativos, história da arte e práticas de ensino de arte.

Bibliografia básica:

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2009.

SALES, José Albio Moreira de. **Metodologia da Pesquisa e do Ensino de Artes.** Minas Gerais: UAB/UECE, 2010

Bibliografia complementar:

BRITES, Blanco; TESSLER, Elida (Org.) **O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais .** – Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2009.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação:** construção da obra de arte. Vinhedo,SP: Editora Horizonte, 2006

_____. **Gesto Inacabado:** processo de criação artística. São Paulo, FAPESP: Annablume, 2003.

BRITES, Blanco; TESSLER, Elida (Org.) **O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais .** – Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994

_____. **Gesto Inacabado:** processo de criação artística. São Paulo, FAPESP: Annablume, 2003.

DESENHO E PINTURA II

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Desenho de observação: a perspectiva, volume, a luz e a sombra. Os cânones de valores formais e conceituais na representação: estruturas, proporções, cor e modelado. As possibilidades construtivas através dos artistas mais representativos do renascimento ao século XX. A discussão do figurativismo na arte contemporânea. Tema e representação na pintura: introdução às questões da composição e relações cromáticas. Estudos de técnicas diversas. Os novos materiais.

Bibliografia básica:

BARROSO, Pacelli Cordeiro. **Desenho e Pintura II.** Minas Gerais: UAB/UECE, 2010

Bibliografia complementar:

CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2003.

MAYER, Ralph. **Manual do artista:** técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

4º Módulo:**HISTÓRIA DA ARTE II****CARGA HORÁRIA:** 68H/A

Ementa: Estudo cronológico dos principais movimentos da arte ocidental dos primórdios a arte da atualidade com ênfase nas artes visuais. A inter-relação com os demais gêneros artísticos. Estudo da História da Arte como forma de desenvolvimento da percepção e da sensibilidade para uma compreensão estética. Compreensão das artes por meio da sua relação com o pensamento e a cultura das sociedades. Introdução às formas de arte, noções de gênero e estilo.

Bibliografia básica:MIRANDA, Dilmar Santos de. **História da Arte II**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.**Bibliografia complementar:**CONTI, Flávio. **Como reconhecer a arte grega**. Lisboa: Edições 70, sd._____. **Como reconhecer a arte Românica**. Lisboa: Edições 70, sd.COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. 3º edição. São Paulo: SENAC, 1997.COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e meios**. São Paulo: editora Alameda, 2004.ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. São Paulo: Globo 1987._____. **A definição de arte**. Lisboa: Edições 70, 2000.**ENCICLOPEDIA DA PINTURA MODERNA: 1901 a 1953**. Produzido por Sony Music e entertainment do Brasil CD room. Nº 982.618. São Paulo: Próxima mídia editora.GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 16ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.GOZZOLI, Maria Cristina. **Como reconhecer a arte Gótica**. Lisboa: Edições 70, sd.HAUSER, Arnold. **História social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1991.SPROCCATTI, Sandro. **A guide to Art**. New York: Harry N. Abrams, Inc.,Ltda, 1992.TARELLA, Alda. **Como reconhecer a arte Romana**. Lisboa: Edições 70,sd.WOFFLIN, Heinrich. **A arte clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)****CARGA HORÁRIA:** 68H/A

Ementa: Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.

Bibliografia:QUADROS, Ronice Muller de Obra: **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre Editor: Artmed Nº Edição: Ano: 2004.LACERDA, Cristina B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.**ESTÉTICA****CARGA HORÁRIA:** 68H/A

Ementa: Estética, filosofia da arte, arte e pensamento, autonomia da arte, estética da tradição, antropocentrismo estético, estética do gosto, estética da receptividade.

Bibliografia básica:BARROS, Fernando Ribeiro de Moraes. **Estética**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. **Estética**. Petrópolis, Vozes, 1993.

- ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.
- FERRY, Luc. **Homo aestheticus – A invenção do gosto na era democrática**. Trad. Eliana Maria de Melo Souza- SP: Ensaio.1994.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Trad. Leandro Konder. RJ: Zahar editores. 1983.
- Bibliografia complementar:
- ADORNO, Theodor. **Teoria estética**. *Madri*: Ed. Taurus. 1992.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- BAUDELAIRE, Charles. **Filosofia da imaginação criadora**. Trad. Edson Darci Heldt. Petrópolis: Vozes. 1993.
- CHAUÍ, Marilena. Merleau-Ponty e a noção de obra de arte, In: VVAA. **Doze questões sobre cultura e arte** (Seminários). RJ: Funarte, 1984.
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981.
- GIANNETTI, Claudia. Org. **Arte en la era electrónica: perspectiva de una nueva estética**. Barcelona: Goethe-Institut, 1997.
- HEGEL, Georg W. Friedrich. **Cursos de Estética**. São Paulo, Edusp, 2004.
- KIRCHOF, Edgar R. **A estética antes da estética**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
- LUKÁCS, Georg. **Estética**. Barcelona, Grijalbo, 1982.
- _____. **O visível e o invisível**. SP: Ed. Perspectiva, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Estética y Teoría de las Artes**. Madri, Tcnos, 1999.

DESENHO E PINTURA III

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Observação do modelo vivo. O desenho anatômico. Estudo da anatomia e fisiologia do corpo humano. Cinética corporal. Sua aplicação na produção de formas bi e tridimensionais.

Bibliografia básica:

BARROSO, Pacelli Cordeiro. **Desenho e Pintura III**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011

Bibliografia complementar:

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o Desenho - Desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

MODELAGEM E ESCULTURA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Forma tridimensional: estudo através de materiais moldáveis. Blocos de materiais diversos: técnicas do entalhe e desbaste. Construção tridimensional: processos e técnicas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Luisa Almeida. **Barracão de barro-cerâmica**. Uberaba: Ed. Vitória, 1995.

BARDI, P. M. **Em torno da escultura no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris do Brasil, 1989.

BANCO SUDAMERIS S.A P. M. BARDI. **Arte da cerâmica no Brasil**. CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Fernando Monteiro**. Rio de Janeiro: Spala, s/d.

BOUSQUET, Monique. **Curso de cerâmica**. El drac, 2000.

CONSENTINO, Peter. **Enciclopédia de técnicas de cerâmica**. Acanto.

KRAUSS, Rosalinda. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

CARUSO, Nino. **Cerâmica viva**: manual práctico de La técnica de elaboracion cerâmica. Trad. Elena Torres. Barcelona: Ediciones Omega, s/d.

CHITTI, Jorge Fernandez. **Curso Prático de Cerâmica tomo I**. Buenos Aires: Teles Condorhuassi, s/d.

DOMINGUES, Diane. (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

DIDI – HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.

FAGUNDES, Arlindo. **Manual prático de introdução à cerâmica**. Caminho, 1997.

GABBAL, Míriam B.B. **Cerâmica: arte da terra**. São Paulo: Callis, 1987.

_____. **Passages** – Une historie de la sculpture de Rodin à Smithson. Paris: Mácula, 1997. (existe em português)

WITTKOUER, Rudolf. **Escultura**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

5º Módulo

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Abordagem dos processos históricos e sociais da educação, buscando a compreensão e a interpretação de indicadores subjacentes à educação contemporânea. Educação e história da educação. Problemas e perspectivas atuais da educação. A formação do professor: considerações históricas, filosóficas e políticas. Problemas e tendências da educação.

Bibliografia básica:

ROCHA, Antônia Rozimar Machado e. **História da Educação**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE/ 2010

Bibliografia complementar:

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO I

CARGA HORÁRIA: 102H/A

Ementa: Realização de um plano de atividades do estágio de caráter exploratório. Observação (organização escolar, a atividade docente, a atividade de coordenação, a infraestrutura, os recursos didáticos, o perfil dos alunos entre outros) e diagnóstico da estrutura e funcionamento da escola visitada. Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudo de material didático voltada para a área de Artes.

Bibliografia Básica

BRASIL-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Primeiro e Segundo Ciclos ARTE**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LIMA, Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias e SILVA, Elisangela André da. **Pesquisa e Prática Pedagógica IV**, Projeto de Estágio. Fortaleza: SEAD/UECE E Pouchain Ramos Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

PEIXE, Rita Inês Petrykowski. **O espaço do ensino de arte nas escolas: Como podemos contextualizá-lo?**. UnC/UNICAMP. Texto em pdf. da Internet.

PENNA, Maura (Coord.). **É este o ensino de arte que queremos?** Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001.

GRAVURA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Conceituação e desenvolvimento das principais modalidades da gravura. Procedimentos de gravação e impressão da gravura em relevo – xilogravura e da gravura a entalhe – metal. A gravura contemporânea brasileira. A xilogravura popular cearense. Conhecimento dos materiais e procedimentos e exercícios práticos.

Bibliografia Básica

COSTELLA, A. **Introdução à gravura**. Ed. Mantiqueira, São Paulo, 1984.

DA SILVA, O. **Poty, O artista gráfico**. Fund. Cult. Curitiba, 1980.

_____. **A arte maior da gravura**. Spade. São Paulo, 1976.

FERREIRA, Heloisa Pires e TÁVORA, Maria Luiza Luz. (org.) **Gravura brasileira hoje**. Depoimentos. Rio de Janeiro: SESC/ARRJ, 1995.

Bibliografia Complementar

HERSKOVITCH, A. **Xilogravura – Arte e Técnica**, Tchê: Rio Grande do Sul, 1986.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANA, Mayra; RESENDE, Ricardo. **Gravura brasileira**. São Paulo. Cosac & Naify/Itaú Cultural, 2000.

LEITE, J.R.T. **A gravura brasileira contemporânea – expressão e cultura**. AS. São Paulo, 1966.

MARTINS, F. C Botelho. **Introdução ao conhecimento da gravura em metal**. PUC. RJ. 1982.

MÉTODOS E TÉCNICAS DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: As Artes Visuais como área de conhecimento. Fundamentos metodológicos e didáticos do ensino de Artes Visuais. Propostas de ensino, didáticas específicas e metodologias para o ensino das Artes Visuais em diferentes níveis e modalidades de ensino na Educação Básica e em espaços não escolares e emergentes. Diretrizes Curriculares para o Ensino das Artes Visuais na Educação Básica. Metodologias das Artes Visuais voltadas para a ação docente. Construção de recursos didáticos para o ensino das Artes Visuais.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez,

DUARTE Jr, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad.: Sérgio Paulo Rouanet. 4ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense: Fundação Nacional da Arte, 1984.

DUARTE Jr, João-Francisco. **O que é beleza**. São Paulo: Editora Brasiliense, 3ª edição, 1991.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Porto Alegre. ArtMED. 2008.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Trad. Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

ARTE E CULTURA BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: As manifestações expressivas do indígena brasileiro. Arte no Brasil do período colonial ao final do século XIX, incluindo a arte afro-brasileira. História da arte e cultura brasileira. Arte e cultura do Ceará.

Bibliografia Básica

CHIPP, H.B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2008.
 NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
 AGUILAR, Nelson (Org.) **Bienal Brasil Século XX**. São Paulo: Fundação Bienal, 1994.
 ESTRIGAS. **O Salão de Abril**. Fortaleza: Fundação Cultural de Fortaleza, 1994.
 GALVÃO, Roberto. **A Escola Invisível – Artes Visuais em Fortaleza 1928-1958**. Quadricolor Editora, 2008.

6º Módulo**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: A Política Educacional Brasileira. Organização e funcionamento do ensino básico. Reformas do ensino na educação básica. Democratização do saber, autonomia da escola, qualidade do ensino.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura do Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

Bibliografia Complementar

ACQUAVIVA, M. C. **Vandemecum da Legislação Pátria**. 4ª Ed. Atual. São Paulo: Editora Jurídica Brasileira, 2003.
 CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.
 FRIGOTTO, G. **Cidadania e formação técnico profissional desafios neste final de século**. Rio de Janeiro, abr. 1998 (mimeo).
 MARTINS, M. F. **Ensino Técnico e Globalização: cidadania ou submissão?** Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 71).
 SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II

CARGA HORÁRIA: 102H/A

Ementa: Desenvolvimento de um plano de curso para o ensino fundamental. Início da Regência de classe realizada no ensino fundamental. Reflexão e relatório sobre o estágio realizado.

Bibliografia Básica

Brasil-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos ARTE**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. “O estágio nas disciplinas específicas: contribuições da didática”. São Paulo: Cortez, 2004. p. 145 -160.

LIBÂNEO, Carlos José. **Didática**. São Paulo: Cortez: 1994.

Bibliografia Complementar

PENNA, Maura. A orientação geral para a área de arte e sua viabilidade. In PENNA, Maura (Coord.). **É este o ensino de arte que queremos?** Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Editora Universitária CCHLA-PPGE, 2001. p. 31-55.

LIMA, Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias e SILVA, Elisangela André da. **Pesquisa E Prática Pedagógica IV**, Projeto de Estágio. Fortaleza: SEAD/UECE E Pouchain Ramos Editora, 2010.

MACHADO, Arthur Versiani. **Métodos e meios de ensino: Categorias básicas da Tecnologia Educacional**. <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/inicio.php>. Data de publicação no site: 28/03/2005.

FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICAS INTEGRADAS

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Interdisciplinaridade no ensino da arte. Diversidade e pluralidade cultural no Ceará. Formas de expressão articulada nas linguagens artísticas tendo em vista a educação escolar.

Bibliografia Básica

BARÃO-da-CUNHA, M^a Conceição, Melo, M. C. **As Expressões Artísticas Integradas: contributos para uma reflexão**, Braga, III^o Encontro Nacional de Didáticas e Metodologias de Educação, 1995.

CLUVER, Claus. Estudos interartes: orientação crítica, In Losa, Margarida L. **Literatura Comparada: os novos paradigmas**, Porto: APLC, 1996.

Bibliografia Complementar

GLOTON, Robert. **A Actividade Criadora na Criança**. Lisboa, Editorial Estampa. Trad. João Silva (1976) **L'activité Créatrice chez l'enfant**. Casterman. Helena de Brito Palma União Mutualista Nossa Senhora da Conceição, 1997.

PARSONS, Michael J. **Compreender a Arte**, trad. Ana Luísa Faria. Lisboa, Editorial Presença. (*How we understand Art. 1987*. Cambridge University Press), 1992.

SOURIAU, E. **A Correspondência das Artes, Elementos de Estética Comparada**, São Paulo: Cultrix, 1992.

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: O Processo Fotográfico digital. Linguagem fotográfica: assunto principal, lei dos terços, ponto de vista, perspectiva, padrões e formas. A aplicação da fotografia na escola básica. Ensaio fotográfico.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Bernardo. **Vídeo Digital no PC**. Lisboa: FCA-Editora de Informática, 2003.

COPE, Peter. **The Digital Photographer's A-Z**. Londres: Thames & Hudson, 2002.

CARVALHO, Rômulo. **História da Fotografia**. Coimbra: Ed. Atlântida, 1960.

Bibliografia Complementar

CESCO, G., GALVANO, F. **Fotografia. Cinema. Projectores**. Lisboa: Ed. Ática, Círculo de Leitores, 1977.

DUNN, Jason R. **Aprender Mais Vídeo Digital**. Lisboa: McGraw-Hill Portugal, 2003.

ARTE CONTEMPORÂNEA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Apresentação das principais vertentes artísticas do século XX. Análise das principais tendências artísticas no Brasil dos anos 20 à contemporaneidade.

Bibliografia Básica

KLEE, Paul. **Sobre arte moderna e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FRY, M. **A Arte na era da máquina**. São Paulo: Perspectiva: 1976.

FUSCO, R. **História da arte contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.

PONTUAL, Roberto. **Arte brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro

Bibliografia Complementar

CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. Lisboa: presença, 1986.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1977.

FABBRINI, R. N. **A Arte depois das vanguardas**. São Paulo: FAPESP, 2002.

STANGOS, Nicolas. **Conceitos de arte moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

7º Módulo

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Aprimoramento da pesquisa no ensino da arte: linhas, áreas e metodologias. Apresentação/exposição de uma aula pública. Monografia. Artigo científico. Memorial de formação. Relatórios de estágio. Práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli Eliza. Dalmazo Afonso. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**. [online], nº 49, p. 51-54, 1984. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2012.

POLAK, Ymiracy N. de S. e DINIZ, José Alves. **Ciência e conhecimento: uma iniciação à pesquisa**, Capítulo 1.PDF.(Acesso em 26 de abril de 2012.)

SANTANA, José Rogério. **Metodologias e pedagogia de projetos**. Capítulo IV. PDF. (Acesso em 26 de abril de 2012.)

Bibliografia Complementar

Manual de Normas Técnicas da UECE a ser disponível no AVA

CUNHA, Conceição de Maria Cunha. **Projeto de pesquisa: como fazer? Trilhas para desenvolver um relato de experiência**. (texto a ser disponível no AVA)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III

CARGA HORÁRIA: 102H/A

Ementa: Desenvolvimento de um plano de curso para o ensino médio. Início da Regência de classe realizada no ensino médio. Reflexão e relatório sobre o estágio realizado. Esse estágio poderá ser substituído por mini-cursos em instituições de ensino não formal.

Bibliografia Básica

Brasil-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LIBÂNEO, Carlos José. **Didática**. São Paulo: Cortez:1994.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. “Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão”. São Paulo: Cortez, 2004. P. 99 - 121.

ELLERY, Maria Angélica R.(Org.) Construção da identidade profissional docente In: **Estágio Supervisionado: Prática Pedagógica**. Pesquisa vários autores. 2011. .

POÉTICAS DIGITAIS

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Questões atuais de arte e tecnologia. A manipulação da imagem. A utilização da tecnologia na construção da imagem. Produção e análise de produtos envolvendo diversos meios digitais: fotografia, vídeo, som, computador etc. A conjugação de diversas mídias e a hibridização da linguagem.

Bibliografia Básica

BADIOU, Alain. **Pequeno Manual de Inestética**. São Paulo: Estação da Liberdade, 2002.

CABANNE, Pierre. **Duchamp** – Engenheiro do tempo perdido. Editora Perspectiva, Coleção Debates, 1998.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo, arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

Bibliografia Complementar

BASBAUM, Ricardo. (org.) **Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro, Rios Ambiciosos, 2001.

BRITO, Ronaldo; LIMA, Sueli de (org.) **Experiência Crítica**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2005.

DA-RIM, Sílvio. **Espelho partido** – Tradição e Transformação do documentário. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2004.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1990.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

GREENBERG, Clement; FERREIRA, Glória, et CONTRIM, Cecília (org.). **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

WOOD, Paul. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2002.

OPTATIVA I: ARTES DA MODELAGEM EM BARRO

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Conhecimento da matéria prima, instrumental e equipamentos. Técnicas de cerâmica manual. Artes da cerâmica na contemporaneidade. A louça de barro no Ceará. Os vários estilos e escolas. O artístico e o utilitário. Processos de fabricação popular.

Bibliografia Básica

BOUSQUET, Monique. **Curso de cerâmica**. El drac, 2000.

CONSENTINO, Peter. **Enciclopédia de técnicas de cerâmica**. Acanto.

FAGUNDES, Arlindo. **Manual prático de introdução à cerâmica**. Caminho, 1997.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Luisa Almeida. **Barracão de barro cerâmica**. Uberaba: Ed. Vitória, 1995.

BARDI, P. M. **Em torno da escultura no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris do Brasil, 1989.

BANCO SUDAMERIS S. A P. M. BARDI. **Arte da cerâmica no Brasil**. CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Fernando Monteiro**. Rio de Janeiro: Spala, s/d.

CARUSO, Nino. **Cerâmica viva: manual práctico de La técnica de elaboracion cerâmica**. Trad. Elena Torres. Barcelona: Ediciones Omega, s/d.

GABBAI, Míriam B.B. **Cerâmica: arte da terra**. São Paulo: Callis, 1987.

MIDGLEY, Barry. **Guia completa de escultura, modelado y cerâmica** – tecnicas y materiales. Madri: Hermann Blume, 1982.

SENAC. **Oficina de cerâmica**. São Paulo: SENAC, 2002.

OPTATIVA II: ARTES CÊNICAS E PERFORMÁTICAS

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: A construção da cena enquanto forma de múltiplas linguagens. Noções de espaço e desenho cênico. A narrativa visual e ação cênica. Luz e volume. Cenários, figurinos e adereços. O objeto cênico. Rito e *performance*.

Bibliografia Básica

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva: Ed. USP, 1989.

GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva. 2009.

Bibliografia Complementar

GASSNER, John. **Mestres do Teatro II**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

CRUCIANI, Fabrizio. **Teatro de Rua**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GADELHA, Rosa Cristina Primo. **A Dança Possível: as Ligações do Corpo numa Cena**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

SILVA, Ermínia. **Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense no Brasil**. São Paulo, Ed. Altana, 2007.

8º Módulo

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Aprimoramento da pesquisa no ensino da arte: linhas, áreas e metodologias. Apresentação/exposição de uma aula pública. Monografia.Artigo científico. Memorial de formação. Relatórios de estágios. Práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli Eliza. Dalmazo Afonso. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**. [online], nº 49, p. 51-54, 1984. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2012.

POLAK, Ymiracy N. de S. e DINIZ, José Alves. **Ciência e conhecimento: uma iniciação à pesquisa**, Capítulo 1. PDF.(Acesso em 26 de abril de 2012.)

SANTANA, José Rogério. **Metodologias e pedagogia de projetos**. Capítulo IV. PDF. (Acesso em 26 de abril de 2012.)

Bibliografia Complementar

Manual de Normas Técnicas da UECE a ser disponível no AVA

CUNHA, Conceição de Maria Cunha. **Projeto de pesquisa: como fazer? Trilhas para desenvolver um relato de experiência**. (texto a ser disponível no AVA)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO IV

CARGA HORÁRIA: 102H/A

Ementa: Reflexão sobre a atuação docente nos estágios realizados anteriormente, sistematização na forma de texto que poderá ser um Memorial, um Artigo ou a Monografia e socialização da experiência vivida.

Bibliografia Básica-

Brasil-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** terceiro e quarto ciclo. **Arte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. P.7.

ELLERY, Maria Angélica R.(Org.) “Construção da identidade profissional docente” In: **Estágio Supervisionado: Prática Pedagógica**. Pesquisa vários autores. 2011.

ELLERY, Maria Angélica R.(Org.) Modelo de Planos In: **Estágio Supervisionado: Prática Pedagógica**. Pesquisa vários autores. 2011.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Amélia Domingues de, e CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Orgs.). “Didática e Ensino”, In **Ensinar a Ensinar**, Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: CENCAGE Learning, 2001. P.-20-25.

MACHADO, Arthur Versiani. **Métodos e meios de ensino: categorias básicas da tecnologia educacional**.. <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/inicio.php>. Data de publicação no site: 28/03/2005.

OPTATIVA III: ARTE DO TRANÇADO E DA TECELAGEM

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Conhecimento das matérias primas, instrumentais e equipamentos. Técnicas de trançado e tecelagem. Preparação e tingimento de fibras. As possibilidades do ensino da tecelagem e do trançado na escola básica. O trançado e a tecelagem populares no Ceará. Os vários estilos e escolas. O artístico e o utilitário. Processos de fabricação popular.

Bibliografia: Básica

ABTCP. **História da indústria de celulose e papel no Brasil**. ABTCP.

ASUNCION, Josep. **O papel: métodos e técnicas de fabrico**. Portugal: Estampa, 2002.

BACHELAR, Gastón. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRAHIC, Marylene. **A tecelagem**. Portugal: Estampa, 1997.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Bibliografia Complementar

BUBMANN, Klauss et. al. (editores). **Contemporary sculpture: projects in Münster 1997**. Münster: Hatje, 1997.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO. **Segredos da tecelagem**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

COCCHIARALE, F. & GEIGER, A. B. **Abstracionismo geométrico e informal**. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

CHAMPIGNEULLE, Bernard. **Rodin**. London: Thames and Hudson, 1988.

FUSCO, Renato de. **História da arte. Contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.

JACKSON, Paul. **Origami & artesanato em papel**. Edelbra, 1996.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

NOÇÕES DE MUSEOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 68H/A

Ementa: Produção e realização de eventos relativos às artes visuais. Organização de exposições e eventos, inclusive on-line. Organização de acervos e banco de dados.

Bibliografia Básica

BRUNO, Cristina. **Museologia e Comunicação**. Cadernos de Sociomuseologia (9) Lisboa: Centro de Estudos de Socio-Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. 1996.

CHAGAS, Mário. **A formação profissional do museólogo: sete imagens e sete perigos**. Cadernos Museológicos, Rio de Janeiro, n. 3, 1990.

_____. Novos rumos da Museologia. **Cadernos de Museologia**, Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Centro de Estudos de Sócio-Museologia, n. 2, 1994.

Bibliografia Complementar

CARRASCO, Manoela. **O Museu nas Escolas**. Conferência proferida nas VII Jornadas sobre a Função Social do Museu do MINOM/ICOM. São João do Estoril, outubro/1994. Mimeografada.

_____. **Museália**. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **Manual de Museologia**. Madrid. Editorial Síntesis, S.A. 1994.

MOFFAT, Hazel. **Aprendendo Através dos Recursos Museológicos nas Escolas Inglesas**. Conferência proferida nas VII Jornadas sobre a Função Social do Museu do MINOM. São João do Estoril, outubro de 1994. Mimeografada.

MOURÃO, Rui. **A Nova Realidade do Museu**. Ouro Preto: MinC - IPHAN -Museu da Inconfidência. 1994

MOUTINHO, Mário Canova. **Museu e Sociedade**. Monte Redondo: Museu Etnológico, 1989.

_____. **A construção do objecto museológico**. Cadernos de Museologia, Lisboa: Centro de Sócio-Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, n. 4, 1994.

3.4. QUADRO DE DISCIPLINAS: concomitância, consecutividade e carga horária de estudo semanal

IES: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Curso: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Nome do(a) Módulo / Disciplina	1° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Introdução à Educação à Distância	68	9	12	12	10	16		9													
Expressão e Comunicação Artística	68				9	14	18	10	8		9										
Sociologia da Arte	68								9	18	10	14	8		9						
Introdução à Arte Educação	68											9	14	15	12	9		9			
Metodologia do Trabalho Científico	68													9	14	14	14	14	8	9	
Total/ horas	340	9	12	12	19	30	18	19	17	18	19	14	17	14	33	26	23	14	17	0	9

Nome do(a) Módulo / Disciplina	2° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Fundamentos das Artes Plásticas	68	9	16	10	14	10		9													
Desenho e Pintura I	68				9	14	10	16	12		9										
Antropologia da Arte	68								9	12	12	10	16		9						
Psicologia do Desenvolvimento	68											9	18	10	14	8		9			
Laboratório de Informática aplicado às Artes	68													9	14	14	12	9		10	
Total/ horas	340	9	16	10	23	24	10	25	21	12	21	10	25	18	28	28	22	12	18	0	10

Nome do(a) Módulo / Disciplina	3° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Psicologia da Aprendizagem	68	9	18	10	14	8		9													
Didática Geral	68				9	12	12	10	16		9										
História da Arte I	68								9	14	14	12	9		10						
Prpostas Metodológicas da Pesquisa e do Ensino da Arte	68												9	16	10	14	10		9		
Desenho e Pintura II	68													9	14	10	16	12			9
Total/ horas	340	9	18	10	23	20	12	19	25	14	23	12	18	16	29	28	20	16	21	0	9

Nome do(a) Módulo / Disciplina	4° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
História da Arte II	68	9	14	14	12	9		10													
LIBRAS	68				9	12	12	16	10		9										
Estética	68								9	14	14	14	8		9						
Desenho e Pintura III	68												9	14	10	16	12		9		
Modelagem e Escultura	68													9	16	14	10	12			9
Total/ horas	340	9	14	14	21	21	12	26	19	14	23	14	17	14	28	32	26	10	21	0	9

Nome do(a) Módulo / Disciplina	5° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
História da Educação	68	9	12	12	10	16		9													
Estágio Supervisionado I	102			10		20		20		20			22		10						
Gravura	68								9	16	14	10	12	9							
Métodos e Técnicas do Ensino de Artes Visuais	68												9	16	10	14	10		9		
Arte e Cultura Brasileira	68													9	12	12	10	16			9
Total/ horas	374	9	12	22	10	36	0	29	9	36	14	10	43	25	29	26	22	10	25	0	9

Nome do Módulo / Disciplina	6° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	68	9	12	12	10	16		9													
Estágio Supervisionado II	102			10		20			20			20			22		10				
Formas de Expressão Artística Integradas	68								9	16	10	14	10		9						
Laboratório de Fotografia	68												9	16	14	10	12		9		
Arte Contemporânea	68														9	12	12	10	16		9
Total/ horas	374	9	12	22	10	36	0	9	29	16	10	34	19	16	54	22	34	10	25	0	9

Nome do (a) Módulo / Disciplina	7° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Trabalho de Conclusão do Curso I - TCC I	34	8	8			8				10											
Estágio Supervisionado de Ensino III	102			10		20			20			20			22		10				
Poéticas Digitais	68								9	16	10	14	10		9						
Optativa I - Modelagem em barro	34												9	8	9		8				
Optativa II	34														9	8	8		9		
Total/ horas	272	8	8	10	0	28	0	0	29	26	10	34	19	8	40	9	26	8	0	9	0

Nome do(a) Módulo / Disciplina	8° Semestre																				
	Carga horária total	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5			
		Semana				Semana				Semana				Semana				Semana			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Trabalho de Conclusão do Curso II - TCC II	34	8		8		6				6				8							
Estágio Supervisionado IV	102			10		20			20			20			22		10				
Optativa III	68				9	10	14	16	10		9										
Noções de Museologia	68								9	10	10	14	16		9						
Total/ horas	272	8	0	18	9	36	14	16	39	16	19	34	16	8	31	0	10	0	0	0	0

3.5. Linhas de projetos de pesquisa do curso

O projeto de pesquisa terá como objetivo o exercício da atitude investigatória. Ela também contribui para a atualização dos alunos no campo das artes e propor uma discussão crítica, contextualizada e de aproximação entre as linguagens artísticas da atualidade além de introduzir o aluno na interlocução e fruição com as artes locais e globais.

Os grupos de estudo como uma das modalidades para o exercício da pesquisa poderá surgir na forma de Fórum Virtual ou presencial sob a orientação de um professor.

Sugerimos as seguintes propostas para linhas de pesquisa em arte:

- Estudo de propostas metodológicas e ferramentas de ensino de Artes Visuais no meio digital (softwares, CD-ROM, sites, bibliotecas virtuais, *chats*).
- Estudo Bibliográfico: pesquisa e disponibilização de textos acadêmicos sobre artes em geral.
- Atualidade nas Artes: pesquisa de eventos na área; a produção individual e coletiva de artistas, discussão sobre a publicação de meio impresso comercial (jornais, revistas, televisão).
- Sistemas de Ensino: metodologias e didáticas do ensino de artes.
- Pesquisa de Campo.
- Conhecimento da produção artística local.
- Conhecer os artistas e produtores culturais da região e as políticas públicas.
- O ensino de artes nas escolas.

3.6. Produção científica dos professores e alunos nos últimos 2 anos

Professores:

MIRANDA, Dilmar Santos de. **História da Arte I**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

MIRANDA, Dilmar Santos de. **História da Arte II**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

BARROS, Fernando Ribeiro de Moraes. **Estética**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

SALES, José Albio Moreira de. **Metodologia da Pesquisa e do Ensino de Artes**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

BARROSO, Pacelli Cordeiro. **Desenho e Pintura II**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

BARROSO, Pacelli Cordeiro. **Desenho e Pintura III**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011.

PAULA, Francisco Sebastião de. **Gravura**. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011.

BARROSO, Raimundo Oswald Cavalcante. **Antropologia da Arte**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2011.

OLIVEIRA, Edite Colares; NASCIMENTO, Maria Valcídea do. **Introdução à Arte-Educação**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

ANJOS, Francisco Weber dos; MARTINS, Inez Beatriz de Castro; ELLERY, Maria Angélica Rodrigues. **Expressão e Comunicação Artística**. 2. ed. Minas Gerais: UAB/UECE, 2010.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: RDS, 2010.

Livros publicados/organizados ou edições

MIRANDA, D. S.; LATORRE, Maria Consiglia. Nós a música popular brasileira. 1ª ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009. v. 1000. 208 pp.

Capítulos de livros publicados

MIRANDA, D. S. Lundus e modinhas no Brasil Colônia e Império. Lundus und modinhas im kolonialen Brasilien und in der Kaiserzeit. In: José Augusto Bezerra; Ingrid Schwamborn; Maria Elias Soares. (Org.). Haydn, Mozart e Neukomm na Corte Real do Rio de Janeiro (1816-1822). Haydn, Mozart und Neukomm am portugiesischen Köniigshof in Rio de Janeiro. Edição fac-símile bilingue. 1a ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010, v., p. 259-272.

Artigos completos publicados em periódicos

BARROS, F. R. M.. Ritmo musical e crítica filosófica. *Artefilosofia (UFOP)*, v. 8, p. 75-90, 2010.

BARROS, F. R. M.. A pintura em Schelling e o problema da imagem. *Veritas (Porto Alegre)*, v. 55, p. 202-216, 2010.

BARROS, F. R. M.. A música em Schelling. *Cadernos de Filosofia Alemã*, v. 13, p. 83-94, 2009.

BARROS, F. R. M.. Nietzsche e 'A filosofia na era trágica dos gregos'. *Dissertatio (UFPel)*, v. 30, p. 167-184, 2009.

Capítulos de livros publicados

BARROS, F. R. M. Mundo como música: o papel da arte dos sons na filosofia oitocentista alemã. In: Barros, Fernando Ribeiro de Moraes; Nunes, Emanuel Germano; Almeida, José Carlos de. (Org.). *Filosofia e Cultura*. 1 ed. Fortaleza: UFC, 2011, v. 1, p. 137-168.

Livros publicados/organizados ou edições

OLIVEIRA, I. B.; BARROSO, R. O. C.; Vários. *Cordel Umbilical: Correspondências Poéticas e outros escritos*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010. 272 p.

BARROSO, R. O. C. *O Vasto Mundo dos Assentados*. Fortaleza: Caldeirão das Artes, 2010. 69 p.

BARROSO, R. O. C.; Vários. *Massafeira: 30 anos Som, Imagem, Movimentos, Gente*. Fortaleza: Edições Musicais, 2010.

BARROSO, R. O. C.. *Antropologia da Arte*. 1a.. ed. Fortaleza: RDS, 2009. 124 p.

BARROSO, R. O. C.; Vários. Patativa do Assaré: Poeta Universal. Fortaleza: Gráfica Pouchain Ramos, 2009. 180 p.

Capítulos de livros publicados

BARROSO, R. O. C.; Vários. Ceará: Uma Cultura Mestiça. In: Denise de Sena Abintes Cobello; Paulo Henrique Leitão dos Santos e Rosiane Oliveira (Dane de Jade). (Org.). SESC Terreiro da Tradição. 1 ed. Fortaleza: SESC, 2010, v. , p. 13-22.

BARROSO, R. O. C.. Folgedos afro-brasileiros no Ceará: uma aproximação com a capoeira. In: Cristina Rodrigues Holanda. (Org.). Negros no Ceará - História, memória e etnicidade. Fortaleza: Museu do Ceará/IMOPEC, 2009, v. 61, p. 19-41.

ANTUNES, J. ; BARROSO, R. O. C.. Um céu de muitas estrelas. Circo: Etreno tráfego de vida e sonho. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2009.

Artigos completos publicados em periódicos

Raimunda Olímpia de Aguiar Gomes; MARQUES, E. C. O. Tecnologia digital: recurso pedagógico no ensino de artes. Vida e Educação (Fortaleza), v. Ano 4,, p. 45-47, 2007.

MARQUES, E. C. O. A estética como eixo da formação docente. Vida e Educação (Fortaleza), v. 10000, p. 4-50, 2006.

MARQUES, E. C. O. A Dimensão Curricular da Formação Estética do Professor. Tudo@Ler, v. 3000, p. 01-12, 2006.

MARQUES, E. C. O. . O Brincar e a Educação. Cadernos de Pós-graduação em Educação, 1997.

MARQUES, E. C. O. . Oficina: Formas Elementares, Brinquedos Artesanais. Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, Fortaleza, p. 18-18, 1994.

Livros publicados/organizados ou edições

MARQUES, E. C. O. . Gestão de Recursos Humanos na Escola.. 2. ed. Fortaleza: Editora UECE, 2003. v. 4. 96 p.

MARQUES, E. C. O. . O Desafio de Brincar. INESP, 2002.

Capítulos de livros publicados

MARQUES, E. C. O.; Fabiana Rodrigues de Sousa. Concepção de professores sobre Arte na escola. In: Edite Colares Oliveira Marques; Fabiana Rodrigues de Sousa. (Org.). II Seminário Sobre a Formação do Arte Educador. 1ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2006, v. , p. -.

MARQUES, E. C. O. Fundamentos para Compreensão do Papel da Brincadeira na Formação Humana. In: Ercília Maria Braga de Olinda. (Org.). Formação Humana: Liberdade e Historicidade. 1 ed. Fortaleza: Editora UFC, 2004, v. , p. 70-85.

MARQUES, E. C. O.; MATOS, E. A.; RABELO, J.; NASCIMENTO, V. A Dimensão estética e lúdica da educação. In: Edite Colares Marques; Elvis de Azevedo Matos; Jakline Rabelo; Valdicéia do Nascimento. (Org.). Arte e Educação - Coleção para Professores nas Séries Iniciais. Fortaleza: Editora Brasil Tropical, 2001, v. 2, p. 15-22.

MARQUES, E. C. O.; MATOS, E. A.; RABELO, J.; NASCIMENTO, V. Representação da Cultura Popular. In: Edite Colares; Elvis de Azevedo Matos; Jakline Rabelo; Valdicéia do Nascimento. (Org.). Arte e Educação - Coleção para Professores nas Séries Iniciais. Fortaleza: Editora Brasil Tropical, 2001, v. 2, p. 27-34.

Artigos completos publicados em periódicos

SALES, José Albio Moreira de. Estrigas: uma vida em defesa da memória das artes visuais no Ceará. Aspectos Revista, v. 1, p. 84-89, 2006.

SALES, José Albio Moreira de. Será que temos a arquitetura escolar que merecemos? É possível des-construir e re-construir a concepção e as práticas vigentes da arquitetura escolar?. Revista de Educação. AEC, Brasília - DF, v. 1, n. 135, p. 80-85, 2005.

Livros publicados/organizados ou edições

SALES, José Albio Moreira de. Metodologia da Pesquisa e do Ensino de Artes. 1. ed. Fortaleza: UECE, 2010. v. 1. 78 p.

SALES, José Albio Moreira de (Org.); BARRETO, Marcília Chagas (Org.) ; FARIAS, I. M. S. (Org.). Docência e formação de professores: novos olhares sobre temáticas contemporâneas. 1. ed. Fortaleza: Ed UECE, 2009. v. 1. 225 p.

SALES, José Albio Moreira de (Org.); BARRETO, Marcília Chagas (Org.); FARIAS, I. M. S. (Org.). Docência e Formação de Professores. Fortaleza: Ed UECE, 2009. v. 1. 225 p.

Capítulos de livros publicados

SALES, José Albio Moreira de; FRANÇA, T. M. DE S. O significado do curso de especialização na formação de professores do ensino de arte. In: José Albio Moreira de Sales; Marcília Chagas Barreto; Isabel Maria Sabino de Farias. (Org.). Docência e formação de professores. Fortaleza: Ed UECE, 2009, v. 1, p. 1-225.

SALES, José Albio Moreira de; OLIVEIRA, J. H. T. O pioneirismo do ideário da escola nova no Ceará e a construção da nova sede da escola normal de Fortaleza. In: José Albio Moreira de Sales; Marcília Chagas Barreto; Isabel Maria Sabino de Farias. (Org.). Docência e Formação de Professores. Fortaleza: Ed UECE, 2009, v. 1, p. 1-225.

Artigos completos publicados em periódicos

Paula, Silas José; RODRIGUES, K. M. A Imagem Fotográfica como Objeto da Sociologia da Arte. LL Journal, v. 5, p. 00-00, 2010.

Paula, Silas José; RODRIGUES, K. M. A imagem fotográfica como objeto da Sociologia da Arte. Revista de Ciências Sociais (Fortaleza), v. 41, p. 17-26, 2010.

Livros publicados/organizados ou edições

RODRIGUES, K. M. As cores do silêncio: habitus silencioso e apropriação de pinturas em Fortaleza (1924-1958). 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011. v. 1. 170 p.

Hammouche, A (Org.); RODRIGUES, K. M. (Org.); BARBALHO, A. A. (Org.); LEITÃO, Cláudia de Sousa (Org.); BANDIER, Norbert (Org.); Silva, Igor Monteiro (Org.); Mattos, Fabrício (Org.); CHÉNEVEZ, Alain (Org.); BRITO, L. H. (Org.); GARCIA, Marie-Carmen (Org.). Práticas de Cultura: contribuições franco-brasileiras para uma sociologia da arte e das políticas culturais. 1. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2011. v. 1. 200 p.

RODRIGUES, K. M; Silva, Igor Monteiro. Práticas de Cultura: contribuições franco-brasileiras para uma sociologia da arte e das políticas culturais. 1. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2011. v. 1. 200 p.

Produção artística/cultural

BARROSO, P. C.; FREIRES, B. A.; MEDEIROS, C. O.; LIMA, C. P.; RODRIGUES, C. A.; MESQUITA, D. C.; ALVES, D. C.; FIGUEIREDO, E. A.; MACEDO, F. B.; CASTRO, I. R.; FREITAS JUNIOR, J. A.; SILVA, J. H. A. E.; PINTO, J. M.; OLIVEIRA, M. R.; MARTINS, P. R.; SILVA, R. A. B.; LIMA, S. M. P. Releitura da obra A liberdade guiando o povo de Delacroix. 2010. (Obra de artes visuais/Pintura).

BARROSO, P. C.; SILVA FILHO, A. V.; VALE, C. V.; SILVA JUNIOR, C. R. E.; RODRIGUES, D. S.; NICODEMOS, F. S. M.; MARQUES, G. G.; SIQUEIRA, G. A.; PEREIRA, G. H. S.; CAMINHA, J. S. R.; MATOS, L. M. B.; FONTENELE, L. H. M.; SILVA, L. K. D. C.; SOUZA, M. P.; CARLOS, P. C. S.; BARROS, R. X.; ARAUJO, S. X. ; ROCHA, W. O.; LIMA, Y. A. Releitura da obra Operários de Tarsila do Amaral. 2010. (Obra de artes visuais/Pintura).

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

MARTINS, Inez Beatriz de Castro; LIMA, E. M. M. F.; SILVA, Marcos Antônio Nunes da. Projetos de Música na escola Pública: transformações de realidades. In: IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010, Natal. IX Encontro Regional da ABEM Nordeste, 2010.

MARTINS, Inez Beatriz de Castro; ARAUJO, M. I. G. Composição de paródias: projeto interdisciplinar de língua português e música no ensino fundamental. In: XV Semana Universitária, 2010, Fortaleza. XV Semana Universitária, 2010.

Textos em jornais de notícias/revistas

BASILE, L. P. S. A pluralidade dos instrumentos não convencionais. Diário do Nordeste, Caderno 3, p. 8 - 8, 08 ago. 2010.

Apresentações de Trabalho

BASILE, L. P. S.; MARTINS, I. B. C. M. A necessidade de formadores para área de Artes. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

BASILE, L. P. S. Projeto Miudinho: uma proposta de formação musical. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

BASILE, L. P. S. A compreensão dos signos harmônicos e sua adequação aos diferentes estágios da aprendizagem dos alunos de piano coletivo pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades funcionais. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação)

Livros publicados/organizados ou edições

SILVA, A. M. da; MIRANDA, A. B. de; PONTES, A. L.; ELIAS, D. de S.; AQUINO, J. E. F. de; SILVA, L. D. M. da; PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, R. de C. B. de P.; Nóbrega-Therrien, S. M.; MACIEL, T. de J. P. Trabalhos científicos: Organização, redação e apresentação. 3. ed. Fortaleza: Eduece, 2010. v. 1. 138 p.

Capítulos de livros publicados

PRAXEDES FILHO, P. H. L. Sobre a abrangência da Linguística Sistêmico-Funcional. In: Júlio César Araújo; Bernadete Rodrigues Biasi; Messias Dieb. (Org.). Seminários linguísticos: Discurso, análise linguística, ensino e pesquisa. 1a ed. Mossoró: Editora da UERN, 2010, v, p. 305-325.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

FREITAS, Marcos P. Martins de; ROCHA, E. S. CAMINHOS E RUMORES DA METRÓPOLE: UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO HÍBRIDA ATRAVÉS DE IMAGENS, SONS, VOLUMES E VAZIOS. In: 2.: COLOQUIO IMAGO, 2009, CRATO. Caricatura, 2009.

FREITAS, Marcos P. Martins de. O caminhar como pratica artistica de intervir no espaço urbano. In: 180º ENCONTRO ANPAP, 2009, Salvador. Transversalidades nas artes visuais. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 884-897.

FREITAS, Marcos P. Martins de. HABITAR COM O CORPO: olhar etnográfico na arte urbana. In: 8.: reunión de antropología del Mercosur, 2009, Buenos Aires. Diversidad y Poder en América Latina. Buenos Aires, 2009.

Alunos:

1ª Semana Científica e Cultural do Polo de Orós

Lista de Trabalhos Apresentados – Curso de Artes Plásticas

“Ensaio de Percepção: uma olhar antropológico sobre os oratórios de Orós”. Ana Lúcia Firmino Nogueira; Francisca Elisleide Bezerra; Samuel Vieira Nunes. Professor Orientador: Oswald Barroso. Comunicação oral.

“Ensaio de percepção visual sobre os quartos de dormir da cidade de Orós, CE”
Francisco Gomes Júnior; Márcia Batista Landim. Orientador: Prof. Dr. Oswald Barroso. Comunicação Oral.

3.7. Planejamento da monitoria, iniciação científica e outras formas de apoio.

As atividades de monitoria e de iniciação científica ainda não estão consolidadas no Curso de Licenciatura em Artes Plásticas à Distância, tendo em vista que os Conselhos Superiores da Universidade ainda não regulamentaram o assunto.

Importante destacar também que as agências de fomento a pesquisa científica e a extensão universitária ainda não estabeleceram critérios para concessão de bolsas e apoio financeiro a projetos gestados por cursos oferecidos na modalidade a distância.

3.8. Plano de estágio curricular obrigatório

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) situa-se entre as ações do MEC que buscam a melhoria da qualidade da educação, como explicitado no *site*

Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (Disponível em http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18).

Os cursos oferecidos pela UAB ao priorizarem os professores das redes públicas de educação básica procuram fortalecer os sistemas de ensino e qualificar os docentes para a atuação profissional bem sucedida, garantindo aos alunos o acesso, a permanência e o sucesso na sua vida escolar. O Relatório Mc Kinsey (2007) revela que os países com melhor desempenho escolar apresentam três características em comum:

1. Selecionam as pessoas certas para se tornarem professores.

2. Têm êxito na formação de professores eficazes.
3. Asseguram que o sistema é capaz de oferecer o melhor ensino possível a todas as crianças (MC KINSEY & COMPANY, 2007, p. 5).

Neste sentido, a articulação, integração e fortalecimento de parcerias com os sistemas públicos estaduais e municipais se colocam como pressupostos fundamentais para que os cursos da UAB logrem êxito na sua realização e consigam realizar retroalimentação positiva nos sistemas escolares de forma direta e imediata.

As atividades de Estágio Supervisionado se colocam como momento propício para a realização da integração dos cursos UAB com as escolas e para tanto, torna-se necessário o fortalecimento da articulação com os sistemas públicos – estadual e municipal. O desenvolvimento do projeto para o Estágio Supervisionado se baseia nos seguintes princípios:

- O processo formativo do professor se compõe não só do exercício da docência, mas de aprendizagens sobre o funcionamento do equipamento escolar nas diversas dimensões da gestão.
- A gestão da sala de aula demanda um conjunto de informações que encontram suporte nas avaliações externas de larga escala aplicadas pelos governos federal, estaduais e municipais, caso da Prova Brasil, SPAECE e IDEB e sistemas de avaliação municipais.
- A formação do professor reflexivo exige envolvimento e participação na gestão da escola.
- O professor precisa conhecer e saber trabalhar com indicadores educacionais e ser capaz de identificar elementos provenientes de dados quantitativos e qualitativos que possam orientar a sua prática pedagógica.

Assim a proposta da UAB/UECE para as disciplinas de Estágio Supervisionado consiste de:

1. Formalizar uma ação colaborativa entre as turmas e os cursos oferecidos num determinado polo e municípios participantes com as escolas municipais e estaduais selecionadas mediante critérios estabelecidos.
2. Realizar um estudo minucioso no âmbito da gestão escolar e dos indicadores educacionais de cada uma das unidades escolares participantes. O estudo consiste de uma pesquisa de campo orientada para o caso da gestão escolar, e na análise dos indicadores escolares disponíveis nas Bases de Dados do INEP, caso do DATAESCOLA, Prova Brasil, IDEB e outros.
3. Produção de um Relatório Escolar para estudo e definição de estratégias de intervenção pedagógica relativas a cada curso, área de atuação e etapa de escolaridade. A ação dos estagiários se dará nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

4. A construção de um portfólio por parte de cada aluno contendo a análise de situação da escola, turma e disciplina de atuação e as conclusões e medidas definidas para o processo de intervenção. Neste documento também será registrado as atividades de estágio desenvolvidas e os resultados obtidos.

Para as licenciaturas oferecidas pela UAB/UECE, o Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido a partir da segunda metade do Curso, ou seja, no quinto semestre, em 4 disciplinas de 102 horas cada, efetivando um total de 408 horas, consistindo de:

- Estágio relativo à atuação nas séries finais do Ensino Fundamental.
- Estágios relativos à atuação no Ensino Médio

Ainda segundo a CNE/CP nº 28/2001, o Estágio Curricular Supervisionado de ensino deve ser entendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Assim ele supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado estão intimamente associadas à Prática como Componente Curricular (PCC). Neste momento, o aluno vai ter oportunidade de vivenciar não só a relação teoria-prática, mas exercitar uma reflexão sobre suas próprias ações. O acompanhamento do Estágio Supervisionado será realizado de forma similar às regras da modalidade de ensino presencial, definidas na CNE/CP nº 28/2001.

A realização do Estágio Supervisionado dar-se-á nas unidades escolares dos sistemas de Educação Básica, com prioridade para os sistemas públicos de ensino – estadual e municipal. Tal necessidade pressupõe uma articulação consistente da Universidade Estadual do Ceará com a Secretaria da Educação do Estado (SEDUC) e com as Secretarias Municipais de Educação (SME), com vistas a definir critérios, regras e procedimentos normativos para formalização do Estágio Curricular Supervisionado.

A supervisão nos Estágios das Licenciaturas abrange as diversas atividades próprias da escola incluindo:

- O exercício da docência em sala de aula considerando todos os aspectos da prática docente como atitudes, postura, pontualidade, assiduidade, planejamento e desenvolvimento do plano de aula, linguagem fluente e compreensiva, nível de conhecimento da matéria a ser trabalhada, recursos didáticos adotados, atenção despertada nos alunos, controle emocional e do tempo de exposição, mecanismos de avaliação de aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, etc.
- Participação nos eventos da escola.
- Atividades de administração escolar, direção e secretaria.
- Atividades dos serviços de apoio: coordenação pedagógica, coordenação psicopedagógica, serviços de orientação pedagógica, etc.

- Órgãos de apoio ao ensino: biblioteca, laboratórios, centros de multimeios, atividades de reforço escolar, atividades complementares no contra turno.
- Atividades de relacionamento escola/família/comunidade.

3.8.1. O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Artes Visuais

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura Plena em Artes Visuais e a Resolução CNE/CP nº1, de 18/02/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena, estabelece o estágio curricular como atividade obrigatória e supervisionada, com carga horária mínima de 400 h.

As atividades devem ser planejadas a partir de ideias e dos estudos realizados, baseadas em metodologias e ações pertinentes ligadas ao ato de ensinar e aprender. Sendo assim, o Estágio deve ser uma atividade de pesquisa com o intuito da intervenção, que deve acontecer após problematizações, análises e reflexões seguidas de propostas alternativas para a resolução das questões de forma a minimizar, ou sanar, as dificuldades percebidas durante a prática de Estágio.

O Estágio do curso de Licenciatura em Artes Visuais deverá ser realizado, prioritariamente nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, no município e regiões vizinhas. No entanto, pela especificidade da área, o Estágio poderá ser realizado nos seguintes espaços, a partir de justificativa apresentada pelo aluno.

- Em Projetos de Extensão ligados ao curso de Licenciatura em Artes Visuais ou outros cursos da UAB/UECE.
- Escolas de Artes privadas.
- Em projetos junto às prefeituras, ONGs, órgãos estaduais ou federais.

Realização de minicursos sobre temas relativos ao conhecimento de artes visuais, ainda que sob um enfoque interdisciplinar.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais possui quatro disciplinas de estágio supervisionado, oferecidas a partir do 5º semestre, são elas:

- 1. Estágio Supervisionado de Ensino I (6 cr/102 h/a),:** Realização de um plano de atividades do estágio que serão de caráter exploratório no ensino fundamental II. O estagiário deverá observar e fazer um diagnóstico da estrutura e funcionamento da escola visitada. São objetos de observação: a organização escolar, a atividade docente, a atividade de coordenação, a infraestrutura, os recursos didáticos, o perfil dos alunos entre outros. O aluno também deverá conhecer o material didático e os parâmetros curriculares, e investigar se estão de acordo com o contexto social, histórico e cultural no qual está inserido, de forma a entender e adequar, quando for o caso, sua proposta às características locais.

2. **Estágio Supervisionado de Ensino II** (6 cr/102 h/a): Desenvolvimento de um plano de disciplina e início da Regência de classe realizada no ensino fundamental II. Reflexão e relatório sobre o estágio realizado. É considerada a obrigatoriedade de realização desse estágio na escola básica pública ou privada.
3. **Estágio Supervisionado de Ensino III** (6 cr/102 h/a): Desenvolvimento de um plano de disciplina e início da Regência de classe realizada no ensino médio. Reflexão e relatório sobre o estágio realizado.
4. **Estágio Supervisionado de Ensino IV** (6 cr/102 h/a): Desenvolvimento de um plano de disciplina e Regência de classe realizada no ensino médio. Esse estágio poderá ser substituído por minicursos em instituições de ensino não formal. Reflexão sobre a atuação docente nos estágios realizados anteriormente, sistematização na forma de texto que poderá ser um Memorial, um Artigo ou a Monografia e socialização da experiência vivida.

Todos os estágios seguirão como base legal a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes. Os alunos que já são professores em escolas de educação básica, terão carga horária reduzida mediante comprovação do exercício atividade docente regular.

Os alunos que estiverem cursando as disciplinas de estágio serão responsáveis por:

- Elaborar individualmente ou em grupo, sob a orientação do Professor orientador, o plano de estágio, obrigando-se a cumprir integralmente as atividades propostas dentro de cronograma e carga-horária previamente estabelecidos;
- Providenciar todo o material solicitado pelos Professores – Orientadores para suporte teórico e prático das disciplinas;
- Apresentar periodicamente a ficha de comparecimento disponível no Manual do estagiário, validada mediante visto do orientador;
- Cumprir as etapas do estágio, segundo as orientações previstas no Manual do estagiário;
- Elaborar e entregar, dentro dos prazos estabelecidos o Relatório final referente às atividades desenvolvidas ao longo do estágio.
- Providenciar todo material solicitado pelos professores orientadores para suporte teórico e prático para as disciplinas como roteiros de questionários e entrevistas, relatórios de observação, diário de campo e gravação das aulas ministradas.
- Zelar pela aparência e boa conservação das instalações e demais objetos dos locais de estágio.

A avaliação final será dada através da assiduidade e pontualidade do aluno em suas atividades, bem como através da sua postura ética e do cumprimento das normas estabelecidas neste projeto e no ambiente no qual estiver estagiando. Ao final do Estágio, o Professor Pesquisador deverá emitir parecer e atribuirá um conceito referente ao

desempenho do aluno no processo do Estágio atribuindo o conceito S para SATISFATÓRIO e NS para NÃO SATISFATORIO.

3.9. Atividades Curriculares Complementares

Nos atuais currículos dos cursos de graduação, além das atividades específicas da área de formação da licenciatura, para a qual deve ser destinado, no mínimo, 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, o projeto pedagógico deverá apresentar, pelo menos 204 horas para outras atividades acadêmico-científico-culturais, com vistas ao enriquecimento do processo formativo do professor como um todo, como reforça as diretrizes do Parecer nº 9/2001.

Estas atividades compõem o **Núcleo de Formação Geral** ou de **Atividades Curriculares Complementares (ACC)**.

Como sugestões para esta carga horária, o próprio Parecer indica “Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo”. Vale salientar que tais atividades devem acontecer durante o tempo de duração do curso e “contar com orientação docente”.

A legislação delega a cada instituição, consideradas suas peculiaridades, “enriquecer a carga horária por meio da ampliação das dimensões dos componentes curriculares constantes da formação docente”. Por outro lado, o mesmo Parecer alerta para que “a diversidade curricular associada a uma pluralidade temporal na duração deixada a si, mais do que dificultar o trânsito de estudantes transferidos, gerará um verdadeiro mosaico institucional fragmentado oposto à organização de uma educação nacional”, portanto, a IES deve estar atenta a “uma base material para a integração mínima de estudos exigíveis inclusive para corresponder ao princípio da formação básica comum do Art. 210 da Constituição Federal”.

Este currículo contempla 204 horas de atividades complementares para efeito de integralização curricular, como instrumento da interdisciplinaridade e incentivo ao desenvolvimento de novas aprendizagens na área do ensino de Artes Visuais. Essas atividades são definidas como componentes curriculares que visam a contribuir para a formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação de seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional e da flexibilização curricular.

As atividades complementares seguirão a Resolução nº 3142/CEPE, de 05/10/2009, que estabelece critérios e normas para institucionalização das atividades complementares como componente curricular dos cursos de graduação. Contarão carga horária para as Atividades

complementares, todas as atividades descritas no anexo I da referida Resolução nº 3142, acrescentando-se a participação de atividades complementares realizadas igualmente na modalidade a distância.

3.10. Plano de avaliação do curso

No caso dos cursos oferecidos na modalidade a distância na UAB/UECE, foi concebido e estruturado um projeto de avaliação institucional e de aprendizagem que esta devidamente detalhado no tópico 7 da parte 1.

3.11. Projetos de extensão

As atividades sugeridas como projetos de extensão refletem uma preocupação em estabelecer uma interação dos alunos do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas com a comunidade do município. Tais projetos podem ser propostos conforme as sugestões abaixo sendo possível a proposta de outras modalidades:

- Exposições.
- Concepção e organização de exposições.
- Semana Cultural.
- Seminários.
- Ateliê de arte.
- Cursos de apreciação de arte.
- Criação e manutenção de um Portal de Informações sobre arte na Internet, vinculado ao Polo da UAB.
- Jornal Cultural (impresso): fanzines, quadrinhos e revistas.
- Cineclubes de arte.
- Projetos de arte para as escolas.

3.11.1 Cine Parede

Projeto aprovado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará Nº 056/2010.

Elaboração e execução: Lucila Pereira da Silva Basile

O Cine Parede é uma atividade de extensão para ser planejada e executada pelos alunos divididos em equipes sob a orientação de um tutor à distância e auxiliados por um tutor. Projeto de cinema de arte na comunidade de Orós com periodicidade mensal desenvolvido pelos alunos acompanhados pelo tutor a distância sob a orientação da coordenação.

O Cine Parede é uma atividade de extensão englobando atividades presenciais e a distância desenvolvidas no Moodle. A projeção dos filmes se destina a comunidade local, de forma gratuita e em parceria com a Prefeitura local.

4. Corpo Funcional

4.1. Quadro com corpo docente

O quadro de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais a distância é composto por professores do quadro da UECE, por um grupo de professores de outras IES e por alunos de mestrado e/ou de doutorado, desde que estes satisfaçam as condições do Programa para os professores formadores eventuais recrutados pela coordenação do curso e que preencham requisitos estabelecidos nas normas da UAB.

A seguir trazemos o grupo de professores que ministraram disciplinas no curso de Licenciatura em Artes Visuais com suas respectivas áreas de formação, titulação e regime de trabalho.

Professora: Ana Claudia Lopes de Assunção

Titulação: Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE. João Pessoa/PB. Graduada em Licenciatura em Ed. Art. Habilitação em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (1993). Aperfeiçoamento em Formação em Arte-Terapia pela Clínica POMAR-RJ.

Currículo: Atualmente é professora auxiliar da Universidade Regional do Cariri/Departamento de Artes Visuais/Licenciatura em Artes Visuais. Coordenadora do Departamento de Artes Visuais da Escola de Artes Reitora Violeta Arraes Gervaiseau da URCA. Coordenadora do Projeto de Extensão Polo/URCA Arte na Escola. Membro do Grupo de Pesquisa "Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos" - GPEACC/CNPQ. Membro do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais - GPAAEV/CNPQ.

Professora: Andréa Carla Filgueiras Cordeiro

Titulação: Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (1994).

Currículo: Atualmente é professora assistente da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Cognitiva. Atuando principalmente nos seguintes temas: faz-de-conta, compreensão de texto, inferências.

Professora: Cristiane Maria Marinho

Titulação: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2008), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e graduada em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Fortaleza (1983).

Currículo: Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, sujeito, sociedade, poesia, política, história, marxismo, objetividade e conhecimento, História da filosofia no Brasil, pós-modernidade.

Professor: Dilmar Santos de Miranda

Titulação: Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2001), Mestre em Sciences Sociales (equivalência) - Université des Sciences Humaines - Strasbourg II (1976) e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1968).

Currículo: É professor associado do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, responsável pela área de Estética Filosófica e Estética Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: música, cultura, arte e modernidade. Coordena o Grupo de Estudo da Arte - GESTA (Laboratório de Estética do curso de Filosofia do ICA da UFC). É professor do programa de pós-graduação em Filosofia da UFC, na área de estudo da Estética moderna e contemporânea. Colabora eventualmente como professor dos cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) da Universidade Estadual do Ceará e Faculdade Sete de Setembro.

Professora: Edite Colares Oliveira Marques

Titulação: Doutora (2008) em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2008), Mestre em Educação pela UFC (1997) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1990).

Currículo: É professora adjunta desde 1998 da Universidade Estadual do Ceará e também professora Tutora do Curso Especial de Formação Pedagógica em EAD desde 2006. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Arte-Educação e Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, lúdico, brincadeiras, arte e formação de professores. É coordenadora do Pólo da Rede Nacional Arte na Escola - UECE desde 2004 e coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da UECE desde 2007.

Professor: Fábio José Rodrigues da Costa

Titulação: Doutor em Arte/Educação pela Universidad de Sevilla - US/España (2007), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (1999), Aperfeiçoamento em Aprendizagem da Arte e Cultura Contemporânea pela Universidade de Sao Paulo - USP (2000), Licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1995).

Currículo: Atualmente é professor adjunto da Universidade Regional do Cariri/Departamento de Artes/Licenciatura em Artes Visuais. Diretor da Escola de Artes Reitora Violeta Arraes Gervaiseau da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa "Ensino da Arte

em Contextos Contemporâneos" - GPEACC/CNPQ. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte. Membro da Rede Iberoamericana de Educação Artística. Membro do Projeto de Cooperação Internacional para América Latina com a Universidade Autônoma de Madrid com participação do Chile e Venezuela. Membro do Conselho Municipal de Educação de Barbalha. Coordenador da área de Mediação Cultural da Híbrido Produções com atuação no Centro Cultural do Banco do Nordeste - CCBNB Cariri e no SESC Juazeiro do Norte.

Professor: Fernando Ribeiro de Moraes Barros

Titulação: Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2005). Mestre em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2001), Graduado em Licenciatura Plena pela Universidade de São Paulo (2002) e Graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1999).

Currículo: Atualmente é Professor Adjunto, na área de Estética, da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Professora: Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos

Titulação: Mestranda em Artes Visuais - UFPB/UFPE, Especialista em Arte-educação e Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Graduada em Artes Visuais pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará – CEFET

Currículo: Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, lotada no Colegiado de Artes Visuais. No Curso de Licenciatura em Artes Visuais é responsável pelas disciplinas na área de Teoria e Ensino de Artes Visuais. Atualmente estuda e pesquisa os temas: Concepções e Práticas no Ensino de Artes Visuais no Brasil, A Percepção da Imagem no Ensino de Artes Visuais, Ensino/aprendizado em Artes Visuais através das Tecnologias Contemporâneas e Educação da Cultura Visual.

Professor: Francisco Sebastião de Paula

Titulação: Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2009), especialista em Arte Educação pelo CEFET (IFCE - 2004), Graduado em Licenciatura em Música (1989)

Currículo: Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Gravura, atuando principalmente nos seguintes temas: gravura, oficina, papel artesanal, restauração, pintura a óleo e abstrata.

Professor: Francisco Carlos Araújo Albuquerque

Titulação: Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2002). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1992) e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (1984).

Currículo: Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: política educacional, reformas educativas, estado e educação, política educacional no ceará e municipalização do ensino. Coordena a pesquisa "Gestão do projeto educativo da escola de ensino médio na trilha das mudanças" com apoio do CNPq, integrando o grupo de pesquisa Educação, cultura escolar e sociedade-EDUCAS cadastrado no Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPq e vinculado ao Mestrado Acadêmico em Educação do Centro de Educação- CED/UECE.

Professor: Francisco Weber dos Anjos

Titulação: Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (2009), Especialista em Arte Educação pela UECE (2001) e Graduado em Licenciatura em Música (1999).

Currículo: Professor da Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri. Experiência nas áreas de música brasileira, história da música, harmonia e violão.

Professora: Iany Bessa Silva Menezes

Titulação: Especialista em Arte-Educação pela Faculdade 7 de Setembro e graduada em Pedagogia pela Faculdade Christus, habilitada em Supervisão e Coordenação Escolar.

Currículo: Trabalha como Professora Substituta na Universidade Federal do Ceará, ministrando as disciplinas de Arte-Educação, Didática, Estágio e Projeto de Extensão. Desenvolve trabalho de Professor Formador na Universidade Aberta do Brasil - UAB - Polo da Universidade Estadual do Ceará e ministra disciplinas de Introdução à Arte Educação, Diversidade e Cultura, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. Em outras instituições de Ensino Superior leciona as disciplinas de Dinâmica em Recursos Humanos, Pesquisa Aplicada à Sala de Aula, Oficina de Jogos e Recreação, História da Arte, Artes Visuais, Práticas Lúdicas, Literatura Infantil e Teatro na Escola. Pesquisa sobre a formação curricular e práticas dos professores de Arte Educação.

Professor: Igor Lima Rodrigues

Titulação: Doutorando em Educação (UFC), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2007), Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2004).

Currículo: Atualmente é Coordenador de ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação Educacional e Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação a distância, Moodle, software livre e ensino de história.

Professora: Inez Beatriz de Castro Martins

Titulação: Mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (2001) e Bacharel em Piano pela Universidade Estadual do Ceará (1992).

Currículo: Professora efetiva, classe assistente da Universidade Estadual do Ceará. É regente da Orquestra de Sopros do Curso de Música da UECE. Leciona as disciplinas de Contraponto, Regência, Prática Coral, Prática de Conjunto, Didática do Ensino da Música. Tem se dedicado ao trabalho de formação de novos instrumentistas de cordas e sopros, criando orquestras jovens e realizando pesquisas de investigação sobre o tema de aprendizagem musical na cidade de Fortaleza.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6395146411009069>

Professor: José Álbio Moreira de Sales

Titulação: Estágio de pós-doutorado em Ciências da Educação na Universidade do Porto em Portugal (2009), Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2001), Mestre em Desenvolvimento Urbano e Regional pela Universidade Federal de Pernambuco (1996) e Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1991).

Currículo: Atualmente é Professor Adjunto L da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação e História, com ênfase em História e Ensino de Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores e ensino de arte; história da arte e arquitetura escolar.

Professora: Kadma Marques Rodrigues

Titulação: Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2006), com estágio no exterior (Lyon/França).

Currículo: Atualmente é professora adjunto 11 da Universidade Estadual do Ceará. Coordena o projeto "Imagens Contemporâneas: a elaboração do sentido nas políticas de cultura a partir das ações de formação/publicização de acervos desenvolvidas pelo Museu de Arte Contemporânea em Fortaleza", com financiamento da FUNCAP e UECE. Tem experiência na área de Sociologia da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: arte-educação, história da arte e sociologia da arte.

Professora: Luciane Germano Goldberg

Titulação: Mestre em Educação Ambiental (2004) e graduada em Educação Artística - Licenciatura Plena com habilitação em Artes Visuais (1999) ambos pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2004).

Currículo: Experiência na área de Educação, com ênfase em Arte-Educação e Educação Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: educação ambiental, educação, arte-educação, educação estética e educação a distância. Atualmente atua como tutora na

Especialização em Educação Ambiental a Distância e coordenadora local da Pós-Graduação em Criação de Imagem e Styling de Moda (parceria Senac CE e Senac SP). Também atua como professora do curso de Especialização em Arte-Educação na Faculdade 7 de Setembro - Fortaleza CE.

Professora: Lucila Pereira da Silva Basile

Titulação: Doutoranda em História Social da Cultura na UFMG, Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia (2002). Bacharel em Composição e Regência pela Universidade Estadual Paulista UNESP.

Currículo: Professora Efetiva da classe assistente F da UECE de Treinamento auditivo (III e IV), História da Música III (Romantismo e Século XX), e Piano Complementar na Universidade Estadual do Ceará. Criou e coordenou o Projeto Educativo Miudinho promovido pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. É pianista e arranjadora do grupo Gargalhada Choro Banda. Participou como curadora da Sala de Música da VIII Bienal do Livro do Ceará (2008) e do Edital de Cultura em Artes Visuais do Banco do Nordeste (2006).

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3653432886684093>

Professor: Marcos Antônio Paiva Colares

Titulação: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006), Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1993), Graduado em Direito pela Universidade Federal do Piauí (1989), graduado em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (1983).

Currículo: Atualmente é Professor da Universidade Estadual do Ceará e Professor da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Planejamento e Avaliação Educacional. Atuando principalmente nos seguintes temas: Criança e adolescente, Direito da criança e do adolescente, Direito do trabalho, Direitos humanos, Erradicação do trabalho infantil e ONGs.

Professor: Marcos Paulo Martins de Freitas

Titulação: Mestre em Poéticas Visuais pela ECA/USP e artista visual pelo CEFET-CE.

Currículo: Integrante dos coletivos de Arte Urbana - EIA (Experiência Imersiva Ambiental) - São Paulo e InterAtividade - Fortaleza. Aborda nas suas práticas artísticas de intervenções urbanas uma reflexão crítica da inserção do corpo na cidade pelas transformações e tensões presentes nos espaços públicos, buscando através da arte a participação e construção poética dum 'Corpo-Crítico' que perceba os desequilíbrios sociais. Tem experiência em arte urbana com ênfase no corpo, na percepção ambiental, na paisagem, no mobiliário urbano e na etnografia dos espaços públicos.

Professora: Maria da Salet Rocha

Titulação: Mestre em Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista (2005) e Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Ceará (1968).

Currículo: É artista plástica de longa experiência em pintura, escultura, gravura e ministrante de cursos de História da Arte.

Professora: Maria Francidalba Capistrano da Fonseca

Titulação: Especialista em Formação de Formadores pela UECE (2004), Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1987).

Currículo: Atualmente é coordenadora do Programa Brasil Alfabetizado na mesma Instituição.

Professor: Pacelli Cordeiro Barroso

Titulação: Especialista em Arte e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1988).

Currículo: Tem experiência no ensino do desenho e da pintura com modelo vivo.

Professor: Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

Titulação: Doutor em Letras/Inglês e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1996), Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras-Inglês (1991) pela Universidade Estadual do Ceará, Graduado em Letras (Português-Inglês e Literaturas) pela Universidade Federal do Ceará (1988).

Currículo: Atualmente é Professor Adjunto M da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento/aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira ou segunda língua (teoria cognitivista da interlíngua e teoria sócio-cultural), linguística sistêmico-funcional, léxico-gramática, oralidade vs. escrita.

Professor: Raimundo Oswald Cavalcante Barroso

Titulação: Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2007), mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1997), Especialista em Form. Nac. de Resp. por Estrut. e Proj. Art. e Cul pela Association Nat. Pour La Form. Et Information Artistique Et Culturelle (1990) e Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará (1986).

Currículo: Atualmente é Professor da Universidade Estadual do Ceará e Redator do Fundação de Teleducação do Ceará. Tem experiência na área de Antropologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Reisado, Teatro Popular Tradicional.

Professora: Sandra Mara Nunes Dourado

Titulação: Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2002), Especialista em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2001) e graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (1992).

Currículo: Atualmente é funcionário da Universidade Estadual Vale do Acaraú e funcionário das Faculdades Nordeste. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem. Atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Psicologia, Relações Humanas.

Professora: Sandra Maria Gadelha de Carvalho

Titulação: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1995) e graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1981).

Currículo: Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - Fafidam em Limoeiro do Norte. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Adultos, atuando principalmente nos seguintes temas: assentamentos rurais, educação de jovens e adultos, educação do campo e popular. Exerceu coordenação de Projeto de Escolarização no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera/Uece. Coordenadora do Laboratório de Estudos da Educação do Campo - Lecampo.

4.2. Coordenação

Professora: Nelma Maria Moraes Dahas Jorge - Coordenadora do Curso de Artes Visuais

Titulação: Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com habilitação em Piano. Formada em Direito pela Universidade da Amazônia.

Currículo: Atua como professora Assistente do quadro efetivo de professores do Curso de Música da UECE. Atuou como tutora no Curso de Administração semi-presencial da Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Ceará. Atualmente, coordena o Curso de Artes Visuais da UAB-UECE.

Professora: Maria Angélica Rodrigues Ellery - Coordenadora de Tutoria do Curso de Artes Visuais

Titulação: Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia (2002), Graduada em Música pela Universidade Estadual do Ceará (1976) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1968).

Currículo: Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Prática Instrumental Flauta Doce, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação à distância, cultura popular, música, história da música e história da arte.

4.3. Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo do Curso de Licenciatura em Artes visuais na modalidade a distância conta com uma secretária de curso, contratado com recursos da UAB, com o pessoal de suporte técnico da Secretaria da Educação a Distância e com o pessoal do Departamento de Ensino de Graduação que é responsável pela emissão das cadernetas e o controle acadêmico.

5. Estrutura Física e Equipamentos

5.1. Biblioteca

Para cada módulo do curso está prevista bibliografia específica. Além desta bibliografia sugerimos endereços na internet com informações interessantes sobre a área de Artes Visuais.

Belas Artes - www.belasartes.br

Confederação Brasileira de Fotografia - www.confoto.art.br

Instituto de Estudos Brasileiros - www.ieb.usp.br

International Association of Libraries and Museums for the Performing Arts - www.sibmas.org

Itaú Cultural - www.itaucultural.org.br

Museu Nacional de Arte Antiga - www.mnarteantiga-ipmuseus.pt

The British Museum - www.britishmuseum.org

5.2. Laboratório de ensino e pesquisa

O Laboratório de Artes constitui-se no ateliê equipado com grandes mesas, cavaletes, ferramentas, e matéria prima para o exercício prático de Artes Visuais.

5.3. Recursos de apoio didático

Cada curso terá a disposição um notebook, um datashow, uma televisão de 29 pol, dvd-player e uma impressora a laser. A infraestrutura local será disponibilizada pelo município sede do polo.

5.4. Infraestrutura

No que diz respeito à infraestrutura, a SEAD da UECE contará com espaço físico disponível, com climatização, rede lógica e conexão com internet, para abrigar:

- Sala de Coordenação (Gestão, Pedagógico e AVA)
- Sala para Coordenadores de Cursos
- Sala para Professores Pesquisadores
- Sala para Secretaria da UAB e Cursos
- Sala de Videoconferência para 50 pessoas
- Laboratório de Informática

- Sala de Reuniões
- Almojarifado, arquivo, depósito, etc.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) através do Núcleo de Ensino e Graduação faz o controle acadêmico, efetivando a matrícula, emitindo as listas de frequência, os históricos escolares e os diplomas.

Além disso, cada polo conta com espaço físico disponível e que varia em função de cada situação, no entanto, como condição para habilitação do polo pelo sistema UAB é imprescindível a existência de:

- 1 laboratório didático de computação
- 1 sala de recurso pedagógico
- 1 sala de secretaria
- 1 biblioteca

6. Considerações Finais

Ao integrar Universidade Aberta do Brasil, a UECE vem reafirmar sua missão de ser uma instituição pública comprometida com a interiorização do ensino superior no Ceará, tendo sido pioneira na criação de unidades acadêmicas no interior do Estado.

Os cursos oferecidos na modalidade educação a distância pela UAB veem atender uma demanda de políticas emergenciais e prioritárias para uma população que precisa alcançar um nível de escolaridade que denote qualificação técnica e domínio de habilidades, e desse modo alcançar o pleno exercício de cidadania.

A proposta da UAB/UECE para oferta de cursos de graduação a distância objetiva incorporar o uso das novas tecnologias e um grau de interatividade crescente, de modo a promover uma alteração nas relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Desse modo, ocorre uma redefinição dos limites entre os modelos de educação presencial e educação a distância, surgindo aí um novo modelo de oferta, conhecido na literatura internacional como *blended learning*, que significa cursos híbridos.

Os cursos oferecidos na modalidade a distância pela UECE adotam o modelo andragógico de aprendizagem, que se fundamenta em uma educação focada no aluno aprendiz e é direcionada a pessoas de todas as idades. Nesse modelo, objetiva-se propiciar a autonomia e amadurecimento do indivíduo, que terá a responsabilidade de tomar suas próprias decisões.

A competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EAD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, de especialistas em EAD, formando-se uma equipe multidisciplinar.

Concluindo, os fundamentos filosóficos, epistemológicos e axiológicos que orientam a educação a distância visam uma ampla interação entre teoria e prática, possibilitando o surgimento de trabalhos interdisciplinares, tendo como norte os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo e estrutura dialógica.

A oferta do curso de Artes Visuais pela UAB/UECE se caracteriza como uma iniciativa pioneira no sentido de oferecer formação de nível superior em licenciatura para qualificar professores para atuar na educação básica no interior do estado.